Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 231 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FERNANDO LOPES-GRAÇA

Os setenta anos do artista e do resistente

Fernando Lopes-Graça faz hoje 70 anos. Um grande concerto no Teatro da Trindade, de característica «non-stop», assinala a partir das 18 horas a efeméride. Ao mesmo tempo vem de Moscovo a notícia de que o Governo da U.R.S.S. o agraciou ontem com a Ordem Soviética da Amizade dos Povos, «por participação activa no desenvolvimento e reforço da amizade e cooperação cultural entre os povos de Portugal e da União Soviética, e em relação com o (seu) 70.º aniversário», enquanto a outro nível a direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, por unanimidade, decidiu conferir ao artista a sua Medalha de Prata de Instrução e Arte, «apenas concedida a entidades que se distingam na vida pública pela sua acção ou obras nos domínios da educação, da investigação ou da criação intelectual com reflexo no progresso da cultura popular».

O concerto desta tarde, a que se associa nomeadamente o presidente da Assembleia da República, é uma organização conjunta da Academia de Amadores de Música, Associação Portuguesa de Escritores, Sociedade Portuguesa de Autores, Juventude Musical Portuguesa, Inatel e Sindicato dos Músicos.

Cônscio do importantíssimo papel desempenhado por Fernando Lopes-Graça no campo da criação musical e da resistência cívica contra o fascismo derrubado em 25 de Abril de 1974, «Diário de Lisboa» dedica-lhe, hoje e amanhã, algumas páginas preenchidas com textos especialmente recolhidos por Mário Vieira de Carvalho. Hoje depõem (por ordem alfabética) Armindo Rodrigues, Francine Benoit, Georges Bernand, Helena de Sá e Costa, Joel Serrão, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa e Mário Dionísio; amanhã sairão as colaborações de Eugénio de Andrade, Gastão Cruz, Isabel da Nóbrega, José Ferreira Monte, M. Rodrigues de Oliveira e Maria da Graça Amado da Cunha.

Como se escreve na pág. 11, «somos um povo musical, isto é, um povo que também na música soube encontrar formas superiormente belas de exprimir a sua identidade idiossincrática: descobrimo-lo pela mão de Lopes-Graça». Honra, pois, ao artista que hoje faz 70 anos de idade.

(PAGS. 11/14)

24 PÁGINAS

Depois de "O Século", as pastas económicas

DIREITA QUER OUTROS MINISTROS

Insatisfeitas com os resultados obtidos nas eleições do passado domingo, as forças de direita aparecem agora a jogar abertamente ou na queda imediata ou em novas substituições do actual Governo, nomeadamente nas pastas económicas.

A «campanha» começou ontem com a notícia de 1.ª página do semanário direitista «O Tempo», anunciando «a remodelação no Governo» e referindo que estariam em causa nove cargos, entre eles o do ministro do Plano, dr. Sousa Gomes, e o de secretário de Estado do Planeamento, Manuela Silva. Aquele semanário adiantava ainda como «mais prováveis», as substituições dos actuais secretário e subsecretário de Estado do Tesouro, Palmeiro Ribeiro, e Achando Cabral.

Aquele órgão apontava, com base «em fontes fidedignas», que as substituições terão «para breve a sua concretização» dependendo «duma próxima reunião do P. S., em Janeiro, altura em que Mário Soares poderá fazer o balaanço das últimas eleições e planear a futura acção do seu Governo».

Curiosamente, esta manhã, a Rádio Renascença, com base na notícia de ontem, de um vespertino, insistiu nos seus noticiários na próxima «substituição» do ministro Sousa Gomes pelo prof. Jacinto Nunes, presidente da caixa Geral de Depósitos, que acompanha Mário Soares na visita ao Brasil.

Tudo indica, portanto, que, incapaz de obter uma participação directa no Governo, a direita procura (tal como aconteceu com os aplausos a Cardia e a demissão de Lopes Cardoso) alterar a sua composição no sentido duma política claramente favorável à recuperação capitalista. Admite-se que a intensa «exploração» do caso de «O Século» poderá ter efeitos no mesmo sentido, pois criaria condições para uma pressão mais intensa junto do Governo P. S., obrigando-o (ou permintindo-lhe) a ceder.

Considera-se, aliás, em alguns círculos políticos e financeiros, que a exequibilidade de determinados empréstimos estrangeiros (caso do norte-americano, de 300 milhões de dólares) estaria dependente de tais modificações no seio do actual Governo, e concretamente, das pastas económicas. Ou seja: a coberto dos empréstimos determinadas forças e países procuram pôr em causa a nossa independência nacional, numa clara ingerência nos assuntos internos de Portugal.

SOARES NO BRASIL

Comunicado conjunto sofreu alterações

O problema da absorção pelo Brasil de retornados das ex-colónias portuguesas era uma questão importante na agenda de trabalho do Primeiro-Ministro Mário Soares na sua viagem àquele país, mas as perspectivas encontradas não parecem muito animadoras: o Brasil poderá receber alguns milhares de retornados, mas depois de uma selecção prévia tendo em vista as suas habilitações e qualificações.

O encontro de hora e meia que Mário Soares teve ontem com o presidente Ernesto Geisel proporcionaria a abordagem deste e de outros problemas. À reunião assistiram também, pelo lado brasileiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, António Azeredo da Silveira, secretário do Planeamento, João Paulo dos Reis Veloso, presidente do Estado-Maior-General, Moacir Barcellos Potyguara, e chefe da casa civil do presidente, general Golbery do Couto e Silva. Pelo lado português estavam presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira e o ministro da Defesa, Firmino Miguel.

Segundo a France Press, Mário Soares mostrou-se pessimista quanto ao problema dos retornados. Devido à alta taxa de natalidade no Brasil, que tem todos os anos de criar um milhão de empregos para os seus jovens, é difícil, na presente conjuntura, absorver retornados em termos de centenas de milhares, como seria o pensamento do Governo Português.

Do programa do segundo dia da visita de Soares ao Brasil destacava-se uma sessão especial no Congresso, mas muitos senadores e deputados, especialmente os da oposição (Movimento Democrático Brasileiro), ficaram desapontados com o facto de não ter sido permitido fazer perguntas a Mário Soares, apesar de o Primeiro-Ministro português os ter convidado a fazê-las. Magalhões Pinto, presidente do Senado, depois de intervir para dizer que em conformidade com o que tinha sido estabelecido não haveria perguntas, explicou posteriormente que não as autorizara por instruções directas do Itamaraty, «porque o apertado programa de Mário Soares não permitia uma longa permanência no Congresso».

Apesar de tudo o antigo ministro da Educação Jarbas Passarinho pôde conversar com Mário Soares e perguntar-lhe se ele é marxista-leninista. Soares respondeu que se considerava um político de inspiração marxista, uma vez que

Continua na pág. 24

"Queres ser uma segunda Catarina Eufémia?"

Dois dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja foram ontem detidos pela GNR, bem como três trabalhadores. Palavras da GNR para Luzia Veredas: «Queres ser uma segunda Catarina Eufémia? Se não queres, entra no «jeep».

(Pág. 5)

Oriol y Urquijo pode ser morto hoje

(Pág. 15)

Primeiro-ministro japonês demitiu-se

(Pág. 15)

Petróleo vai aumentar a partir de Janeiro

Os preços do petróleo vão aumentar a partir do dia 1 de Janeiro. Esta a decisão a que os ministros dos países membros da OPEP chegaram ontem à noite na capital do Qatar (Doha) e que, segundo tudo indica, será confirmada hoje, no final da última reunião do Conselho Ministerial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

O aumento não será, no entanto, uniforme, cifrando-se em 10 por cento, no caso de dez dos produtores, e em cinco por cento, no caso da Arábia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos. Estas decisões podem, no entanto, vir ainda a ser alteradas, mercê de circunstâncias excepcionais, que o ministro argelino qualificou já previamente de «golpe de teatro». A intransigência da Arábia Saudita (que tinha desde o início defendido a posição do congelamento dos preços por seis meses) não se manteve até final, pois, tal como se previa, Riad acabou por fazer uma concessão: consentir no aumento de cinco por cento. O acordo não foi, no entanto, mais além, e a última reunião não contou com a presença do ministro saudita, que ficou nos seus aposentos, depois de uma ida-relâmpago ao seu país, numa tentativa de sair do impasse em Doha. Os países que fixarão o preço do seu petróleo em mais 10 por cento que o custo actual são: Argélia, Equador, Irão, Iraque, Venezuela, Qatar, Gabão, Koweit, Indonésia, Líbia e Nigéria.

Este duplo preço do petroleo é uma machadada vibrada na unidade da OPEP e é possível ainda que os países membros da organização tentem um ultimo esforço para salvar o essencial da sua força. O caso é tanto mais grave quanto é certo que o preo menor é fixado exactamente pelos países de maior peso no mundo do petróleo: a Arábia Saudita e os emiratos do Golfo Pérsico, onde se concentra as maiores reservas do «ouro negro» e que são portanto centros-chave de decisão na matéria.

As reacções internacionais

Continua na pág. 24

Nacional

Política de A a Z

O BOATO

Otem, em Lisboa, agentes de diversão reaccionários,, que não palradores inconscientes, fizeram circular o falso alarme de que, novamente, um atentado bombista fora cometido contra a principal conduta abastecedora da capital e que o fornecimento de água ia sofrer interrupção. A notícia maldosa correu com celeridade. O alarme surtiu efeito. A EPAL foi obrigada a reconhecer que, em consequência do falso alarme, alguns depósitos tinham sido esvaziados por consumidores que, por terem levado o boato a sério, tomados de receio, encheram banheiras, alguidares, garrafões, garrafas, todo o vazilhame doméstico, por precaução inútil, mas compreensível.

Antes fora o alarme de bomba no avião que transportava o Primeiro-Ministro na viagem oficial ao Brasil. Escala forçada nas Canárias por elementar prudência. Nunca se sabe até onde alcança a sanha criminosa dos profissionais do terrorismo e a imaginação dos profissionais da intoxicação política. Em consequência da precaução justificada, Mário Soares arribou a terras brasileiras com quatro horas de atraso. O programa da viagem ficou prejudicado.

Num caso e no outro, como nos sucessivos alarmes telefónicos, aos quais a experiência de um «bombismo» impune dá credibilidade, as populações e as actividades estão à mercê de uma chamada telefónica. O «boato» prolonga o terrorismo, introdu-lo na vida doméstica, integra-o na realidade nacional. Qualquer reaccionário, qualquer inimigo da Democracia, qualquer louco, pode, consoante o seu capricho momentâneo, interromper a viagem ao Brasil do Primeiro-Ministro, interromper uma sessão da Assembleia da República, uma reunião do Conselho de Ministros, a vida de uma escola, a laboração de uma empresa.

À mercê do «boato», a vida do País, a vida de uma jovem e débil Democracia. A intriga política, a intoxicação da opinião pública, o alarmismo, não são material de construção de um «País novo». O dever da Imprensa não pode limitar-se a desmentir o «boato», é preciso denunciar o «boato» e reduzir à sua dimensão de bisbilhotice, de literatice de saguão, um certo género de comadrice jornalística que vai fazendo moda. Moda triste deste tempo de hesitação, ou de renúncia, em que o País está suspenso de «boatos» e de «bombas».

VENDEM-SE SEGREDOS

Andam os portugueses intrigados com a praga bombista, e, contudo, por preço módico e para satisfação da pública curiosidade, um semanário servidor da «direita nacional» e sensível a um cosmopolitismo que não é só turístico, revela o grande segredo: «redes bombistas» são quatro e de diversa orientação política. Há «bombas» brancas, como as pombas de Picasso, e vermelhas como as labaredas siberianas que ameaçam ressuscitar as raivas de Gengis Khan. Há «bombas» de quatro cores. A cada qual a sua «bomba», meus senhores.

Tudo se sabe. Tudo consta. Tudo corre. Só as autoridades se perdem nesta meada das «redes bombistas». Mas o semanário sabe. Conhece a distribuição ideológica e funcional do «bombismo», os segredos dos quartéis, as quezílias dos Estados-Maiores, escuta o Conselho da Revolução, regista com fita magnética ou descontrolada fantasia as discussões do Conselho de Ministros. Eles sabem tudo. Sabem muito. E muito sabem que nos não dizem. Também, por aquele preço...

PLANOS QUE NINGUÉM OCULTA

Os planos de uma intervenção política da «direita» destinada a interromper o «processo revolucionário», mesmo na sua actual fase, não poderão constituir segredo ou surpresa. Andam aí pelos jornais, transparecem nos discursos. Visa-se uma operação de desestabilização política e social apoiada por perturbações da vida quotidiana e das actividades produtivas, de modo a justificar a acusação de que o Governo constitucional não governa, de que é incompetente e impotente, e, consequentemente, levar o Presidente da República a intervir, usando os seus poderes constitucionais, privilegiando-se de uma iniciativa que alteraria o mecanismo normal da vida política mas que se apresentaria como de salvação das instituições democráticas. A «direita» diligencia levar o Presidente da República a tomar uma iniciativa para afastar o Partido Socialista do Governo ou compeli-lo a aceitar uma coligação que abriria as portas à «direita».

Se este plano falhar, iniciar-se-ão as diligências para o «golpe de Estado técnico». Basta ler a Imprensa da «direita». Os políticos deste Portugal romântico não poderão vir dizer, como em 1926, que foram surpreendidos. Nem, após ter nomeado o tenente-coronel José de Mascarenhas para ministro da Guerra, o eng.º António Maria da Silva poderia ter-se considerado surpreendido pelo pronunciamento de Braga. Não é verdade?

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Regimento sim, mas não tanto

Os deputados sociais-democratas decidiram que o Regimento é para cumprir. Isto, depois de o P.S. ter feito aplicar uma alínea do Regimento, que os P. S. D./P. P. D. tinham esquecido, e que adiou a votação de um protesto deste partido sobre a demissão de Nandim de Carvalho de director (foi-o apenas 24 horas) do jornal «O Século».

Desde então, os períodos de antes da Ordem do Dia são gastos a discutir as diferentes interpretações do Regimento. As sessões vão passando e acabam por não ser discutidas as dezenas de propostas e projectos que terão necessariamente de ser votados até ao fim do ano.

Mas, voltando ao caso «O Século», que parece ter entrado numa fase de apagamento, José Luís Nunes respondendo aos sociais-democratas, ironizou: «Nem o P. S. nem o Governo cederão a métodos golpistas e antidemocráticos. Compreende-se, no entanto, que mais valha ser director de «O Século» uma hora do que redactor do «Povo Livre» (jornal do P. S. D./P. P. D.) toda a vida».

Mas não anda com sorte o P. S. D./P. P. D. Coube a Nandim de Carvalho a defesa do projecto de lei 23/1 do seu partido sobre a Informação. Derrotado na Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, viria naturalmente a ser rejeitado no plenário com os votos contra do P.S.-P.C.

Em contrapartida, foi aprovada por unanimidade a proposta de alternativa da referida Comissão. Assim, foi decidida a criação de Conselhos de Informação para os órgãos da comunicação social estatizados, constituídos por representantes designados pelos partidos com assento na Assembleia.

«DITADURA NUMÉRICA»

«Do mal o menos» foi como o porta-voz do P. S. justificou o voto favorável do seu partido ao texto da Comissão depois de Nandim de Carvalho ter censurado a «ditadura numérica», isto é, os votos conjuntos do P. S.-P. C. Arons de Carvalho do P. S. protestou por esta expressão: «Trata-se de uma maioria perfeitamente democrática obtida através do voto democraticamente exercido». Jaime Gama, por seu turno, na declaração de voto, acrescentou: «O Conselho Parlamentar proposto diluía os Conselhos de Informação previstos pela Constituição e não garantiria de modo nenhum a efectiva independência dos meios da comunicação social estatizados, limitando-se apenas a transferir a sua dependência do Governo para uma dependência da Assembleia.» O debate, na especialidade, foi remetido para a Comissão.

Por último, os deputados votaram a autorização para o aval necessário ao empréstimo de 36 milhões de dólares, a conceder pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento à Empresa Pública de Electricidade de Portugal.

A autorização foi concedida com a abstenção dos comunistas. Todos os partidos, à excepção do P. S., contestaram o modo precipitado e a falta de elementos de esclarecimento com que o Governo levou este problema à Assembleia. Veiga de Oliveira do P. C., na declaração de voto, sublinhou: «Restam poucas dúvidas quanto à necessidade e eventual justeza da aprovação que se pede» «mas, concluiu, não podemos aceitar que se continue a proceder de forma casuística e insuficientemente informada sobre o endividamento externo do País». A Assembleia autorizou mais este financiamento. O empréstimo que se segue?

F.M.

Assembleia da Madeira acusa Lisboa de violação da Constituição

A Assembleia da Madeira considerou que o Governo de Lisboa violou a Constituição, ao aprovar novas tabelas de fretes marítimos entre o continente e as ilhas, sem ouvir os órgãos representativos do poder local. Assim, os deputados daquela Assembleia maioritariamente P. P. D., tal como o Governo Regional, decidiram solicitar ao Conselho da Revolução que declare a inconstitucionalidade das normas elaboradas pelo Governo Central.

Nos termos da resolução aprovada na A. R., «nem a Assembleia Regional nem o Governo Regional foram ouvidos pelo Governo Central, pelo que se verifica a violação do n.º 2 do artigo 231.º da Constituição».

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Sessão de cinema da U.R.A.P.

É hoje, pelas 21.00 horas, que se realiza no Palácio Foz a sessão de cinema promovida pela URAP, com a exibição do filme de Biberman, «O sal da terra».

Os bilhetes serão distribuídos à porta do cinema.

E.D.P.

Electricidade de Portugal

Empresa Pública

AVISO AOS CONSUMIDORES

Redes das Ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais para se efectuarem trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3º. — Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro da Liberdade (parte, Quinta do Cardim, Rua das Pedreiras e imediações. (Das 8 às 12h).

4º. — Sector — Rua Dr. João Couto 3 a 17 e lote 1238. Rua Prof. Reinaldo dos Santos 22 a 30 Lotes 1470 a 1772. Estª. de Benfica 716-A a 730-B. Estª. da Damaia 2 a 12 e de 1 a 15. Rua Dr. Figueiredo 1-A a 7 e de 2 a 12. (Das 8 às 12 horas).

5º. — Sector — Rua Saraiva de Carvalho 130 a 238, Rua Ferreira Borges 2 a 42. (Das 8 às 12 horas).

6º. — Sector — Praça D. Pedro IV. 28 a 41. Rua Barata Salgueiro nº.s ímpares entre Av. da Liberdade e Rua Castilho. (Das 8 às 12 horas).

8º. — Sector — Rua Conde Sabugosa 1 a 25-C e de 2-A a 14-D, e C.M.1. (Das 8 às 12 horas).

9º. — Sector — Rua de Marvila (parte), Azª. dos Alfinetes (parte). Pátio do Israel. Rua José Domingos Barreiros (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10º. — Sector — Bairro da Encarnação (parte). (Das 8 às 12 horas).

1ª. — Zona — **Conselho de Oeiras-Santo Amaro de Oeiras:** Bairro dos Sete Castelos. (Das 8 às 14 horas). Queluz de Baixo, Valejas. (Das 8 às 14 horas).

2ª. — Zona — **Conselho de Cascais:** Atrozela e Bombagem de Águas. (Das 8 às 14 horas). Manique de Baixo-Estª. para Alcoitão. (Das 11 às 13 horas). **Parede:** Avª. da República, Rua Vasco da Gama, Praceta Rainha Stª. Isabel, Rua Rainha Stª. Isabel, Rua Nery Delgado e imediações. (Das 8 às 14 horas). Madorna. Matarraque, Alcabideche, Alcoitão, Bicesse. Alto dos Gaios. (Das 8 às 14 horas).

3ª. — Zona — **Concelho de Sintra-Carenque:** Rua dos Amigos de Carenque, Rua do Olival. Cdª. de Stº. António, Rua da Glória, Rua do Arco e imediações. (Das 8 às 14 horas). **Queluz:** Bº. Económico, Estª. para Massamá e imediações. (Das 8 às 14 h.). Casal de Cambra. (Das 8 às 14 horas). **Mercês:** Rua Nuno Gonçalves, Rua Abade Baçal. Rua Abade Faria. Rua João de Barros, Rua Manuel Ribeiro. Rua Campos Monteiro, Rua Sacadura Cabral. Rua Sá de Miranda. Rua Damião Gois, Ruas A e B e imediações. (Das 8 às 14 horas). *Casais de Mem Martins:* Urbanização da Serra das Minas. (Das 8 às 14 horas). Lameiras. (Das 8 às 14 horas).

4.ª — Zona — *Concelho de Mafra:* Vila Pouca, S. Sebastião, Enxara do Bispo, Enxara dos Cavaleiros. (das 10 às 12 horas).

5.ª — Zona — *Concelho de Vila Franca-Alverca:* Es.ª Nacional 10, Et.ª da Estação e imediações. (Das 8 às 14 horas). Casal Quintais, Bairro dos Eng.ºs da Soda Póvoa, Póvoa (parte). (Das 8 às 14 horas).

5.ª — Zona — *Concelho de Alenquer:* Chegangas, Ota, Marés, Abrigada, Palhacana. (Das 8 às 14 horas).

7.ª — Zona — *Concelho de Sobral:* Freiria. (das 8 às 14 horas).

8.ª — Zona — *Concelho de Torres Vedras:* S. Domingos Carmões, Boligueira, Carreiras, Zibreira, Carvoeira. (Das 8 às 14 horas). Casalinho de Alfaiats, Silveiras, Praia Azul, Boa Vista, Santa Cruz, Parque de Campismo, Praia Penafirme, Penafirme, Hotel Golf Mar, Santa Rita. (Das 8 às 15 horas).

Descubra Portugal viajando de comboio

post-scriptum

Quem precisa de ajuda?

Estamos fartos de ouvir vários senhores da agricultura do Governo, e não só, virem-nos dizer, por todos os meios que têm ao seu dispor, que no Alentejo da Reforma Agrária não há liberdades, que os trabalhadores estão reprimidos pelo P.C. e pelos sindicatos agrícolas, etc. Eu agradecia que me explicassem como pode haver tanta contradição entre as palavras dos governantes e os resultados eleitorais nessa zona.

Também gostava de saber porque é que os senhores da agricultura do Governo não se viram para o resto do País; nós cá para cima é que precisamos de ajuda (os trabalhadores agrícolas do Alentejo já se libertaram do fascismo); nós cá para cima é que estamos à mercê dos exploradores parasitas que nada produzem e tudo têm à custa daqueles que nada têm e tudo produzem. Os do Alentejo já se libertaram da exploração do homem pelo homem. Virem-se para nós, que precisamos de ajuda.

Aliás, como dizem os senhores da agricultura do Governo, o Alentejo representa só 20 por cento da agricultura em Portugal. Pelos outros 80 por cento os Governos ainda não fizeram nada (mesmo nada). Por isso venham até cá acima, deixem em paz aqueles que já se libertaram do fascismo, lembrem-se que a maioria do povo português aceita tudo menos o fascismo, lembrem-se que estão a assumir pesadas responsabilidades ao sabotar, não representando a maioria do povo, tudo quanto o povo fez de bom. Lembrem-se sobretudo que ainda não fizeram nada pelos 80 por cento de sacrificados trabalhadores dos campos que estão fora do Alentejo. Deixem aqueles que já têm alguma coisa feita por eles, deixem-nos trabalhar em paz, e virem-se para nós, libertem-nos a nós. Quando tiverem feito alguma coisa por nós, então acreditamos nas vossas palavras (palavras é a única coisa que está barato), quando dizem que estão dispostos a ajudar os pequenos agricultores.

Senhores do Governo: deixem lá o Alentejo, aquelas açordas são muito pesadas para os vossos estômagos, e é talvez por isso que ultimamente têm aparecido uns senhores tão magricelas na agricultura que até dão mau crédito dela. Venham até cá acima comer uma batatas com bacalhau, mas primeiro têm de libertar o fiel amigo das garras de açambarcadores e candongueiros. Há muito que fazer cá para acima, e depois aprendem alguma coisa de agricultura, principalmente como se fazem os calos nas mãos. Tragam também a GNR que cá é que eles são precisos para fazer cumprir a Constituição. É que tenho receio que se continuam a não querer trancar as portas ao fascismo cá para cima e teimam em abri-las onde elas já estão fechadas, temo que a maioria do povo não vos perdoe e seja o fim da própria democracia.

Eu, na minha ideia, entendo que para se fazer a Reforma Agrária, não é preciso tanto barulho, mas mais obras. Portugal é uma quinta, mas das pequenas. Entreguem a terra a quem a trabalha, dêem condições aos trabalhadores, criem circuitos comerciais sem fins lucrativos, tanto dos produtos da terra como dos produtos para a terra, entreguem-nos a pessoas competentes e honestas sem olhar a partidos, libertem-nos dos intermediários parasitas, incentivem a criação de cooperativas cá para cima, e está a Reforma Agrária feita. Por favor, façam isso em nome dos dois votos que já vos dei.

A.L.F. (pequeno agricultor)
— COIMBRA

A máscara da direita há já muito que caiu

Na já longa vida de resistente antifascista, em que sacrificámos muita coisa de ordem pessoal à coerência de viver, nunca alinhámos em sectarismos ou extremismos. Nunca aceitámos o dilema, muito usado pelo fascismo, de que se tenha de ser comunista ou anticomunista. Mais: nunca concebemos que um democrata, um antifascista seja anti-socialista ou anticomunista.

Em suma, mantemo-nos na posição que sempre tivemos: um democrata antifascista, homem de esquerda independente, sem compromissos ou dependências de qualquer espécie. Nunca recebemos nada da política e sacrificamos-lhe uma vida e uma carreira. Isto só o dizemos para lembrar, a outros mais novos e fogosos, que ainda há muitos milhares de democratas nas mesmas condições.

Nessa qualidade vimos dizer que o sr. António Barreto nos pareceu, na sua comunicação, muito activo, mas pouco calmo, pouco sereno e muito sectário. Parece que o sr. Barreto já se tem enganado (ou não ser assim?) e continua a enganar-se. A democracia não se joga principalmente no Alentejo. Isso será até uma ofensa aos partidos da esquerda (incluindo o Socialista). Por aí não virá grande perigo à democracia, apesar da agitação que as forças reaccionárias estão empenhadas em lá desencadear.

A democracia continua a correr bem maiores perigos no Norte e Centro, onde os democratas, os antifascistas, são impedidos de fazer a propaganda eleitoral, todos os dias, onde socialistas e comunistas são ofendidos, injuriados e agredidos por reconhecidos elementos do fascismo. Isto já não falando nos bombistas, que desafiam as tímidas ameaças das autoridades governamentais, nos assaltos a bancos, nas travessias de fronteiras, etc. etc.

Os partidos de esquerda (e não só os socialistas) andaram sempre muito mal informados acerca do que se passa neste País. A direita já tirou a máscara há muito tempo e não cede nem a promessas nem às concessões que lhe fazem constantemente. Venham às feiras, aos mercados, entrem nos cafés, e ouçam por todo o lado a voz da reacção: os caciques, os feitores, os colonialistas, os negociantes de gados e madeiras (com carteiras recheadas), os intermediários-exploradores da pequena agricultura, e verão que eles já não poupam os socialistas: Essa máscara já caiu há muito tempo! O ódio deles é sempre o mesmo: o 25 de Abril e todos os homens que o fizeram e por ele se bateram.

A. Simões de Castro
— PORTO

FOLHETIM ARTÍSTICO — **JOSÉ AUGUSTO FRANÇA**

DO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

Pela segunda vez a Fundação Gulbenkian abriu as suas salas a uma exposição relativa ao Ano do Património Arquitectónico Europeu. A primeira foi, em Março passado, a exposição «Lisboa Oitocentista» organizada pela Academia Nacional de Belas-Artes, a segunda teve lugar em princípios de Dezembro, organizada pela Comissão Nacional do Ano do Património.

Se em «Lisboa Oitocentista» se exprimiu um trabalho português original, e original até na metodologia que o conduziu, pela análise de um eixo urbano da capital (o encadeamento de ruas que ligam o Cais do Sodré ao Rato), a nova exposição recolheu envios de vinte países ou regiões da Europa, a que Portugal se juntou, acrescentando alguns painéis aos que constituem a montagem da exposição.

Exposição altamente interessante, pelo seu significado moral (trata-se, realmente, e antes que seja tarde, de garantir «um futuro para o nosso passado», feliz *slogan* que traduz bem o programa desta vasta organização), e pela variedade das preocupações e das imaginações postas à prova em cada um dos painéis, ou dos países. Para além dos problemas e dos métodos expressos, é interessante observar as mentalidades em função.

De como ver, ou seja imaginar, a cidade depende a sua preservação, dinâmica ou estática, integrada na história ou simplesmente parada em termos de museu antigo, viva ou arqueológica. Soluções e vivências acordam-se necessariamente e importa sâber como elas variam, entre o Sul e o Norte da Europa, entre o Leste e o Ocidente, certamente por razões ideológicas e políticas, mas mais largamente por razões de cultura e de costumes.

Quando Varsóvia se reconstruiu como um cenário de cinema, depois da última guerra, definiu-se uma acção ideológica, na Holanda apresentam-se acções que são sobretudo pragmáticas, em Inglaterra atende-se à arquitectura industrial, em França à salvação de monumentos e em Veneza ao trágico e irremediável afundamento da cidade.

De painel em painel podemos seguir experiências e sobretudo modos de acção, solenes ou familiares, generosos ou interesseiros, dispendiosos ou económicos, oficiais ou comunitários... Há fotografias de catedrais, mas também as há de gente ou famílias no seu lar, ou reparando uma casa velha que tem que ver com a sua verdade local; e há também imagens de rua, com esplanadas de café ou pregoeiros ambulantes, para prova que uma cidade é também (e sobretudo) quem nela mora e a usa. A «Imagem» da cidade (Lynch), a sua «poética» (Sansot) são, ou devem ser, ou têm que ser, conceitos e orientações programáticos básicos, sem o uso, ao mesmo tempo estrutural e operatório, dos quais não há preservação possível, nem acção real. O resto são «pedras mortas» (António Sérgio) que acabam por não ter nada que ver com as vidas que são os homens (Pascal — para completar a citação).

Dar futuro ao nosso passado depois de vários factores e logo de se considerar mesmo «nosso» o passado em questão — e não coisa alheia, nas páginas das histórias. De lhe ser sensível, por cultura, gosto e curiosidade; de para ele ser motivado; de o entender na sua e nossa actualidade. É isso um acto de civilização que, por isso mesmo, implica uma continuidade psicológica, e uma existência real na história vivida. Não se improvisa uma campanha assim — nem ela será possível, onde as estruturas culturais não tenham suficiente transmissão vivencial. Por outras palavras: não é de fora para dentro, mas de dentro para fora que se obtêm resultados reais. O resto é arqueologia — ou silêncio (Shakespeare...). Ou monumentos, em seu monumental respeito.

Dê-se-lhes uso e o futuro lhes ficará assegurado, porque técnicas de conservação não faltam, nem é aí que se encontram as dificuldades. Basta estudar, primeiro, o monumento (histórica e socialmente, é claro) e depois saber até onde se deve ir, nos pormenores da sua existência física, sem alteração dos materiais e do seu emprego coevo. Escusado será dizer que, sem haver estudo prévio nem conhecimento técnico aplicado depois, nenhum resultado se poderá obter.

Mas não é só de monumentos que vivem as cidades ou os países e todo o mais deve ser observado e conservado. Muitos dos painéis da exposição, ou a sua maioria, exprimem este princípio que é tanto de bom senso quanto da ciência histórica. O carácter actuante desse ponto de vista é a melhor garantia da realidade das diligências internacionalmente conduzidas pelo Conselho da Europa neste domínio. A entrada de Portugal no dito conselho deve necessariamente levar ao entendimento da sua posição, e ao cumprimento das suas regras. Esperemos que sim.

Escusado será dizer que abundam por Lisboa e pelo País provas do contrário: um longo massacre de casas (e portanto do viver das gentes que as habitam ou que diante delas passam e nisso também as vivem, em imagem do seu quotidiano) tem sido levado a efeito. E continua. E só acabará quando a população entender que está matando os seus próprios valores de existência — o entender pessoa a pessoa, ou junta de freguesia a junta de freguesia, ou câmara municipal a câmara municipal, sem esperar que as cúpulas ministeriais sempre tarde venham a impô-lo.

Esta exposição do Conselho da Europa e da Comissão Portuguesa do Ano do Património Arquitectónico pelo menos pode ser útil como pretexto para lembrar uma vez mais tais coisas, tais necessidades — ou tais perigos que são mortais.

CUENCA DEL PLATA: DEGELO TÍMIDO

ABRAHAM LAMA

LIMA — (IPS) — A conferência de chanceleres de Cueca del Plata terminou com alguns acordos técnicos e o que parece ser um incipiente desgelo nas relações entre o Brasil e a Argentina.

No entanto, pessimisticamente, poder-se-ia assinalar que este desgelo não é muito entusiasta nem resolveu o factor de contradição fundamental: a divergência sobre o futuro das represas que o Brasil e a Argentina constróiem no rio Paraná.

Como é hábito em situações semelhantes, a versão apresentada pelos chanceleres da Argentina, contra-almirante César Guzzetti, e do Brasil, António Azeredo da Silveira, foi de optimismo. Contudo, tornou-se evidente para os observadores que o desgelo foi conseguido com base no adiamento e indefinição das questões pendentes das represas de Itaipu, do Brasil, e de Corpus, da Argentina.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O tratado de Cuenca del Plata foi assinado em Abril de 1969. Não é um convénio de integração comercial ou industrial, como o Grupo Andino, mas de integração de comunicações rodoviárias, vias férreas, etc. e de aproveitamento dos grandes rios de Cuenca del Plata em programas hidroeléctricos. Em 1969, as relações entre os membros do bloco nascente não eram muito fáceis: já existiam divergências entre a Argentina e o Brasil em relação ao aproveitamento energético das águas do rio Paraná. Além disso, a Argentina tinha um ponto de discórdia com o Uruguai, sobre as águas que correspondiam a cada país no rio de la Plata (o Uruguai propunha a tese da «linha média», enquanto a Argentina defendia o critério da «linha de maior profundidade»).

Por seu lado, o Brasil não tinha ainda concluído com o Paraguai o tratado sobre os seus limites fronteiriços na região das «sete quedas». Entre o Paraguai e a Bolívia também havia algumas divergências, ainda não resolvidas totalmente. Desde então, os problemas entre a Argentina e o Uruguai foram superados, tal como os existentes entre o Paraguai e o Brasil. A contradição argentino-brasileira não resulta de um problema de fronteiras, mas de que a Argentina pensa que as dimensões da represa de Itaipu afectam e impõem uma situação de dependência à sua represa de Corpus, situada mais abaixo.

A represa de Itaipu é um empreendimento binacional, do Paraguai e do Brasil. Terá uma potência de 12 milhões de quilovátios e começará a funcionar em 1983. Os trabalhos estão a prosseguir activamente e, há pouco, o governo brasileiro dissipou os rumores de que a crise económica podia paralisar a construção desta obra colossal, que será a maior do mundo.

A outra represa, Corpus, também é binacional, entre a Argentina e o Paraguai. Terá menores dimensões que a de Itaipu, mas é sem dúvida importante. O Paraguai converter-se-á assim num produtor de energia eléctrica a nível sub-regional, pois não está em condições de aproveitar a energia que se venha gerar com a sua participação em ambas as represas e terá de exportar parte da sua cota para os países vizinhos.

A SITUAÇÃO ACTUAL

O Paraguai, o Uruguai e a Bolívia, que resolveram os problemas entre si (salvo uma discussão pendente entre o Paraguai e a Bolívia sobre os limites na região do rio Paraiti), tentam não se envolver na contenda quase desportiva entre os grandes do Grupo, não só em relação às águas do rio Paraná, mas também sobre assuntos comerciais e de influência hegemónica na região. Os «pequenos» levaram para a conferência, realizada há dias no Brasil, propostas muito concretas e de carácter técnico, com vista a converter os rios de Cuenca, especialmente o Paraná em reais vias de comunicação e transporte, assim como um fundo financeiro de Cuenca del Plata.

O fundo será administrado por um organismo formado «ad hoc», com sede em La Paz, na Bolívia. Conta actualmente com 20 milhões de dólares, que se deverão elevar a cem milhões, pedindo-se ao Brasil e à Argentina a maior contribuição para a realização deste fundo destinado a programas energéticos em Cuenca. Estes cem milhões deverão ser principalmente aproveitados pelo programa dos «pequenos», embora alguns deles possam ser binacionais, em colaboração com os dois membros mais poderosos do bloco.

A SITUAÇÃO NO CHILE

Quase simultaneamente ao seu afastamento, por decisão do Grupo Andino, o Chile fez notar o seu interesse em aderir ao Grupo de Cuenca del Plata. Embora os próprios industriais chilenos salientassem que o investimento em Cuenca del Plata não compensaria o mercado por eles perdido, a participação foi considerada proveitosa do ponto de vista político.

As iniciativas discretas da chancelaria chilena obtiveram resultados díspares. Embora o Uruguai e o Paraguai se comprometessem antecipadamente a votar a favor da inclusão do Chile no bloco, primeiro o presidente argentino, e depois o general Geisel, presidente do Brasil, anularam, de forma diplomática é certo, mas com bastante clareza, esta tentativa chilena.

O presidente Geisel afirmou no seu discurso inaugural da reunião que o seu governo «atribui prioridade às suas relações com os países da América Latina, em especial com os mais próximos». Em consequência, ao terminar a reunião em Brasília, o Chile não tinha ainda conseguido ultrapassar a sua condição original de «observador» e não tinha obtido o estatuto de «membro».

Nacional

"PIDE" SEIXAS EM TRIBUNAL

"Torturador, implacável, perverso, desumano"

Começou ontem no 3.º Tribunal Militar o julgamento do «pide» Seixas, que, face às acusações apresentadas, o libelo acusatório considera «notoriamente como torturador implacável e perverso e desumano dos presos da extinta P. I. D. / D. G. S.».

Seixas tem 42 anos de P. I. D. E. Sobre ele impendem as acusações de brutalidades tais praticadas na delegação da P. I. D. E. no Porto que seria transferido para o Tarrafal como chefe de guardas prisionais.

A acusação é da competência da Promotoria da Justiça para o que foi designado o coronel Pinto Baptista. É defensor constituído do «pide» Seixas o dr. Ponte Valentim. O «pide» SSS-Seixas aparece na P. I. D. E. em 1932;

No ano de 1936 estava no campo de concetração do Tarrafal como chefe dos guardas prisionais. Relata o libelo: «Agrediu voluntária e corporalmente a Joaquim dos Santos que se encontrava preso naquele campo desferindo-lhe uma coronhada de pistola na cabeça.» Joaquim dos Santos viria declarar no tribunal. É sargento da Marinha, na reserva, esteve 17 anos no Tarrafal, tem na cabeça a cicatriz da coronhada, pertenceu à O. R. A. e participou activamente na revolta dos marinheiros de 1936. Descreveu a «frigideira» onde esteve duas vezes, uma por odem do Seixas. Seixas nega que houvesse frigideira. «No meu tempo era um armazém de ferramentas». Mais tarde reconhece que no seu tempo ainda funcionou a frigideira. O «pide» Seixas, alto, grande, dialoga com a testemunha. É ríspido, não é de forma alguma um réu... «Lá não havia trabalhos forçados. Os senhores tinham um horário para trabalhar». É tudo. Seixas vai massajando com o polegar os outros dedos da mão. Mas o velho marinheiro está preso às suas recordações. Quer contar o que foi o Tarrafal, o que foram os seus 17 anos de sofrimento. A imagem de Seixas, o torcionário, o cruel chefe de guardas prisionais, não a pode desligar do todo que era o Campo da Morte Lenta.

As testemunhas que se sucedem acusam todas o Seixas de as torturar durante os interrogatórios. Mas são pequenas testemunhas. Fica-se apreensivo. A vasta documentação que deve haver sobre todas as «actividades» do Seixas, o terror que inspirou em tantos portugueses, não pode ser descrito pelo peixe miúdo que vai passando entre nós. Declarando isto, declarando aquilo. O ferroviário, o velho ferroviário, que não aguenta as lágrimas perante o tribunal, que é quase totalmente surdo, conta que foi preso pelo Seixas com outros camaradas em Mirandela, no célebre «processo Vilela», em Outubro de 1944. No Porto foi espancado, agredido à biqueirada pelo Seixas. Mostra as cicratizes nas pernas.

O JULGAMENTO PROSSEGUE

Dia seis de Janeiro prossegue o julgamento. O torturador Seixas não pode ser apenas *aquilo*. Organizações políticas sofreram particularmente as brutalidades do Seixas. Muita documentação há que é necessário vir a lume. É necessário que se saiba porque é que Seixas foi transferido da investigação do Porto para o Campo do Tarrafal. É preciso que o seu tempo de «investigador» do Porto venha a lume. Não é para institucionalizar a impunidade que Seixas está a ser julgado.

Seixas, «o conde de Almeirim», ao terminar a sessão virou-se, colosso de óculos pretos, para alguém da assistência e tentou um sorriso. Efectivamente o julgamento estava a ser um balde de água fria para quem procurava ir encontrar a verdade sobre o Seixas. Ouvir quem foi Seixas, toda a sua brutalidade.

Mas ouvimos de Seixas, torcionário: «Conheci Caxias no dia em que fui preso.»

Seixas, além do advogado de fim de século que fala claramente das ex-colónias como «ex-províncias ultramarinas» e vai dando ao tribunal dignas notas sobre o «comportamento exemplar» do «pide» que defende e dos louvores que lhe foram atribuídos, tem ainda por sua defesa entre outros Lúcio Tomé Feteira, que ontem na sala das testemunhas debitava nostalgias doces do fascismo.

Se para o primeiro julgamento que incide sobre as torturas praticadas aos presos políticos, se para o julgamento de um dos maiores torcionários de sempre da P. I. D. E., não aparecem outros torturados, se as organizações políticas particularmente afectas não vêm denunciar perante o tribunal os crimes do «pide» Seixas, então algo está cada vez mais podre no reino da Dinamarca...

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL QUE NENHUM QUÍMICO FALTE

CONVOCATÓRIA

Assembleia geral extraordinária

Em conformidade com o artigo 27.º n.º 1 alínea b) dos Estatutos, convoca-se uma *assembleia geral extraordinária* a efectuar-se no dia 19 de Dezembro de 1976, domingo, pelas 9 horas no *pavilhão gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense*, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Alteração dos Estatutos

Nota: Transcrevemos o Art.º 29.º n.º 2 — As Assembleias Gerais para a revisão dos Estatutos só podem deliberar validamente quando estejam presentes no mínimo 10 por cento do total ou 2000 associados e as deliberações só são válidas quando tomadas por uma maioria simples do total de votos dos associados

Lisboa, 2/12/76 — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (Joaquim Vieira Lopes)

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

Camaradas,

A Assembleia Geral é o órgão máximo do Sindicato, onde a soberania e o exercício da democracia pelos trabalhadores associados se reveste de uma grande importância.

Os Estatutos representam a Lei que regulamenta a vida e o funcionamento do nosso Sindicato.

As alterações que a Direcção entendeu submeter ao Presidente da Mesa da Assembleia e, posteriormente, à Assembleia Geral representam um esforço, entre outros, dos corpos gerentes para clarificar cada vez mais a vida do nosso Sindicato. As propostas de alteração dos Estatutos representam, no essencial uma vontade de corrigir algumas situações, nos termos do Decreto-Lei 215-B/75.

Por todas estas razões, camaradas, é fundamental, é decisivo a tua participação na Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 19/12/76, domingo, no *pavilhão gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavanense*, pelas 9 horas.

Para que esta Assembleia Geral seja válida é necessário a presença de 2000 associados. Que todos os trabalhadores químicos, que todos os associados se mobilizem para esta Assembleia.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1976 — A Direcção — Maria Graciete Magalhães

Nota: Para os camaradas de Leiria e Marinha Grande realiza-se uma *assembleia regional* na quinta-feira, dia 16/12/76, pelas 18 horas, na Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro

Ordem — MARINHA GRANDE.

Para os camaradas do Alentejo (Portalegre, Elvas, Alcácer do Sal, Beja, Évora, etc.) realiza-se uma *assembleia regional*, no sábado dia 11/12/76, pelas 10 horas na Sociedade Recreativa Joaquim António de Aguiar. Pátio do Salema — ÉVORA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Convoca-se uma Reunião Geral de Sócios a efectuar-se dia 19 de Dezembro, pelas 11 horas, no *pavilhão gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavanense*, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discussão das Teses a apresentar ao Congresso de todos os Sindicatos:

a) Projecto de Estatutos da Intersindical
b) Projecto de Lei Sindical
c) Projecto de Programa de Acção

Lisboa, 2/12/76 — A Direcção

Camaradas,

A realização do Congresso de Todos os Sindicatos é uma das frentes de luta dos trabalhadores portugueses, pela Unidade, pela Independência do Movimento Sindical, pela Liberdade, contra os inimigos de classe que procuram, por todas as formas, enfraquecer os Sindicatos e torná-los num instrumento do patronato, ao serviço da recuperação capitalista.

O reforço da unidade de todos os trabalhadores continua a ser a garantia para o avanço do processo de consolidação da democracia.

Só com essa unidade foi possível as Nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário, as Liberdades e tantos outros direitos alcançados pelos trabalhadores depois do 25 de Abril.

Hoje os trabalhadores portugueses, com uma experiência de luta adquirida, quotidianamente contra as forças do capital e da reacção, sabem que só numa sociedade justa, sem exploração, poderão alcançar plenamente os seus direitos, entre os quais: direito a uma habitação condigna, direito à saúde, ao ensino, aos transportes e, ainda, a uma reforma digna.

A consolidação da democracia e o avanço para a Sociedade Socialista faz-se com a intervenção activa dos trabalhadores.

Ultimamente temos verificado que a política do Governo não permite a participação das massas laboriosas, conforme vem consignado na Constituição da República Portuguesa.

As leis antioperárias, o congelamento da contratação colectiva, os despedimentos, o aumento do custo de vida, o 13.º mês em títulos do tesouro, os avanços das forças de direita, os ataques à Reforma Agrária e às Nacionalizações, são manifestações dessa política de recuperação capitalista.

Só com uma ampla discussão das teses a apresentar ao Congresso de Todos os Sindicatos, contribuindo todos nós, com a nossa capacidade criativa, para o seu melhoramento, será possível consolidar a democracia e defender as conquistas alcançadas.

O nosso Sindicato apela a todos os trabalhadores químicos e seus delegados para que façam uma ampla discussão das teses, em Plenários de fábrica, em Assembleias de Delegados, em Assembleias de Trabalhadores, etc. Apelamos à participação massiva na Reunião Geral de Sócios, no próximo dia 19/12/76, Domingo, para que possamos dar um contributo decisivo na reestruturação do Movimento Sindical e para a Unidade de Todos os Trabalhadores.

A organização e a Unidade é a arma fundamental com que os trabalhadores dão resposta firme aos sabotadores da economia, aos terroristas, aos inimigos das liberdades e da democracia.

EM FRENTE COM O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL — CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

A Direcção

MALHAS — COBERTORES — CAMISAS — PIJAMAS

CAMPANHA DE NATAL

JOFRAMA

UM MUNDO DE ARTIGOS ÚTEIS PARA AS SUAS PRENDAS
SEMPRE A PREÇOS MAIS BAIXOS QUE A CONCORRÊNCIA

Jogos de flanela com 2 lençóis e almofadões estampados 580$
Milhares de camisas de homem lindos padrões 150$0
Calças em ganga Denim — unisexo 295$
Espectacular cobertor 695$
Cobertor 2 faces reclame 199$
Cobertor REI aveludado enorme 1190$
Camisolas exteriores para criança 35$
Milhares de camisolas de gola alta — lisas e de riscas
Homem e senhora 95$
De criança — 6 tamanhos 65$
Camisas de dormir para senhora em mousse liso 65$
em mousse est.º 135$
em flanela 108$
Pijamas Felpa com bonecos — muito quentes 98$
Pijamas de flanela lisos e estampados 265$
Robes felpudos riscas quentes e lindos 395$
Jogos de cama em cor — bordados com 2 lençóis e 2 almofadões 695$
Jogos de banho aveludado 5 peças 545$
Collants finíssimos 15$
Jogos de banho 5 peças 245$
Jogos e toalhas de mesa com motivos próprios para os jantares de festas

Lote de lençóis de flanela lisa. Óptimo artigo que se destina à exportação, e que estamos a vender a metade do seu valor

Lençol de 1,6x2,7 — 110$
Lençol de 2,2x3 — 175$
Almofadão enorme — 45$
Travesseiro enorme — 60$

Jogo c/ 2 lençóis cama solteiro 265$
Jogo c/ 2 lençóis e 2 almofadões cama enorme 440$

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones: 862899 · 872156 · 873340 · 868572 — LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

Dê e receba prendas com artigos da JOFRAMA

JOFRAMA — o armazém dos preços de fama

LENÇÓIS DE FLANELA LISOS E ESTAMPADOS

REFORMA AGRÁRIA: CINCO DETIDOS EM BEJA

"Queres ser uma segunda Catarina Eufémia?"

— palavras da G.N.R. para Luzia Veredas

«Queres ser uma segunda Catarina Eufémia? Se não queres, entra no «jeep» — estas as palavras dirigidas a Luzia Veredas, por um graduado da G. N. R. ontem em Vila Alva, concelho de Beja

Luzia Veredas, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas daquela cidade, entrou no «jeep». Depois foi a vez de José Godinho, também dirigente do mesmo sindicato.

Uma testemunha ocular:

«Godinho foi conduzido para o «jeep» empurrado pela mão de um praça da GNR».

Mais tarde seriam detidos três trabalhadores da UCP «Otelo Saraiva de Carvalho». Um deles, Francisco Fragoso, foi eleito domingo por larga margem para presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Ruiva.

«SOEIRO DEBAIXO DOS PÉS»

Os cinco alentejanos encontram-se detidos em Lisboa.

Um telefonema, às 10 horas, para o Serviço de Relações Públicas do Comando-Geral da GNR, deu origem à seguinte informação:

. «Os dois dirigentes sindicais foram detidos a pedido do Governo Civil de Beja. E os três trabalhadores também... Nada podemos dizer de concreto. Pensamos que foram os cinco detidos por oposição frontal às decisões do Governo. Uma nota do Ministério da Administração Interna certamente que esclarecerá tudo. Para já, mais nada...»

Em contacto com o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, apurámos que os dois dirigentes sindicais, Luzia e Godinho, se encontravam a falar, «como de costume», com a força da GNR, quando um tenente-coronel lhes deu voz de prisão.

«Todos os presentes ficaram espantados...»

. A GNR, que desde o caso da Lobata se tinha mostrado sempre «cortês», agiu, desta vez, «com bastante azedume».

Um dos elementos da GNR, já quando se encontravam no «jeep» Luzia e Godinho, «saiu-se com esta ameaça»:

«Se apanhássemos o José Soeiro (presidente do Sindicato) desfazíamo-lo debaixo dos pés».

SOLIDARIEDADE COM OS DETIDOS

Entretanto, quer no Alentejo, quer noutros pontos do País, a reacção não tardou: condenação absoluta da prisão dos dois dirigentes sindicais e dos três trabalhadores agrícolas.

A Lisnave, por exemplo, endereçou um telegrama ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República, ao Ministério da Agricultura e ao major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, protestando contra mais «um atentado à Reforma Agrária».

Eis o telegrama:

. «Conselho Geral Trabalhadores Lisnave certo atender vontade milhares de trabalhadores protesta e repudia atentado contra Reforma Agrária nas pessoas de dois dirigentes sindicais e três trabalhadores presos ontem pela GNR. CGT reclama imediata libertação. Estamos solidários com Sindicato de Beja e Reforma Agrária».

Já ontem à noite na cantina da CP, mais de mil dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores, ao terem conhecimento da prisão dos dirigentes sindicais Luzia e Godinho, deliberaram «protestar energicamente contra a prisão dos mesmos, exigindo a sua imediata libertação».

Na moção aprovada, repudia-se «mais este acto que se insere na escalada dos ataques contra a Reforma Agrária e contra as conquistas dos trabalhadores e o movimento sindical».

Exige-se na moção «o cumprimento da Constituição e da lei no sentido do prosseguimento da Reforma Agrária na perspectiva da construção de uma sociedade socialista».

Luzia Veredas, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, a quem a GNR perguntou: «Queres ser uma segunda Catarina Eufémia?» Na foto, à esquerda, Luzia Veredas, no decurso de uma reunião de trabalho em Évora

Linguagem dos números revela que o Alentejo votou na Reforma Agrária

O programa «Opinião», transmitido ontem pela RTP e no qual se pretendia analisar os números das eleições para as autarquias (e algo mais) foi uma exuberante demonstração de como se pode manipular à vontade a opinião pública.

As conclusões mais insólitas acabariam por sair da boca de um jornalista brasileiro — Hermano Alves — que nos deixou uma imagem bastante diferente daquela que tem para os portugueses o «Estado de S. Paulo», jornal que ele representa.

O jornalista aborda a certa altura a «táctica e a estratégia do PS para chegar à conclusão que este partido teve um êxito ao tentar evitar no Sul (Algarve) o avanço do PCP, força dominante da FEPU. Os números desmentem tal conclusão. O PS teve no distrito de Faro 44,7 por cento nas eleições para a Assembleia da República e 42,18 por cento para as autarquias locais, baixando portanto 2,52 por cento, enquanto as forças políticas da FEPU obtiveram 16,5 por cento para a Assembleia da República e 19,62 para as autarquias, aumentando portanto 3,12. Houve por isso um ganho ao PS de 7,04 por cento. As conclusões do sr. Hermano Alves revelam uma estranha aritmética.

Tentou-se também demonstrar que na área da Reforma Agrária as forças que se lhe opõem na perspectiva em que ela foi realizada (CDS, PPD e PS) também registaram avanços, o que representaria o reforço às suas teses sobre Reforma Agrária. Os números provam o contrário nos três distritos por ela abrangidos: Portalegre, Évora e Beja. Em Portalegre o conjunto das forças do CDS, PPD e PS, que só juntamos porque todos eles contestam a Reforma Agrária que foi feita, obtiveram 66,0 para a Assembleia da República e 66,8 para as autarquias locais aumentando 0,80. A FEPU alcançou 23,0 para a Assembleia da República e 29,90, aumentando 6,9. No total verificou-se um ganho de 6,10 para a FEPU.

Em Beja, CDS, PPD e PS tiveram 44,7 para a Assembleia da República e 44,63 para as autarquias, baixando 0,07. A FEPU teve 45,3 para a Assembleia da República e 47,25 para as autarquias, ou seja mais 1,95 ganhando portanto 2,02 ao conjunto dessas forças.

Finalmente em Évora, CDS, PPD e PS alcançaram 47,2 para a Assembleia da República e 46,25 para as autarquias, perdendo 0,55. A FEPU que teve 44,2 na Assembleia da República conseguiu agora 47,20, isto é, mais 3 por cento. No total a FEPU avançou 3,55 por cento.

Parece bem claro que nas zonas da Reforma Agrária as populações aprovaram claramente a forma como ela foi realizada. E ninguém está em melhores condições de falar sobre a Reforma Agrária do que aqueles que a vivem no dia a dia e no próprio local.

Boato de bomba provocou corrida às torneiras

. A EPAL desmentiu ao fim da noite de ontem um boato posto a circular, em Lisboa, sobre um novo atentado bombista contra o Aqueduto Tejo, o qual levou a que a água voltasse a faltar nos pontos mais altos da cidade, durante cerca de duas horas, dadas as reservas de emergência que muitas pessoas logo se apressaram a fazer em suas casas.

Solicitado, entretanto, pela ANOP, a revelar o montante dos prejuízos provocados pelo último atentado, um informador daquela empresa afirmou serem naturalmente muito elevados, «mas o montante preciso só será conhecido depois da apresentação dos relatórios dos diversos serviços».

Referindo-se depois ao problema da segurança das condutas abastecedoras de água à capital, explicou que «em todo o mundo as condutas abastecedoras estão à vista, sendo praticamente impossível exercer vigilância sobre centenas de quilómetros e instalações dispersas».

ESCÂNDALO EM MONCHIQUE

P.P.D. ganhou eleições à moda da ex-A.N.P.

MONCHIQUE, 17 — Uma boa dúzia de veículos, incluindo carros de aluguer e um «jeep», sob a direcção do antigo chefe da ANP e ex-comandante da Legião Portuguesa desta vila, Diogo Sebastião, foi o trunfo decisivo da inesperada vitória que o PPD obteve, nas eleições para as autarquias locais, no concelho de Monchique.

Segundo apurámos esta manhã, junto de alguns responsáveis do concelho, nomeadamente o actual presidente da Câmara, José Manuel Amorim (PS), vários elementos afectos ao PPD — caso do citado Diogo Sebastião e do ex-sargento José Chaparro — utilizando viaturas particulares e de aluguer, tiveram no próprio dia do acto eleitoral comportamento digno dos tempos do fascismo. Com efeito, os «pêpêdês» de Monchique terão percorrido as zonas rurais, os montes durante a manhã e tarde de domingo, arrebanhando o pessoal, com promessas de dinheiro, ofertas de açúcar, etc.

Nas zonas onde as pessoas se mostravam menos receptivas, os arautos da «social-democracia» aconselhavam à abstenção. Foi o caso da freguesia de Marmelete onde os quatro carros aí utilizados (incluindo o «jeep» do sr. Nobre Furtado, cabeça de lista do PPD e portanto novo presidente da Câmara) tiveram menos trabalho, pois houve menos gente para arrebanhar. Registe-se que nesta freguesia a percentagem de abstenções atingiu os 80 por cento, contra 30 por cento no restante concelho.

Outro dos processos do PPD local constou da distribuição maciça durante a noite e dia das eleições em vários pontos da vila, de numerosos folhetos e os habituais aliciamentos para o voto «cor-de-rosa». Na própria manhã da ida às urnas, além dos carros que iam aos montes buscar pessoas houve, da parte do PPD, o cuidado de postar elementos seus em locais estratégicos, dentro ou fora da vila (estrada de Sabóia, por exemplo) para atingir os que vindos de fora não tinham sido abordados pela caravana automóvel.

Na estrada da Fóia a caravana procurou ser mais discreta. Os carros eram estacionados por trás de uma fonte, em jeito de esconderijo, enquanto os «pêpêdês» percorriam os montes a fazer promessas e a oferecer a boleia até à secção de voto...

No meio de tudo isto, registe-se ainda a actuação significativa da GNR local: a mais perfeita indiferença. Contactados para tomarem providências no próprio dia das eleições, nada fizeram. Tentamos esta manhã obter algumas informações sobre o que se teria passado e a resposta (pronta) foi: «não houve nada!»

. Segundo ouvimos ainda esta manhã por alguém da vila «a GNR de Monchique ainda não sabe que houve o 25 de Abril em Portugal.»

Na vila comenta-se a todos os níveis o «grande escândalo». As pessoas não estão contentes. Muitos dos que votaram PPD já deram pela tramóia e comentam, também com desagrado, o estilo ANP dos homens de Sá Carneiro, que, segundo as últimas contagens, conseguiram o primeiro lugar com 9 votos de diferença sobre o PS. Esse partido tivera nas eleições anteriores o dobro do PPD. Diz-se até na vila que José Manuel Nobre Furtado, cabeça de lista do PPD local, desgostoso com as proporções que o escândalo está a atingir tenciona não aceitar o cargo. Se tal acontecesse teríamos para presidente da Câmara o José Chaparro, comerciante e ex-sargento, pessoas que não goza de grandes simpatias. Pensa-se que haverá reacção popular no caso do sr. Chaparro vir a ocupar a presidência da Câmara.

Entretanto, e curiosamente, o semanário do PPD «Povo Livre», afirmava eufórico na primeira página da sua edição de anteontem: «No Algarve obtivemos Monchique, uma vitória, com um sabor especial, que nos diz da actividade ali desenvolvida pelos nossos militantes...»

PS IMPUGNA ELEIÇÕES EM MURÇA E RESENDE

Argumentando que elementos do PPD/PSD eleitos para a Câmara de Murça (engenheiros Cândido Abel Borges, presidente, e Carlos Costa vice-presidente) pertenceram à ex-ANP, o Partido Socialista impugnou as eleições naquele concelho. O mesmo sucedeu à Câmara de Resente, onde também o PS impugnou as eleições, baseando-se no facto do dr. Albino Brito Matos, do PSD ter pertencido à comissão concelhia da mesma organização fascista.

Portugal-Moçambique muda de sede

A Associação Portugal-Moçambique, que até agora tem funcionado na Rua dos Condes, 27-2.º, juntamente com as Associações de Amizade de Portugal-Angola, Portugal-Cabo Verde e Portugal-Guiné Bissau, mudou as suas instalações para a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 74-6.º, Dt.º em Lisboa onde passa a atender todos os assuntos de expediente.

O telefone da nova sede da Associação Portugal-Moçambique é o 770548

Portugal e Equador assinam acordo comercial

O secretário de Estado do Comércio Externo de Portugal, António Celeste, e o ministro da Indústria do Equador, Gallo Perez, assinaram, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, um acordo de cooperação entre os dois países. O acordo estabelece a criação de uma comissão mista entre os dois países, para estudar as várias fórmulas de cooperação. Dentro deste esquema, uma delegação portuguesa deverá visitar brevemente o Equador.

António Celeste, secretário de Estado do Comércio Externo, afirmou que o Equador era um dos «países prioritários para o desenvolvimento do comércio externo português» devido às «potencialidades do Equador no fornecimento de determinados produtos que são essenciais e de que Portugal é normalmente comprador». Por sua vez, o ministro equatoriano Gallo Perez declarou que a «experiência da tecnologia portuguesa pode ser útil» ao Equador, e que o acordo representa para aquele país da América Latina, «uma ampliação das nossas exportações de determinados produtos que são sensíveis à nossa economia e para o nosso desenvolvimento social».

decorama
prendas de natal
...diferentes

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com ofício-circular da União dos Sindicatos de Santarém, convocam-se todos os Delegados Sindicais para «UM ENCONTRO DE DIRIGENTES SINDICAIS, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES», a realizar **no Pavilhão da Agricultura, em Santarém, no próximo Sábado, dia 18 de Dezembro, pelas 15 horas.**

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Congresso de todos os Sindicatos;**
2. **Dec.º-Lei sobre a quotização Sindical e despedimentos;**
3. **Informações.**

Santarém, 14/12/76.

A DIRECÇÃO

PUB

CARTA ABERTA

No último plenário dos Sindicatos aderentes aos princípios decorrentes de CARTA ABERTA, foi aprovada uma proposta que sintetizamos, através da qual e pela sua prossecução se pretende responder às justas èspectativas dos trabalhadores assumindo as responsabilidades que nos cabem, a fim de se aprofundar uma luta imparável até à construção (de acordo com os princípios sindicais de liberdade autonomia e democracia) da sólida, doradoura e combativa unidade orgânica do Movimento Sindical Português.

A solução é a organização dos trabalhadores. A solução é a Unidade conseguida através da discussão ampla, serena que lhes permita obter as soluções correctas para a resolução dos seus problemas diários e para a modificação absoluta das relações de produção que nos ponham definitivamente no caminho da Sociedade Socialista.

O Movimento Sindical Português está ainda estruturado segundo o esquema corporativista implantado nos Sindicatos por profissão que não só não respondem às necessidades da organização como não podem encontrar soluções para os problemas diários com que nos confrontamos.

Nesta circunstância apresentamos à generalidade dos trabalhadores portugueses a seguinte proposta:

1.º A implantação de Sindicatos por sector de actividade a partir da intergração dos actualmente existentes. Este objectivo deverá realizar-se a *médio prazo* e, atendendo-se à complexidade de tarefas que envolve, deverá ser operado permanente e democraticamente, de acordo com a vontade expressa pela maioria dos trabalhadores. Carece, também de uma prévia *definição dos respectivos sectores e do recurso a acções sistemáticas e planeadas de INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO SINDICAL*, para que uma tal organização sindical resulte numa poderosa, autónoma, democrática e unitária frente ao capital, actuante e eficaz na intervenção que assumirá na construção de sociedade nova que responda às aspirações comuns da larga maioria dos trabalhadores portugueses.

2.º Primeira aproximação e definição dos *sectores de actividade* que pode corresponder os Sindicatos e Federações de Indústria que integrarão directamente a autêntica Central Sindical Única, Autónoma, Democrática e Independente:

— AGRICULTURA, PECUÁRIA E CURTUMES
— ALIMENTAÇÃO E OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS
— TÊXTEIS, CORDOARIA E MANUFACTURAS
— TRANSPORTES (INDÚSTRIA MONTAGEM E REPARAÇÃO)
— ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E LOCAL
— CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
— PESCAS E INDÚSTRIAS CORRELATIVAS
— INDÚSTRIAS EXTRATACTIVAS E ENERGIA-ELECTRICIDADE, GÁS, ÁGUA E SANEAMENTO
— COMERCIO E SERVIÇOS
— TURISMO
— COMUNICAÇÃO, IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS E EDITORIAIS
— SAUDE
— EDUCAÇÃO
— CIMENTOS, CERÂMICAS, VIDRO E COMPLEMENTARES
— FLORESTAS, MADEIRAS E PAPEL
— ARTES E ESPECTÁCULOS
— INDÚSTRIA QUÍMICAS E DA BORRACHA
— SECTOR FINANCEIRO
— INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, DE PRODUTOS METÁLICOS E DE MAQUINAS E APARELHOS ELÉCTRICOS
— CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL
— INDÚSTRIAS DE PRECISÃO, MEDIDA E VERIFICAÇÃO

Lisboa, 14 de Dezembro de 1976

A COMISSÃO DE REDACÇÃO DA CARTA ABERTA

Nacional

Era uma vez um guarda-chuva

DIAS DE MELO

Era uma vez um guarda-chuva, na tarde negra, amarfanhante, angustiante. Um guarda-chuva de cabo de cabedal, haste de metal cromado, pano de seda fina.

O homenzinho, que era o seu dono, saíra de casa com ele. Comprara-o há pouco. Por duzentos e tantos mil réis. Nunca tivera outro antes: nunca conseguira pôr de lado com que o mercar.

E agora o homenzinho era dono do seu guarda-chuva e raro saía de casa sem o levar. Fizesse ou não tempo de guarda-chuva.

Levava-o como criança que detém brinquedo de especial estimação, como quem se apega a coisa que o torne mais distinto.

Aquela, porém, era uma tarde de guarda-chuva. Com ele aberto viera o homenzinho até ali, à paragem dos eléctricos. De gabardina enfiada, à espera do que o levasse ao seu destino, olhava o céu cinzento, pesado, chúmbeo; a névoa escorrendo pelos tectos, pelas paredes das casas sorumbáticas, encolhidas, como que a tiritarem de frio; a névoa caindo sobre o Tejo, vestindo de invisibilidade a margem da Outra Banda e os navios mais distantes, de roupagens de fantasmas os navios mais próximos; a névoa a rolar pelo empedrado húmido, escorregadio, das ruas com poças de água, com as rilheiras dos eléctricos brilhando cruamente. A névoa e a chuva a cair, mansa, miudinha, no guarda-chuva, a pingar-lhe do guarda-chuva — e as pessoas a caminharem na chuva, a caminharem na névoa, mal agasalhadas umas, melhor agasalhadas outras.

Assim aconchegado no abrigo do guarda-chuva, olhava o homenzinho à sua volta, à sua frente, enquanto, na bicha estendida pelo passeio, por trás da grande poça no empedrado, aguardava o seu eléctrico.

A chuva não parava de cair-lhe no guarda-chuva, de escorrer-lhe pelo guarda-chuva, de humedecer-lhe as extremidades das calças, de encharcar-lhe os sapatos. As pessoas da bicha iam entrando nos eléctricos que se aproximavam, paravam, afastavam, a balancear, a chocalhar ferragens velhas, e sumiam adiante, enrodilhados em névoa, na curva à direita.

O homenzinho apertava na mão esquerda o cabo de cabedal do guarda-chuva. Um afago. Uma carícia. Quase com amor. Duzentos e tantos mil réis. O seu primeiro guarda-chuva. Quanto tempo o desejara!

E as pessoas na bicha, e as pessoas a passarem nos passeios, e o céu de chumbo, e a chuva, e a névoa densa...

Automóveis. Um, a grande velocidade, atira com as rodas para a grande poça. Água que se levanta, como vaga fendida pela proa de um barco, e bate contra as pessoas metidas na bicha. Contra a cara das pessoas. Contra as roupas das pessoas. Também contra o homenzinho — a cara, a gabardina do homenzinho — que sente as calças mais encharcadas colarem-se-lhe, frias, às pernas magricelas. Protestos, clamores, berros. O automóvel, indiferente, sempre a grande velocidade, desaparece na curva adiante.

Até que vem o eléctrico que o homenzinho esperava.

A mão direita sobe-lhe pela haste de metal cromado do guarda-chuva, os dedos encostam-se-lhe à mola. Vai fechar o pano. Os pés avançam-lhe para a beira do passeio.

O eléctrico chega, pára, cheio, a transbordar. O homenzinho sobe, fica dependurado no estribo. O guarda-chuva atrapalho-o. Vai metê-lo no braço... Mas...

O guarda-chuva escorrega-lhe por entre o braço e a gabardina, desliza-lhe por cima das calças... Cai no chão, contra o passeio, o guarda-chuva.

O homenzinho (meu rico guarda-chuva! meus ricos duzentos e tantos mil réis!) grita:

— O meu guarda-chuva! Parem!

O cobrador ouve-o. Puxa o cordel da campainha. Uma vez. Duas vezes. O eléctrico, porém, tomou embalagem. Rola, veloz, nos carris. E o condutor só mete travões na primeira paragem a seguir.

O homenzinho desce. Corre, ansioso. Chega aonde lhe caíra o guarda-chuva.

..No meio da rua, envolvido na chuva que não pára, na névoa sempre densa, o homenzinho olha, aparvalhado, as pessoas que passam... (Quem seria o ladrão?...).

E era uma vez um guarda-chuva!...

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 34.º e dando cumprimento aos artigos 31.º alínea c) e artigo 32.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 22 de Dezembro de 1976, pelas 15.30 horas, no **TEATRO VARIEDADES** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão e aprovação do Orçamento para 1977

2.º Congresso dos Sindicatos

a) Discussão dos Estatutos da Intersindical, Programa de Acção e projecto da Lei Sindical;
b) Discussão, ratificação ou alteração da proposta da nossa representação ao Congresso.

3.º Contrato Colectivo de Trabalho: situação da negociação das tabelas salariais.

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios na sede do Sindicato, propostas de Orçamento para 1977.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Manuela Antunes Barreto

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(CONTINUAÇÃO)

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do artigo 13.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária (continuação) a realizar no próximo dia 27-12-76 pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1976.

NOTAS: 1 — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.

2 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 20 horas, com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 13-12-76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
(CONTINUAÇÃO)

Nos termos da alínea c) do artigo 12.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária (continuação) a realizar no próximo dia 27-12-76, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1977.

NOTAS: 1 — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.

2 — Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 22 horas, com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 13-12-76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nacional

ELEIÇÕES LOCAIS

Enquanto partidos comentam apuram-se resultados definitivos

A segunda fase de apuramento do sresultados do último acto eleitoral iniciou-se ontem, nas Câmaras Municipais, quando as assembleias de apuramento geral recomeçaram a funcionar com vista à obtenção dos resultados definitivos.

Estas reuniões, que deverão estar concluídas hoje ou amanhã, terminarão com a afixação dos editais com os resultados definitivos nas eleições no concelho respectivo. A contar da data desta afixação, haverá um prazo de 48 horas para apresentação de qualquer recurso para o Tribunal da Relação correspondente ao distrito judicial a que pertencer a sede do município.

COMUNICADO DO MDP/CDE

«Os resultados das eleições para o poder local mostram que a Frente Eleitoral Povo Unido registou, em relação às posições conjuntas dos partidos que a apoiam, verificadas nas eleições anteriores, avanços por vezes notáveis em todo o País» — afirma o MDP/CDE em comunicado do seu Secretariado da Comissão Nacional, em que comenta os resultados do último acto eleitoral.

Referindo-se ainda aos resultados obtidos pela FEPU o comunicado considera que eles exprimem «a grande força da unidade antifascista e a adesão cada vez maior ao trabalho unitário — o trabalho unitário que está nas tradições e na própria razão da implantação nacional do MDP/CDE, que com o PCP constituiu legalmente a Frente Eleitoral Povo Unido».

E adianta: «É necessário prosseguir no quadro das instituições locais e das organizações populares a resolução unitária dos problemas concretos, como a Constituição prevê ao sublinhar a importância das organizações populares e a sua ligação à administração local».

MENSAGENS DE FELICITAÇÕES

Em comunicado aos órgãos de Informação, a Secção de Informação e Propaganda do PCP dá conta de estarem a ser recebidas naquele partido «numerosas mensagens de felicitações, enviadas por partidos irmãos e forças progressistas de outros países, pela sua participação nos sucessos alcançados pela Frente Eleitoral Povo Unido para os órgãos do poder local».

De entre estas mensagens, a SIP destaca as do Comité Central do Partido Comunista Francês, e do C.C. do Partido Comunista Italiano, do Partido Comuista Alemão. do C.C. do Partido Comunista da Bélgica, do Partido Saumavinene, do C. C. do Partido Comunista da Noruega e da Liga Democrática do Povo Finlandês.

Na mensagem dos P.C.'s da França e da Itália destaca-se, na primeira, a referência ao «importante sucesso obtido nas eleições municipais por listas Frente Eleitoral Povo Unido apoiadas pelo Partido Comunista Português», enquanto, na segunda, se regista o «grande avanço alcançado nas eleições administrativas» e se fazem «votos de progresso na construção de uma política visando o entendimento das forças democráticas e de esquerda».

DIÁRIO POLACO COMENTA ELEIÇÕES

VARSÓVIA, 17 (ANOP/PAP) — «Em termos de estatística, os comunistas passaram do quarto para o terceiro lugar na hierarquia das forças políticas portuguesas, à frente do CDS» — escreve o diário polaco «Zycie Warszawy», num comentário aos resultados das eleições para as autarquias locais.

«Em termos políticos, o seu êxito é de uma importância maior. Se as eleições foram um importante teste para Mário Soares, o Primeiro-Ministro terá de tirar todas as conclusões dos resultados» — acrescenta aquele jornal.

Por seu turno, o «Dziennik Ludowy» nota: «Os eleitores demonstraram ser estáveis nas suas opiniões, no mais difícil período do País, especialmente no que diz respeito à situação económica. Malogrou-se a campanha de intimidação lançada pela direita no Norte e uma espécie de aliança bombista entre os extremistas da direita e da esquerda, destinada a criar uma atmosfera de incerteza e frustração nas vésperas das eleições.

«Esta situação deveria levar o Partido Socialista, que forma um Governo de minoria, a virar-se para os partidos de esquerda, nomeadamente para os comunistas».

PRP PRONUNCIA-SE: «DERROTA DA DIREITA»

«Os resultados por que se saldam as eleições para as autarquias são uma derrota para a direita» — afirma em comunicado do PRP acrescentando, no entanto, que, na sua opinião, «as classes trabalhadoras não poderão vir a libertar-se pelo voto».

O comunicado atribui maior importância às abstenções registadas do que aos votos, circunstância que considera como demonstrativa de que «os trabalhadores sentem cada vez com maior nitidez de que as eleições em capitalismo não resolvem coisíssimanenhuma».

Depois de considerar que todos os partidos participantes sofreram perdas no último acto eleitoral, o comunicado acrescenta: «Os resultados conseguidos pelos GDUP, reduzindo a cerca de 1/8 a votação obtida por Otelo nas presidenciais, são resultado em grande parte daquilo que continuamente vínhamos a combater dentro e fora dos GDUP — o seu cada vez maior estritamento partidário e submissão à linha reformista veiculada pelas posições afectas à direcção da UDP. As teses de alguns intelectuais também contribuíram, à sua maneira, para deixar chegar os GDUP à grave derrota que sofreram».

G.D.U.P.'s FAZEM BALANÇO

Povo português rejeitou solução fascista

«A esmagadora maioria do povo português regeita uma solução fascista e reaccionária e aspira a uma sociedade mais justa», lê-se num comunicado da Comissão Nacional de Unidade Popular, que faz o balanço das recentes eleições para as autarquias locais.

A C.N.U.P. saúda nesse comunicado todos os candidatos das listas apresentadas e apoiadas pelos GDUP, salientando que os que foram eleitos «serão os melhores defensores do povo trabalhador, em constante ligação com a sua luta e com as diversas formas de organização popular».

Depois de salientar algumas dificuldades de ordem organizativa e financeira que impediram a presença de listas de unidade popular em todos os concelhos, o comunicado afirma que muitos dos simpatizantes dos GDUP foram enganados pela FEPU, afirmando ainda que «não fomos capazes de explicar o valor insubstituível da nossa alternativa popular e revolucionária».

O saldo político das eleições é considerado pela CNUP como amplamente positivo, salientando-se no entanto que «o grande número de abstenções demonstra que largas camadas do povo trabalhador já não acreditam que os actuais partidos maioritários possam solucionar a crise a favor dos seus interesses».

O comunicado termina afirmando que «só uma política de unidade popular tem condições para unir e organizar o povo trabalhador dos campos e das cidades, em ordem a defender as suas conquistas, resistir à ofensiva dos seus inimigos e avançar com as suas próprias forças para novas e importantes conquistas».

"Pravda" comenta eleições portuguesas

«Os portugueses votaram pela consolidação da ordem democrática no país, pelo seu avanço na via do progresso social» — escreve o jornal soviético «Pravda» na sua edição de terça-feira comentando os resultados das recentes eleições para as autarquias locais em Portugal.

O jornal considera os resultados globais e salientou os respeitantes à Frente Eleitoral Povo Unido, dizendo que esta foi praticamente a única força política que registou progresso em números relativamente às eleições para a Assembleia da República em Abril último. Há ainda uma referência aos resultados obtidos por outros agrupamentos de esquerda interpretados pelo «Pravda» como uma derrota.

Tendo em conta o elevado número de abstenções que se registaram, o jornal do PCUS considera-o uma séria advertência ao PS actualmente no Governo. Para o jornal soviético, as abstenções devem-se à decepção em que grande parte da população portuguesa se encontra em relação à política governativa do PS. Este partido é a seguir criticado pela sua recusa em aliar-se à esquerda, enquanto o que — assinala o «Pravda» — continua a fazer concessões, umas após outras, aos círculos de direita.

NO FIM DA CAMPANHA ELEITORAL

Pároco de Moimenta da Beira agitou provocadores contra a F.E.P.U.

MOIMENTA DA BEIRA, 17 — Aos gritos de «Fora os comunistas» e «Os comunistas não passarão», indivíduos armados de varapaus impediram na sexta-feira à noite que dois activistas da F.E.P.U. realizassem uma sessão de esclarecimento na freguesia do Castelo. Os dois activistas, que seguiam a caminho dessa freguesia, foram impedidos de remover uma barreira de postos telefónicos atravessados na estrada por indivíduos escondidos nos pinhais, que se recusaram a dialogar ou, sequer, a ouvir explicações acerca dos objectivos da F.E.P.U.

Verificando que os seus esforços eram infrutíferos, os organizadores da sessão de esclarecimento voltaram a Moimenta da Beira onde contactaram o tenente Cunha da G.N.R., que se aprontou a acompanhá-los comandando uma pequena força dessa corporação. Ao chegarem pela segunda vez ao local, porém, esbarraram novamente com a barreira e, dado que a força da G.N.R. era muito pequena, foi resolvido não forçar a passagem, até para evitar um confronto que poderia ter consequências graves.

Entretanto, todas as tentativas de estabelecer diálogo com os autores da embuscada continuavam a revelar-se infrutíferas, já que estes, dando ouvidos ao padre Abel Ferreira Alves que aparecera no local, se recusavam a ouvir os activistas da F.E.P.U.

O referido pároco, afirmando que «o Povo Unido era o P.C.P. e o M.D.P.» e que lhe era indiferente saber que 80 por cento dos candidatos da F.E.P.U. eram independentes porque «eram todos comunistas», fez o que lhe foi possível para atiçar os ânimos dos presentes e para dificultar a missão da G.N.R.

Graças à sua «isenção» e ao seu «sentido das responsabilidades», o povo do Castelo vai continuar — sabe-se lá até quando — vinculado aos conceitos medievos que há oitocentos anos presidem aos seus destinos.

A Comissão Concelhia da F.E.P.U. protestou junto da Comissão Nacional das Eleições que terá, assim, de pronunciar-se sobre esta flagrante violação da Constituição, das disposições legais em vigor e do espírito do 25 de Abril.

UM SEMANÁRIO DIFERENTE

PARA CHEGAR A MAIS GENTE

Mais um jornal se anuncia para breve.

Você, que anda de tal maneira «cheio de informação» que até já perdeu o hábito de fazer a sua paragem diária nas bancadas dos ardinas, interroga-se sobre mais um semanário que vai sair.

Tem a dúvida da oportunidade, o sobressalto da desconfiança, o cepticismo da qualidade.

Nós concordamos consigo.

Você terá talvez toda a razão em pensar assim.

Excepto num caso.

Excepto no que diz respeito ao TELEX.

O TELEX é de facto um semanário diferente para chegar a mais gente.

A si, por exemplo!

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

ABRIU AO PUBLICO O NOVO SUPERMERCADO CODIPROAL

TEM TODAS AS SECÇÕES DUM BOM SUPERMERCADO E MAIS

RESTAURANTE SNACK-BAR E PRONTO A COMER

SALA PARA BANQUETES E CONVÍVIO

NÃO DEIXE DE LÁ IR

HÁ LÁ DE TUDO E A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CODIPROAL — R. Luciano Cordeiro, 56 - A/B

Nacional

Jornalistas rejeitam assembleia ilegal

Dado que a Direcção do Sindicato dos Jornalistas não tem existência de «jure», e o não cumprimento do artigo dos estatutos actuais que obriga a Direcção a convocar uma assembleia dentro dos prazos legais, levaram com que ontem os jornalistas rejeitassem uma assembleia que tinha por objectivo a revisão dos estatutos daquele organismo.

Pormenorizando, pode dizer-se que a realização da assembleia foi rejeitada por maioria dos sócios, apesar dos esforços desenvolvidos pelos membros (que restam) da Direcção, no sentido de fazerem crer que, a reunião a realizar-se seria legal.

Ficou marcada uma nova assembleia para data oportuna.

CONSELHO DE REDACÇÃO DO «D. N.»

Entretanto, no dia anterior foi eleito no «Diário de Notícias», o Conselho de Redacção.

Dos eleitores presentes (87), votaram 69.

Quando se procedeu ao escrutínio, contaram-se 39 votos a favor da lista única, 33 nulos e 18 abstenções.

Os jornalistas suspensos foram impedidos de votar.

Nomes do novo Conselho de Redacção: Pacheco de Andrade, José Valente, Beltrão Coelho, Luís Rodrigues e Eduardo Baião.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 33.º n.º 1 - b) dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 19 de Dezembro de 1976, às 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Discussão, Votação e Aprovação dos Projectos

— Estatutos da Intersindical Nacional
— Programa de Acção
— Lei Sindical

Local: Grupo Desportivo de Pirescoxe
Rua Alto da Cruzinha — Pirescoxe
St. Iria de Azóia

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA
Albertino Gameiro Lopes

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS LIGEIRAS MISTAS

Está aberto concurso público para a aquisição de duas viaturas ligeiras, com as seguintes características:

a) — Uma viatura ligeira mista, para carga e passageiros, com motor diesel, tipo station;

b) — Uma viatura ligeira mista, para carga e passageiros, com motor diesel, tipo forgon.

As propostas serão recebidas até às 11 horas do dia 21-12-76 e abertas pelas 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Administrativos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão, onde se encontra patente o caderno de encargos, o qual será enviado a quem o solicitar.

Lorvão, 13 de Dezembro de 1976

Pel'A Comissão Instaladora,
José Gaudêncio

A CRISE DE "O SÉCULO"

Pretensões do P.S.D./P.P.D. não devem passar em S. Bento

A crise de «O Século» define as novas relações de Oposição do PSD/PPD com o Governo. É o ataque frontal e afirmações como: «A liberdade de Imprensa periga em Portugal, porque o Governo não respeita a Constituição». Hoje «O Século» continua a ser assunto da Assembleia da República. Mas tudo leva a crer que as pretensões do partido de Sá Carneiro não passem na votação que se prevê para esta tarde. O PCP e a UDP com o PS deverão votar contra as propostas dos deputados do PSD/PPD.

Entretanto, também no interior de «O Século» a redacção tem estado agitada. Na noite de ontem, o Conselho de Redacção chegou a estar demissionário. Os elementos que o constituem haveriam no entanto de reconsiderar mais tarde, reassumindo as suas funções.

A conferência de Imprensa de ontem do PSD/PPD foi um violento ataque ao Governo. Em comunicado a Secretaria de Estado da Comunicação Social informa das suas razões e pormenoriza as já divulgadas.

«O Século» é o pretexto e o despoletar de uma nova (outra) crise e ultrapassa já as paredes da velha casa republicana e, em grande parte, os problemas específicos dos trabalhadores do matutino.

S.E.C.S. DIVULGOU NOTA OFICIOSA

Entretanto da Secretaria de Estado da Cominicação Social recebemos a seguinte nota oficiosa referente ao «caso» «Século», em que, nomeadamente, se revela que o admnistrador daquela empresa agora demitido nunca tinha tomado posse do seu lugar:

«1. — O Conselho de Gerência da «Empresa Pública Século-Popular» foi designado por resolução do Conselho de Ministros, tendo tomado posse perante o Secretário de Estado da Comunicação Social em 29 de Novembro de 1976.

2. — Todavia, um dos membros designados do Conselho de Gerência, o sr. dr. Carlos de Sousa Brito, não tomou posse nessa data nem posteriormente.

3. — Depois da tomada de posse, o Conselho de Gerência desta Empresa Publica apenas reuniu uma vez, no dia 30 de Novembro de 1976, tendo nessa reunião participado o dr. Carlos de Sousa Brito, apesar de não estar empossado.

4. — Nessa reunião foi deliberado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 15.º do Estatuto daquela Empresa Pública, delegar a competência para os assuntos relativos à ex-SNT, nos senhores dr. Carlos de Sousa Brito e dr. José Maria Castro Gomes Caldas, que entre si poderiam reunir em conselho restrito e deliberar sobre os assuntos específicos daquela ex-empresa.

5. — Posteriormente, não voltou a haver mais nenhuma reunião do Conselho de Gerência, mau grado as convocações feitas, o que contraria frontalmente os estatutos, que impõem obrigatoriamente uma reunião semanal.

6. — Tendo esta situação chegado ao conhecimento do Governo por virtude da nomeação para director do jornal «O Século» do sr. dr. Nandim de Carvalho, decidida apenas por dois membros daquela Empresa Pública, um deles não empossado, decisão essa tomada sem o Conselho de Gerência ter reunido, portanto, em flagrante desrespeito dos Estatutos vigentes, teve o Governo de tomar posição sobre o assunto.

7. — Assim, tendo apurado que aquela nomeação acontecera no uso da competência delegada nos termos do referido n.º 4 desta nota oficiosa, não pode considerá-la válida, nem subsistente já que:

A) Se tal delegação de competência para os assuntos relativos à ex-SNT feita pelo Conselho de Gerência a dois dos seus membros, um deles não empossado, aconteceu, como consta expressamente da minuta da acta dessa reunião, ao abrigo do n.º 4 do Artigo 15.º dos Estatutos — os poderes que se delegaram foram meros poderes de execução de deliberações do Conselho de Gerência e nunca poderes deliberativos.

Na verdade, nos termos de tal preceito «o Conselho de Gerência poderá delegar, no todo ou em parte, a execução das suas deliberações num ou mais dos seus membros»...

E, sendo a nomeação de um director para uma das publicações editadas por aquela empresa um acto deliberativo, ele não podia ser decidido no uso daquela delegação de poderes.

b) Se, por outro lado, se entender que foram delegados naqueles membros outros poderes que não os meramente executivos, haverá que dizer que tal delegação é ilegal e, portanto, com base nela nenhuma decisão válida e vinculativa pode ser tomada.

Na verdade, é regra assente que para, haver delegação é necessário que haja lei que a permita e é pacífico que nunca a delegação pode operar contra a lei.

Ora, nos Estatutos da E.P.S.P. — que têm força de Decreto-lei claramente se consagra que «para que qualquer dos órgãos da E.P.S.P. delibere validamente é necessário que esteja presente ou devidamente representada a maioria dos respectivos membros em exercício» e ainda que «as deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes ou representados»...

Ora a decisão do Conselho de Gerência, que faz a delegação de competência em apreciação, como se vê, contradiz clara e frontalmente os Estatutos, sendo portanto, nula e de nenhum efeito.

E, sendo assim, as decisões que se tomem com base nesta delegação de poderes juridicamente insubsistente, são também nulas não podendo de todo operar.

8. — Haverá, ainda, e por último, que sublinhar que esta delegação de poderes, que só se pode considerar, ou inexistente ou nula, foi feita pelo Conselho de Gerência em favor do senhor dr. Carlos Sousa e Brito que nem sequer tomara posse, o que é, como sabe, nos termos de direito, requisito essencial de titularidade do cargo.

9. — Nestes termos, a nomeação do senhor dr. Luís Nandim de Carvalho para director do jornal «O Século», feita por este processo não pode ser considerada válida, e a forma ilegal, incorrecta, imponderada e leviana como a mesma se processou fundamenta a imediata demissão de quem por ela é mais directamente responsável, o senhor dr. Carlos de Sousa Brito.

10. — Todos os factos que detalhadamente se expuseram, e o evidente melindre desta situação impõem que seja instaurado um inquérito para o esclarecimento completo da mesma e eventual dilucidação de outras responsabilidades. Tal justifica-se sobretudo porque não consta do livro de actas daquela Empresa a referida decisão de delegação de poderes o que, nos termos do Estatuto, implica a impossibilidade da sua comprovação.»

P.P.D. toma posição

Para tornar pública a posição do PSD/PPD os recentes acontecimentos de «O Século», que se traduziram pela nomeação e imediata demissão de deputado Nandim de Carvalho, do PSD, do cargo de director daquele matutino, Sá Carneiro, Magalhães Mota e os restantes membros da Comissão Política do PSD reuniram-se ontem como órgão de Informação.

Magalhães Mota lendo uma declaração do PSD, começou por afirmar que «É para denunciar o monopólio governamental da Informação e as técnicas que utiliza, a confiscação do diálogo por quem nele devia ser mais que parte, o voluntário e repetido violar da Constituição, que convocamos esta reunião».

Magalhães Mota, que é secretário-geral do PSD, teceu depois várias considerações sobre aquilo que considera tentativas do Governo para controlar a Imprensa estatizada, salientando que «a liberdade de Imprensa periga em Portugal, onde o Governo não respeita a Constituição».

Os dirigentes do PSD manifestaram ainda o seu protesto pela demissão de Nandim de Carvalho e do dr. Carlos de Sousa e Brito, defendendo a legalidade do acto deste administrador.

Marques Mendes, da Comissão Política, realçou ainda que a demissão do administrador só poderia ter sido de autoria do Conselho de Ministros, ao mesmo tempo que afirmou que a decisão do Conselho de Gestão de nomear o novo director só poderia ter sido impugnada por via judicial e nunca por via administrativa, como aconteceu.

Sá Carneiro, usando da palavra afirmou também que o PSD está disposto a lutar até ao fim e por todos os meios ao seu alcance pela liberdade de Imprensa, o respeito pela Constituição e a defesa da democracia.

Entretanto, em declarações prestadas à ANOP, o presidente do Conselho de Gestão da Empresa Pública «Século»/«Diário Popular» confirmou que a delegação de poderes efectuada pelo Conselho dizia unicamente respeito a assuntos de rotina meramente executivos e norteava poderes deliberativos.

Nandim de Carvalho afirmaria, por seu lado, que a sua nomeação para a direcção do «Século» era desde há dias do conhecimento da generalidade dos jornalistas que prestam serviço na Assembleia da República, invocando o testemunho dos jornalistas do «Século» e da «Capital» que costumam assistir aos debates da Câmara.

LEMBRAM OS SEUS CLIENTES QUE EM DEZEMBRO, NÃO FECHAM PARA ALMOÇO E ESTÃO ABERTOS AO SÁBADO, TODO O DIA

ROSSIO, 115
ROSSIO, 118
R. CARMO, 45
AV. ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

P.C.P. e a bomba n' "O País"

Atentados destes só interessam "aos inimigos do povo"

Relativamente à bomba que explodiu em «o País», o P. C. P. «condena vigorosamente este novo atentado terrorista que constitui uma nova tentativa de criar no País um clima de insegurança e instabilidade que seja favorável às manobras e conspirações reaccionárias contra o regime democrático».

Recordando que os últimos atentados terroristas, «tendo estado abertamente combinados com insinuações e manobras provocatórias que visam desviar as atenções do envolvimento das forças reaccionárias nos actos terroristas», o P. C. P. volta a acentuar que «tais atentados só podem interessar aos inimigos do povo e da democracia portuguesa».

O P. C. P. «considera lamentável que alguns órgãos de Informação, ao darem publicidade às justificações e palavras de ordem invocadas pelos que teriam reclamado a autoria do atentado no jornal «O País», estejam na prática a colaborar nos previsíveis objectivos confusionistas e provocatórios desta acção».

Geral

O presidente de Moçambique numa foto recente.

Samora anunciou criação de um Secretariado Nacional da Juventude

MAPUTO, 17 (Do nosso correspondente) — O presidente da Frelimo anunciou aqui a criação de um Secretariado Nacional da Juventude, que terá por missão específica dinamizar a participação dos jovens no III Congresso da Frelimo, bem como preparar a I Conferência Nacional da Organização da Juventude Moçambicana, a efectuar no terceiro trimestre de 1977.

Num longo discurso, Samora Machel referiu-se à importância da juventude no processo revolucionário moçambicano e às características que os jovens devem possuir na fase actual, de transição do capitalismo para o socialismo: «Desejo de mudança e transformação, espírito de iniciativa, disciplina (principalmenete no respeito e no assumir das estruturas), organização constante e dedicação total à causa das massas trabalhadoras, luta contra os vícios e ideias da sociedade burguesa e espírito internacionalista».

O Secretariado Nacional da Juventude Moçambicana irá criar estruturas provisórias da juventude, a todos os níveis, desde a província até à célula.

UM ANO APÓS SOWETO

Conferência contra "Apartheid" efectua-se em Lisboa no próximo mês de Junho

O MPLA apoiou a proposta do Conselho Português para a Paz e a Cooperação (C.P.P.C.) para que a conferência mundial contra o «apartheid» e de apoio à luta do povo da África do Sul, venha a ter lugar em Lisboa no dia 16 de Junho do próximo ano, primeiro aniversário do levantamento e massacre da população de Soweto.

Pormenoriza o C.P.P.C.) que por sugestão de diferentes organizações nacionais e internacionais e ouvidos nomeadamente o Congresso Nacional Africano (CNA), a OSPAA (Cairo), o Secretariado do Conselho Mundial da Paz (Helsínquia), e considerando os resultados muito positivos das entrevistas que representantes destes três organizações acabam de ter em Portugal com altas personalidades dos partidos democráticos, da Assembleia da República, do Governo, de organizações religiosas e de Defesa dos Direitos do Homem, se logrou convidar as organizações interessadas a efectuar a dita conferência em Portugal.

Acentua-se também que José Eduardo dos Santos, membro do Bureau Político do MPLA, e vice-primeiro ministro da República Popular de Angola, e Roberto de Almeida, vice-ministro das Relações Exteriores, receberam Silas Cerqueira e monsenhor Soares Martins, que prestaram informações sobre a actividade desenvolvida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, no seu âmbito próprio como organismo da opinião pública progressista portuguesa, que procura exprimir as aspirações de paz e contribuir para a unidade do povo na acção pela segurança colectiva, a cooperação e o fim da corrida aos armamentos, na Europa e nos outros países, por uma política externa independente, pela solidariedade recíproca com todos os povos em luta pela independência nacional, a democracia e o progresso social.

A delegação do MPLA considerou esses objectivos como coincidentes com os objectivos essenciais do MPLA desde a sua fundação, como movimento de libertação nacional progressista e internacionalista e força de paz na África e no Mundo — e manifestou o seu interesse pelo apoio inequívoco que o Conselho Português para a Paz e Cooperação, com os meios de que dispõe sempre procurou prestar à luta do povo angolano pela independência política e económica, contra o colonialismo, e neocolonialismo e o imperialismo.

Rodésia: negociações continuam

GENEBRA — (IPS) — No passado dia 14, as negociações sobre o futuro da Rodésia que se desenrolavam nesta cidade desde 28 de Outubro deste ano foram formalmente interrompidas até, pelo menos, fins de Janeiro próximo. Mas a opinião generalizada é que serão precisamente estas cinco semanas que se encarregarão de definir se a conferência acabará num triunfo diplomático anglo-americano ou com um fracasso, se a independência do Zimbabwe se cimentará na mesa de negociações ou na guerra de guerrilhas.

No mesmo dia, enquanto o embaixador britânico Ivor Richard — presidente da Conferência — concedia no Palácio das Nações uma conferência de Imprensa para anunciar oficialmente a interrupção, o secretário do Foreign Office, Anthony Crossland, insistiu, na Câmara dos Comuns: «Tenho confiança em que será possível obter um acordo nestas negociações».

Ainda no mesmo dia, os dirigentes da «Frente Patriótica» nacionalista negra, Joshua Nkomo e Roberto Mugabe, pediam uma entrevista a Richard, que se realizou antes da desconcentração: queriam obter do embaixador pormenores acerca das intenções do Governo britanico e esclarecer a atitude com que encaravam o recesso.

«O Governo britânico — declarou Nkomo antes desta última entrevista — deve nomear um comissário residente na Rodésia, cuja tarefa principal será a de içar a nossa bandeira e fazer com que a bandeira britânica seja arriada».

Uma vez mais, os nacionlistas negros tornavam claro que Ian Smith e o seu governo («não representativo, minoritário e, para cúmulo, racista») constituem uma realidade com que apenas os ingleses se devem entender, já que Smith se revelou contra eles há onze anos e que, ao fim e ao cabo graças a eles, detêm hoje em dia o poder.

«Se esta ideia não for aceite — disse também Nkomo — a Conferência de Genebra pode ser indefinidamente adiada».

A intransigência dos dirigentes da «Frente Patriótica» apoia-se em argumentos simples: os movimentos de libertação do Zimbabwe não reconhecem Smith e só receberão o poder da ex-metrópole colonial ou, pelo contrário, conquistá-lo-ão pela força das armas.

A esta intransigência contrapõe-se a do primeiro-ministro Smith: antes de abandonar de novo Genebra, no domingo passado, declarou que a actual interrupção da Conferência serviria «para que os nacionalistas negros assentem os pés na terra».

Smith rejeita terminantemente a posição dos nacionalistas acerca da transferência do poder e, sobre um dos pontos em que fazem maior finca-pé, o de despojar a minoria branca do controlo da Polícia e do exército durante o Governo Provisório a criar, Smith disse simplesmente que lhe parecia «uma ideia espantosa».

O Governo britânico sabe que esta atitude por parte do elenco branco da Rodésia pode provocar um confronto militar em grande escala envolvendo os países africanos do chamado campo de batalha (Angola, Botswana, Zâmbia, Tanzânia e Moçambique).

Desde o início da Conferência, e mais do que nunca nas próximas cinco semanas, a estratégia britânica tem girado e girará em torno da busca do Governo negro «moderado» e da fórmula que lhe permita ascender ao poder, a fim de evitar o desenvolvimento da guerra de libertação e as suas consequências funestas para os interesses ocidentais na região.

«Se vier a considerar necessário mudar-me pessoalmente para a África durante este período, fá-lo-ei com muito gosto», disse ainda na Câmara dos Comuns o secretário Crossland.

Para já, Crossland envia um emissário: «Antes do final do mês o próprio Ivor Richard partirá para a África». Previamente, conferenciará não só com Crossland, mas também com John Reinhardt, alto funcionário do Departamento de Estado norte-americano, cuja chegada a Londres é aguardada a todo o momento.

Richard encontrar-se-á com os presidentes dos países do campo de batalha e com os dirigentes brancos sul-africanos que tão úteis foram há alguns meses ao persuadirem o seu aliado Smith a aceitar as negociações.

O plano, tanto quanto se sabe, visa fazer pressão em dois sentidos: o próprio Smith, através das autoridades sul-africanas, e os nacionalistas negros do Zimbabwé, através dos Governos africanos que os apoiam.

Mas a diplomacia britânica seria pouco pragmática se, no atoleiro em que se encontra a questão rodésiana, se limitasse a exercer simples pressões. Segundo declararam confidencialmente fontes diplomáticas desta cidade, a política britânica visa — em acordo com as autoridades do Departamento de Estado norte-ameridano — a exploração da heterogeneidade dos cinco Governos do campo de batalha e dos próprios movimentos nacionalistas do Zimbabwe, a «encontrar» um sector guerrilheiro mais maleável para o Ocidente do que o Exército Popular do Zimbabwe (ZIPA) e a promover um Governo de transição eventualmente conduzido por Abel Muzorewa, o dirigente histórico do nacionalismo negro, que em Genebra deu provas abundantes de flexibilidade e moderação.

Parte desta operação estaria nas mãos do embaixador Richard, mas as suas facetas mais delicadas — pela discrição requerida — já estão a ser encaradas, segundo se afirma, por outro funcionário do Foreign Office, quase desconhecido: Dennis Grennan.

Grennan goza simultaneamente da confiança e amizade pessoal do primeiro-ministro britânico James Callaghan e do presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, o mais pro-ocidental dos cinco governantes do campo de batalha. Em 1960, Grennan assistiu directamente Kaunda quando o governo da Zâmbia tinha de criar a estrutura das suas forças de segurança interna.

THIAGO MASSINGA

Agora, Grennan está de novo na Zâmbia.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODER A

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

FIM DO ANO

Louco, louco, louco!!!

NOVOS ITINERÁRIOS NOVAS MOTIVAÇÕES!
Viagens de 2, 3 e 4 dias — Pullmans de luxo

TORREMOLINOS

4 dias — 30 de Dezembro a 2 de Janeiro — No Hotel Siroco — Visitas a Málaga, Marbella, Fuengirola e Mijas 3600$00 ou 2700$00

SEVILHA

3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Acomodação e ceia de fim de ano no moderno e magnifíco Hotel Resitur — 2800$00

ALBUFEIRA

3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Ceia e «Réveillon» nos Hotéis Sol e Mar e Auramar — 4 modalidades desde 1500$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Partida às 15 horas, ceia, «Réveillon» e variedades — 1800$00

HOTEL DE LAGOS

3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Partida às 14.30 horas — 2000$00

CASINOS DE PORTUGAL

Da Figueira da Foz — Alojamento no Grande Hotel da Figueira — 2 dias — 1600$00
Da Póvoa de Varzim — Alojamento no Hotel Vermar Dom Pedro — 3 dias — 2700$00
Do Alvor — Alojamento no Aparthotel Solférias — 3 dias 1500$00
Incluindo ceia, «Réveillon» e espectáculo

HOTEL INFANTE DE SAGRES

No Porto — Hotel de 5 Estrelas — 3 dias — 2100$00

NATAL E ANO NOVO

Almoço do dia de Natal — Em Sintra no restaurante «Galeria Real» — 400$00 — Uma ementa verdadeiramente de Natal!

NATAL MINHOTO

Missa do galo e ceia de Natal em Torre de Nevões (ambiente do Século XII) e ainda a visita ao Parque Nacional da Peneda, na serra do Gerês — 1900$00 — 24 a 26 de Dezembro

NATAL NO ALGARVE

3 dias — 24 a 26 de Dezembro. Partida às 15 horas. Estadia em Albufeira — Transporte e 2 noites de alojamento desde 800$00 — Por cada noite a mais 120$00

SERRA DA ESTRELA

2 dias — 25 a 26 de Dezembro — 1 e 2 de Janeiro — Fins de semana de Janeiro a Março. Alojamento nas Termas de Monfortinho — Visita a Monsanto, a aldeia mais portuguesa e aos principais pontos de atracção da Serra da Estrela — 3 modalidades: 450$00-800$00-1400$00

AUTO-FIM DE ANO

(Para clientes a viajar em transporte próprio)
SEVILHA — 3 dias — 2000$00
ALDEIA DAS ACOTEIAS — 3 dias — 1500$00
CASINO DO ALVOR — 3 dias — 1500$00
PRAIA DE MONTE GORDO — 3 dias — 1400$00
Ceia, «Réveillon» e alojamento no Hotel dos Navegadores
Nota: em todos os preços indicados está incluída a ceia de fim de ano com o respectivo «Réveillon» e baile

Peça programas detalhados. Faça o seu grupo: nós organizamos a viagem para qualquer destino nas melhores condições

Uma organização de:

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av.ª Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Telef. 560171
Praça General Humberto Delgado, 267, 4.º, Sala 6 — Porto Telef. 20208
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 — Portimão — Tel. 23136

Trabalho

DESPEDIMENTOS, QUOTIZAÇÕES

Sindicatos e C.T.s de Lisboa repudiam recentes disposições legais

. Os diplomas recentemente publicados sobre despedimentos e quotização sindical, bem como o projecto de decreto-lei que regulamenta as comissões de trabalhadores, mereceram ontem à noite, em Lisboa, o repúdio unânime de mais de mil delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito, no decurso de uma reunião promovida pela União dos Sindicatos para análise da situação criada por aqueles instrumentos legais.

Pronunciando-se sobre o novo regime legal dos despedimentos, os delegados dos trabalhadores reafirmaram publicamente as posições já manifestadas pelas organizações representativas dos trabalhadores, de repúdio pela publicação do respectivo diploma, que consideram «ilegal por atentatório do seu direito ao trabalho e à estabilidade de emprego constitucionalmente garantida». Exigiram, por isso, que a Assembleia da República não ratifique o Decreto-Lei n.º 841-C/76, e que a Comissão Constitucional declare a sua inconstitucionalidade.

Quanto à alteração do sistema de cobrança das quotas sindicais, que passa a competir às associações sindicais e não ao patronato, a menos que os contratos colectivos disponham em contrário, a posição assumida foi de repúdio, por se considerar tal medida «lesiva dos interesses dos trabalhadores e do seu Movimento Sindical».

Ao mesmo tempo, foi decidido exigir das entidades patronais em cada empresa o rigoroso cumprimento das convenções colectivas que lhes impõem a obrigação da cobrança e da remessa das quotizações sindicais, e criar essa obrigatoriedade onde ela não exista.

Na moção aprovada sobre este assunto aponta-se, ainda, para a realização de plenários nos locais de trabalho, «no sentido de esclarecer e alertar os trabalhadores sobre o significado e alcance desta medida», que «visa enfraquecer e pôr em causa a acção dos sindicatos e demais associações sindicais na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e na luta pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho».

As decisões agora tomadas são independentes das acções que os sindicatos venham a desenvolver no sentido da declaração da inconstitucionalidade do decreto-lei da quotização.

Perante o anunciado projecto, já aprovado em Conselho de Ministros, regulamentando as comissões de trabalhadores, decidiu-se «reforçar por todos os meios a unidade e organização nos locais de trabalho para fazer frente com êxito a mais este ataque inspirado pelas forças reaccionárias».

Lembram os delegados, na moção aprovada a este respeito que o diploma agora aprovado não contou com a participação organizada dos trabalhadores, como manda a Constituição. Trata-se — afirmam ainda — de uma «intolerável tentativa de intromissão do Governo na organização, forma de constituição e processo de eleição das comissões de trabalhadores», num domínio que só a estes compete. «Deste modo, o Governo viola a Constituição que lhe não permite restringir direitos e garantias fundamentais, como são os referentes à criação das comissões de trabalhadores para intervenção com os objectivos e finalidades» previstas na lei fundamental.

Ainda sobre este assunto, os delegados presentes decidiram alertar os órgãos do Poder «para os novos e graves atentados contra a Constituição que o Governo projecta, reclamando a sua intervenção para que tais projectos não sejam concretizados».

Requerida a impugnação do referendo dos bancários

Um grupo de sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas requereu ao presidente da mesa da assembleia geral a impugnação da «assembleia geral» referendo convocada a pedido da direcção e do Conselho Fiscal e realizada nos vários distritos da área do sindicato no passado dia 15. Da votação então realizada, resultou o não à participação no Congresso de Todos os Sindicatos. De sublinhar, porém, que mais de metade dos sócios se abstiveram.

O documento em que é requerida a impugnação envolve um conjunto de considerandos nos quais se afirma, nomeadamente, que a «assembleia geral» do dia 15 «é uma violação aos mais elementares preceitos legais, à prática consuetudinária e fundamentalmente aos estatutos do nosso sindicato». Partindo deste argumento, os requerentes consideram que o referendo «é um acto nulo que não pode produzir quaisquer efeitos». O requerimento acusa ainda a direcção de, ao convocar o referendo, não se ter submetido «à vontade dos trabalhadores bancários, mas sim às reuniões de Coimbra de algumas direcções sindicais». (As chamadas reuniões da «Carta Aberta»).

Delegados sindicais dos seguros votam censura à direcção

— impugnação do referendo ainda não teve resposta

Os delegados do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul aprovaram, na sua última reunião semanal, um voto de desconfiança à respectiva direcção «por pôr o Sindicato a reboque de interesses partidários e não dos trabalhadores que representa», atitude esta que consideram exemplificada na última circular emitida por aqueles dirigentes, a respeito da oposição que o referendo sobre a adesão ou não do Congresso dos Sindicatos encontrou no seio da classe.

Naquela circular, distribuída na tarde do próprio dia do referendo, a direcção do Sindicato dos Seguros qualificava de «assalto» a assembleia então realizada, por instâncias de um sector significativo da classe, para debates a legitimidade da votação, e apodava a Intersindical de «agência de Moscovo em Portugal».

O teor de tal documento mereceu agora o enérgico repúdio dos delegados sindicais do sector, zona sul, que lhe atribuíram um «conteúdo mentiroso, provocatório e calunioso, fomentador do ódio entre trabalhadores». No que respeita à Intersindical, os delegados desafiam a direcção a «apresentar publicamente prova das afirmações caluniosas proferidas».

Consideram, a propósito, que actuações daquele tipo só podem servir, no momento presente, para afastar os trabalhadores de seguros de uma discussão serena dos problemas que lhes dizem directamente respeito, muito particularmente do anteprojecto de reestruturação apresentado pelo Instituto Nacional de Seguros, «que se apresenta, à partida, em termos de recuperação capitalista bastante lesivos dos interesses dos trabalhadores de seguros, em particular, e dos restantes trabalhadores em geral».

Recorde-se que a circular da direcção foi repudiada, no próprio dia do «referendo», pelas largas dezenas de sócios que, forçados a reunir na escadaria e no átrio da sede, votaram uma moção de repúdio pelas «mentiras da direcção sobre o «assalto ao Sindicato», postas a circular enquanto decorria, em paralelo, a votação e a assembleia.

O «referendo», como noticiámos, foi impugnado no dia seguinte, sexta-feira, em requerimento entregue ao presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato. Ontem, no entanto, desconhecia-se ainda a resposta a esse pedido, facto que está a suscitar estranheza em alguns sectores mais atentos à vida sindical, visto que desde então decorreu uma semana.

Silêncio idêntico não é mantido pelos dirigentes noutros domínios: ontem mesmo fizeram chegar aos sócios a convocatória para uma reunião, a efectuar nessa noite, para início do debate sobre a revisão do contrato colectivo do sector. Nela se apelava para que os trabalhadores participassem activamente, mas evitando apresentar «opções políticas».

Também está a causar alguma surpresa no sector o facto da direcção ter organizado uma festa de Natal para os sócios, a realizar na próxima quarta-feira à noite, quando é conhecimento geral que os sindicatos promoveram uma vasta confraternização dedicada às crianças, este domingo, na FIL, durante o dia. A festa dos Seguros, com distribuição gratuita de bilhetes, implica, no entanto, despesas para o respectivo sindicato superiores a 120 contos, indirectamente desembolsados pelos sócios, através das quotizações.

Delegação da Inter na União Soviética

Encontra-se na União Soviética, a convite do Conselho Central dos Sindicatos daquele país, uma delegação da Intersindical composta por José António Alves e Manuel Godinho, do respectivo secretariado, João Castro, da Direcção da Federação dos Sindicatos do Mar, e Augusto Silva do departamento internacional da Inter.

A visita, que se prolonga até ao próximo dia 22, insere-se na política de reforço dos laços de amizade já existentes entre as Centrais Sindicais dos dois países.

Ontem, a delegação avistou-se em Moscovo com o novo presidente dos sindicatos soviéticos, Alexei Chibaev.

DIRIGENTES EM CUBA

A convite da Central de Trabalhadores de Cuba, encontra-se já neste país uma delegação de quinze dirigentes sindicais portugueses, chefiada por Beatriz Santana, membro do Secretariado da Intersindical. A visita prolonga-se até ao próximo dia 30.

A representação portuguesa participará num seminário sobre o desenvolvimento do movimento sindical nos dois países, e tomará contacto com empresas e organizações sindicais cubanas.

Agências de Viagens podem paralisar

Os trabalhadores das agências de viagem paralisarão a sua actividade na próxima segunda-feira à tarde e reunirão, nesse período, em plenário, se o Ministério do Trabalho não fizer publicar durante o dia de hoje a portaria de extensão do CCT às empresas privadas do sector.

A decisão foi anunciada ontem em conferência de Imprensa, pela Comissão Negociadora Sindical, tendo sido acrescentado que os eventuais prejuízos económicos que as medidas de luta aprovadas no plenário do dia 20 possam causar são da «exclusiva responsabilidade do patronato, que contou com a complacência do Ministério do Trabalho».

O anterior CCT do sector foi denunciado pelo sindicato em 19 de Fevereiro passado, não sendo a denúncia considerada válida pela associação patronal. Em Junho, o MT deu razão aos trabalhadores, devendo as negociações começar no dia 2 de Setembro, o que não aconteceu por o patronato não comparecer às negociações. O sindicato requereu então ao Ministério a passagem à fase de conciliação, a que os patrões continuaram a não comparecer.

Entretanto, a Comissão Negociadora Sindical conseguiu efectuar negociações com as empresas nacionalizadas — Enatur e Rodoviária Nacional — que têm decorrido satisfatoriamente. A nova tabela salarial proporciona um aumento médio de 20 por cento sobre os anteriores salários, cuja média se situa entre os 7000$00. Os trabalhadores pretendem que o CCT negociado com as empresas nacionalizadas seja extensivo às empresas privadas, por meio de portaria do MT. Sobre a situação financeira das empresas, os trabalhadores esclareceram ainda que este ano foi o ano em que mais viagens se venderam.

Despedimentos na RTP trazem a "Fistav" a Lisboa

Está desde ontem em Lisboa uma delegação da FISTAV (Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Audio-Visuais). O objectivo da sua vinda a Portugal foi o de se avistar com a comissão administrativa da RTP, para uma abordagem, a nível sindical, dos problemas decorrentes do despedimento de 23 trabalhadores da Televisão, na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro do ano passado.

Os delegados da FISTAV apresentarão os resultados da entrevista com os dirigentes da RTP, marcada para a manhã de hoje, durante uma conferência de Imprensa a realizar à tarde no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

NA GRANDE LISBOA

Professores pelo Congresso

. No seu último plenário, realizado na Voz do Operário, os professores da zona da Grande Lisboa decidiram não autorizar a direcção do seu sindicato a levar a efeito o referendo em projecto sobre a participação no Congresso de Todos os Sindicatos, denunciando tal procedimento como «anti-estatutário e antidemorático»...

O plenário decidiu vincular, sim, a direcção à participação do sindicato no Congresso.

Acusada de obstruir de maneira activa ou passiva a discussão nos locais de trabalho dos grandes problemas do actual momento sindical, a direcção foi ainda vinculada à distribuição, pelos núcleos sindicais, dos documentos a elaborar pela Comissão Nacional Organizadora do Congresso a partir do dia 28: projectos com alternativas sobre a lei sindical, estatutos e programa de acção da Intersindical Nacional.

Turnos das farmácias discutidos pelos trabalhadores

. Os ajudantes de farmácia (do Sul e ilhas) vão reunir amanhã, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, em assembleia geral, para discutir as teses do Congresso dos Sindicatos, os turnos das farmácias de serviço e esclarecer a matéria do novo C. C. T.

Sobre a questão dos turnos, que constitui o segundo ponto da ordem de trabalhos, os ajudantes de farmácia declaram continuar empenhados em obstar que a Associação Nacional de Farmácias «continue a prejudicar a saúde pública com a sua medida arbitrária de reduzir substancialmente o número das farmácias de serviço».

Valfar continua sem futuro

Contrariamente ao que esperavam os dirigentes sindicais, não foi apresentada qualquer proposta pelos administradores chineses da multinacional «Winner», sobre a Valfar, na reunião no Ministério da Indústria e Tecnologia.

Efectivamente, apenas foi apresentado um estudo técnicoico sobre a empresa, que aqueles administradores abandonaram após o 25 de Abril. Ficou, no entanto, acordado que os administradores apresentassem uma proposta brevemente. Foi pedido pelos trabalhadores e dirigentes sindicais presentes na reunião um financiamento da banca, enquanto decorrem as negociações para compra de matéria-prima.

Mantém-se assim o impasse quanto ao futuro da Valfar (Vila do Conde), onde laboram 1.400 trabalhadores.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

FERNANDO LOPES-GRAÇA

OS SETENTA ANOS DO ARTISTA E DO RESISTENTE

Como é que se escreve música **em português? A resposta deu-a Fernando Lopes Graça, dá-a quotidianamente desde que há cinquenta anos lançou ao papel pautado as primeiras notas do seu** opus 1: **as** Variações sobre um tema popular português. **Lopes Graça revelou-se como artista-criador revelando a natureza musical do seu povo, recriando** um património que desconhecíamos. Somos um **povo musical, isto é, um povo que também na música soube encontrar formas superiormente belas de exprimir** a sua identidade idiossincrásica: descobrimo-**lo pela mão de Lopes Graça.**

A profunda inserção no seu meio — a «equação com o seu meio» — manifesta-se do mesmo modo na ligação muito íntima às grandes linhas da história **da cultura portuguesa, que passam por Gil Vicente,** Camões, Garrett, Pessoa ou, mais modernamente, **José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner, para referir apenas alguns dos muitos poetas que musicalmente o inspiraram. Sinal** de que Lopes-Graça tem vivido intensamente não apenas a música, mas também a literatura, a cultura em geral. Nunca, antes, a música em Portugal foi tanto consciência cultural do seu tempo, do seu **lugar histórico.**

Amor ao Povo, amor à cultura portuguesa bastariam para definir o resistente antifascista, se não **houvesse ainda outros atributos da sua personalidade de que o elevassem à condição de cidadão exemplar. Ao solicitar os depoimentos que hoje publicamos é tudo isto que queremos pôr em evidência, além do mais, como contribuição para se repensarem** os termos em que hão-de ser superadas as dificuldades **à unidade de acção dos nossos intelectuais e artistas, que forjaram a cultura portuguesa contemporânea na resistência antifascista.**

Devido à extensão dos depoimentos, publicaremos amanhã os de Maria da Graça Amado da Cunha, Manuel Rodrigues de Oliveira, Eugénio de Andrade, José Ferreira Monte, Isabel da Nóbrega e Gastão Cruz.

LOPES-GRAÇA, O "RESISTENTE INTELECTUAL" PARADIGMÁTICO

JOSÉ GOMES FERREIRA

Fernando Lopes-Graça, durante os pavorosos cinquenta anos de fascismo (pavorosos principalmente porque permitiram que os Senhores ao mesmo tempo que gozavam o prazer de se sentirem ocos, iam esvaziando os súbditos, tornando-os cada vez mais analfabetos, cúpidos e reles), Lopes-Graça não foi apenas o paradigma do Resistente intelectual português; resistente à tirania, ao pedantismo, à injustiça, à indignidade, à falsa cultura populista, ao esmagamento diário da nossa liberdade viva, por vezes em nome de uma pseudo liberdade abstracta (fenómeno ainda hoje possível) mais sufocante do que dois ou três anos de cadeia. Resistente sobretudo ao Medo do dia de amanhã, à ameaça da fome, à miséria e até ao de nos vermos apontados como tremebundos traidores à classe onde nascemos e nos maldiz quando não usamos a gravata indicada.

A sua resistência intelectual confundia-se muitas vezes com a da cidadania, como nos Concertos da **Sonata,** por exemplo, em que os resistentes intelectuais de Lisboa aproveitavam os intervalos para se cumprimentarem, apertar as mãos, sôfregos (ai de nós!) dos belos dias do amanhã que não tardariam a chegar.

Volta e meia, alguém perguntava: «E Fulano? Não veio?»

— Não. Prenderam-no, ontem.

Soava um adágio em muitos olhos, mas a vida e a luta continuavam...

Creio porém que a parte mais importante da actuação intelectual de Lopes-Graça foi a desmitificação das pífias canções primárias em sol e dó que a pequena burguesia, mandante no século XIX, havia imposto aos portugueses como representativas do povo de «pé descalço». E no entanto já estavam «descobertas», na sua maioria por estrangeiros, canções de altíssimo nível e profundo sabor e graça original como às da Cova da Beira e do Alentejo.

Para desagravar o que ele considerava um autêntico insulto ao Povo Português a que pertencia, Lopes-Graça não esteve com mais aquelas: resolveu divulgá-las. E passámos a vê-lo à frente dos seus famosos coros **(proibidos de cantar as Heróicas),** aliás talvez sempre o mesmo coro que, perseguido pela Polícia, ia tomando vários nomes e ocupando sedes de colectividades de recreio diferentes conforme as conveniências.

Aqui talvez caiba acentuar um traço dominante no nosso grande músico: o seu ódio à demagogia artística, ódio que soube transmitir aos seus colaboradores.

Assim, apesar de tudo nos levar a concluir que Lopes-Graça, seja incréu, nunca vimos o seu coro (a que os íntimos do Graça chamavam **os Canários)** deixar de cantar uma bela canção só porque louvava a Virgem Maria, Jesus ou São José.

Marchas, Danças e Canções

PRÓPRIAS PARA GRUPOS VOCAIS OU INSTRUMENTAIS POPULARES
MUSICA DE FERNANDO LOPES GRAÇA

VERSOS INÉDITOS DE
ARMINDO RODRIGUES, ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS, CARLOS DE OLIVEIRA, EDMUNDO BETTENCOURT, JOÃO JOSÉ COCHOFEL, JOAQUIM NAMORADO JOSE FERREIRA MONTE, JOSÉ GOMES FERREIRA E MARIO DIONISIO

COM UM PREFACIO DE FERNANDO LOPES GRAÇA

A capa de Vespeira para «Marchas, Danças e Canções», álbum de 1946 apreendido pela P.I.D.E

Garanto-vos que era de comover as pedras ver os componentes dos Canários, quase todos, senão todos, anticatólicos, alguns com anos de Caxias, outros constantemente vigiados pela polícia política, cantarem, com dignidade e respeito exemplares, os belíssimos cânticos de Natal e de romaria, onde surgiam sempre como personagens principais, Jesus, a Virgem, S. José e todos os Santos da Corte Celestial, APENAS PORQUE ERAM BELOS e tinham sido criados e adaptados pelo povo — povo que ele sempre tanto amou, quer seja do Norte, do Centro ou do Sul.

Foi porventura graças a esta prática ímpar de se identificar com o que existia de mais fundo e original na música da sua pátria que Lopes-Graça acabou por adquirir o seu estilo próprio, não apenas com os contornos pitorescos exteriores das cantigas populares, **mas de dentro para fora;** e lhe permitiu o que eu chamo **o grande salto** para a sua última fase, sem dúvida qualitativamente a melhor da sua Obra, iniciada com o **Canto do Amor e da Morte,** a mais bela peça da história musical portuguesa. O que não o impediu mesmo nesse período fundamental, nem o impediria hoje, de vir para a rua com os seus cantores, defender a Causa do Povo.

«É este homem que vai fazer agora 70 anos. Achais que não merece uma velhice de Primavera?» — perguntei eu na F.I.L., há pouco tempo, diante de milhares e milhares de antifascistas reunidos de propósito para o consagrarem. — Sim — foi a resposta uníssona e gravemente convicta da multidão.

Então, depois do autor das **Heróicas** cantar com o público o **Não fiques para trás, ó companheiro,** aconteceu este episódio «tipicamente Lopes-Graça», o homem que nunca mente ao povo.

Voltou-se para os milhares de pessoas que o aplaudiam e comovido, com os olhos rasos de lágrimas de ver tanta gente a aplaudi-lo pediu silêncio e disse: «Obrigado, camaradas. E agora desculpem que os emende, mas quase todos cantaram mal o último verso. Não é **ao som desta canção,** mas ao **sol desta canção.** Vamos cantá-la de novo, sim? Lembrem-se bem: é **Ao sol desta canção.**

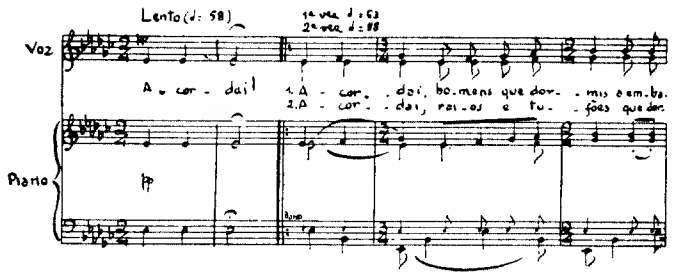
E aquele público, tão áspero diante dos que o odeiam, sentiu que tinha na sua frente um amigo verdadeiro e desatou aos gritos:

— Glória a Lopes-Graça! Lopes-Graça para o Conservatório!

Nacional

FERNANDO LOPES-GRAÇA

"A OBRA DE ARTE É O PRODUTO DE UMA EQUAÇÃO ENTRE O ARTISTA E O S



NO 70.º ANIVERSÁRIO DE LOPES-GRAÇA

FRANCINE BENOIT

Não vou falar do músico — o compositor, o professor, o pianista, o maestro — e bem pode dizer-se o mestre; nem o letrado solidamente apetrechado nem do crítico em funções que abandonou; nem do humanitarista que facilmente teria sido um humanista e é natural que haja quem como tal o considere, mas não é ortodoxo. (Não sei se sou atrevida empregando o termo «humanitarista», não encontrei outro para exprimir-me como entendo que convém). Também deixo de fora o lídimo representante da sua grei, que desde longa data vem exercendo os direitos e os deveres que se atribui, ou que lhe são atribuídos com o seu assentimento. Vou apenas abordar o tema LOPES GRAÇA reduzindo-o à sua imagem de homem, nas suas relações e reacções comuns com toda a gente, em todas as circunstâncias — à sua maneira de ser, em suma. Relações e reacções, ver-se-á mais longe, simples como em nenhuma pessoa que conheçamos depois da morte de Bento de Jesus Caraça, e que no fundo vão mais longe do que o natural produto dum carácter, duma formação moral, dum temperamento.

Já conhecia bem o Lopes Graça, e desde muitos anos. Mas fiquei parva quando o vi evoluir no palco do Coliseu, no dia 25 de Maio de 1974 — 30 dias depois da Revolução triunfante de Abril. Como atmosfera e realização musical, era o espectáculo mais belo que eu vi de todos a que assisti em dias da minha vida. Lopes Graça tinha sido e continuava a ser a mola real da festa, que podia também considerar-se uma consagração do compositor e do antifascista desde o despontar da longa treva salazarista. Estou por segundos a fugir da intenção de não falar do músico e do homem público, porque não tenho outro remédio para falar das reacções do homem, apenas. Lopes Graça estava feliz — éramos tantos que estávamos felizes! — mas não mostrava «estar nas suas sete quintas»: não se embrulhava na rede de fios de altifalantes e projectores de luz, cooperava na movimentação dos diversos números como se fosse um director de cena de toda a eficácia, não era um personagem mais importante do que todos os outros. E quando se dirigiu ao mar de público, fê-lo como se estivesse no vestudo salão da nossa querida Academia, a ensaiar o seu Coro ou a dirigir uma exibição. Nunca se enfada? Oh! deuses, só não se enfada por vezes quem não trabalha (que também pode endar-se por não trabalhar). Mas está com as pessoas para se entender com elas ou para que elas entendam o que é preciso entender. Os seus jeitos de convivência são exactamente os mesmos em locais que podem ser luxuosos salões e... a cadeia. Recorda-me Caxias, onde fui visitá-lo em 1936, (já lá vão 40 anos! O Lopes Graça com 30 anos incompletos, estava inteiramente definido como continua a ser. António Sérgio e Câmara Reys tinham-me dado boleia, por extrema gentileza — conheci pouco António Sérgio e quase nada Câmara Reys). Lopes Graça aperta a mão e troca palavras de circunstância, de cortesia ou de confronto de ieias e opiniões com celebridades da cultura, ministros e embaixadores como pode fazê-lo com quaisquer outras classes de cidadãos. É especialmente ameno quando fala a pessoal menor, mas de modo algum com mostras de condescendência. (Só há possibilidade de um esquecimento ou um descuido para com os amigos da sua confiança). Presta a sua atenção a gente de qualquer idade, crianças e velhos, em tons diferentes, é claro, e sem demonstrações de comiseração pelas condições mais baixas — mas soube que em Paris, perdeu o apetite e afastou o bom prato que tinha na sua frente ao deparar-se-lhe um indigente envergonhado.

Fernando Lopes Graça — o Graça como dizemos entre nós seus amigos mais chegados (que são muitos), com inflexão carinhosa é capaz de não apreciar muito ou mesmo não gostar (se leu) que eu escrevi para o público que é «o nome mais prestigioso de compositor português de todos os tempos». Não gosta, ou assim creio, de avaliações comparativas. As pessoas são avaliadas sem sair do que são e do que valem por si próprias; não se pesam, não se medem para serem colocadas numa hierarquização. Virá a dar no mesmo, porque a hierarquização se fará automaticamente. E Lopes Graça, que tem uma consciência muito lúcida, muito objectiva, sabe o que é, que corresponde ao que quer ser; sabe o que vale, porque sabe o que faz. Já não direi que é tudo o que pode fazer, apesar de ter sido tanto, porque, felizmente, os seus 70 anos não lhe fecham os horizontes. A sua ponderação feita de firmeza reflectida, terrível ponderação, direi, preservou-o, e até o fortaleceu, intactas as suas faculdades intelectuais e musicais.

Como não gosta de manifestações ou demonstrações sentimentais, não lhe deve cair muito bem a minha referência a «inflexões carinhosas». Isso, tenha paciência, Amigo, não me dispus a emendar.

O compositor falando a um grupo de jovens. Lopes-Graça desdobrou-se sempre num activo pedagogo da música, apesar de ter sido impedido de ensinar, primeiro no Conservatório, mais tarde na Academia de Amadores de Música

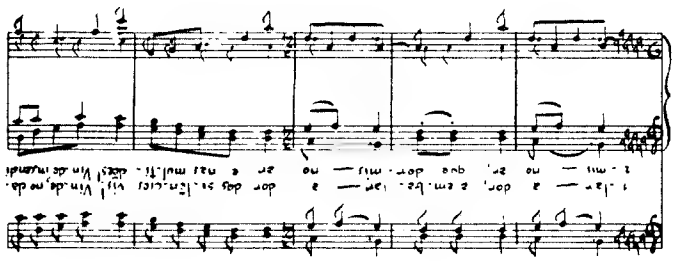
CONTRA TUDO E CONTRA TODOS QUE

MARIO DIONÍSIO

Lopes Graça? Um grande músico, sem dúvida, deste país, e deste tempo. E, além de músico — e sem nunca deixar de sê-lo, — um daqueles cidadãos inteiros que mais persistentemente e mais alto ergueram, no longo túnel do fasrismo, o facho da recusa, da indignação e da esperança.

É visível que algum interesse cresce — e bem se vê porquê — em ir esbatendo na perigosa confusão dos dias que vivemos a lembrança desses anos de infâmia e da acção dos que exemplarmente os atravessaram de pés bem fincados numa consciência comum, numa luta sem tréguas. Mas não se apaga a história tão facilmente como isso.

Lopes Graça é um grande compositor deste país e deste tempo — ninguém o negará. Mas. além disso. ele foi também aquele que, no silêncio do medo e da sistemática perseguição à cultura, pôs, contra o medo, as pessoas a cantar. E a entender, cantando e ouvindo, a profunda ligação entre a música e a vida do país amordaçado, entre o que os trabalhadores cantavam no campo imerso na miséria e no desprezo e o que se devia (e ele fazia) cantar nas cidades vigiadas, entre a obra dos poetas militantes e o povo espezinhado, entre a tradição secular e



a voz necessária à Revolução. Tudo isto numa actividade incansável e múltipla, que ia da organização contínua de concertos e sessões de música e de poesia (com a colaboração sempre pronta da Manuela Porto, primeiro, da Maria Barroso, depois) às palestras e aos artigos de divulgação de crítica, de polémica. E aos livros.

A sua capacidade de motivar e aglutinar gente, de pô-la a funcionar, a participar, com entusiasmo e dignidade, na criação de um ambiente de fecunda resistência (apesar da estrita vigilância, quando não da desabusada intervenção da PIDE) foi sempre surpreendente. Particularmente surpreendente da parte dum homem que nunca se caracterizou por um trato fácil e nunca soube (honra lhe seja) conquistar adeptos por manobras de gentileza calculada.

Dum amigo de muitos anos, muitas imagens se guardam. Décadas de caminhada comum, de comuns desesperos e sempre novos projectos, de tantos pequenos-grandes êxitos, deixam sempre uma infinidade de momentos, de palavras, de gestos que não se podem esquecer. Mas a primeira imagem e a mais viva, que sempre acorda em mim o nome de Lopes Graça é o da sua presença, durante anos e anos, na Academia dos Amadores de Música, e em qualquer lado onde fosse possível reunir pessoas, obtinada e abnegadamente à frente do seu grupo coral — «os canários», como então se lhes chamava — regendo, ensinando, exigindo que as canções populares que ele harmonizava e a palavra dos poetas revolucionários que ele atirava para uma outra projecção, atingissem aquele nível de qualidade, sem a qual não chega a haver cultura, nem, portanto, a acção de enriquecimento e transformação que ela sempre implica.

Num escrito de 1947, posteriormente coligido num livro muito significativamente dedicado à memória do nosso querido companheiro Alberto Emílio de Araújo, definiu-se a si mesmo Lopes Graça como um simples «profissional da música, que se tem esforçado até hoje por desempenhar o seu ofício o melhor possível, sem trair nenhum dos imperativos que lhe fazem amar a sua arte e defendê-la contra tudo e todos que, dentro e fora dela, tentam aviltá-la», como um artista «que, sem deixar, é certo, de ser homem, e sem separar a sua arte do homem e de tudo quanto ao homem diz respeito ou interessa profundamente: os seus problemas, as suas lutas, o seu destino, a sua condição social — só se acha contudo qualificado para falar das questões referentes à sua arte e dar a esta o melhor da sua actividade ou alguns dons que acaso a natureza lhe concedeu em graça».

Estas palavras de tom modesto e de algum modo banais, quando não confirmadas por uma prática fiel, são todavia um retrato em corpo inteiro dum homem da estatura invulgar de Lopes Graça, e explicam que ele tenha sido daqueles — não muitos, na verdade, — que, entre nós sempre «contra tudo e todos» (e não raro com que amargos de boca!) defenderam que a arte não pode nunca limitar-se a ser ilustração de quaisquer palavras de ordem, propaganda fácil e por isso mesmo ineficaz, passiva cumpridora de planos que voluntária ou involuntariamente ignorem as condições de que dependem a sua criação e a sua comunicação, ou seja, a sua própria força criadora revolucionária.

«Tanto a cultura popular como a arte popular» — escreveu ele, e certamente o faria sobre toda a arte e toda a cultura — «logo que são organizadas, logo que são dirigidas, deixam de ser verdadeiramente populares e passam a ser coisas artificiais, que perderam toda a sua razão de ser, todo o viço e toda a ingenuidade que lhes advém do facto de serem actividades espontâneas e desinteressadas da alma ou da vontade de expressão artística do povo. Deixam de ser um fim em si mesmas para se transformarem num meio ao serviço de interesses de outra ordem, interesses que nada têm que ver com a cultura, e com a

Para o 70.º aniversário de Fernando Lopes-Graça

LOUIS SAGUER

Meu Fernando:

Há quarenta anos que nos conhecemos (mais de metade das nossas vidas!), e o que mais me impressionou e maravilhou em ti é a tua constante e inalterável fidelidade.

Fidelidade para com os teus amigos — e eu orgulho-me de ser um deles;

Fidelidade para com as tuas ideias de liberdade e de justiça social, que defendes sempre e que defendeste, não obstante os empeços e as perseguições de que foste alvo;

Fidelidade, enfim, para com a tua arte, onde segues o caminho que elegeste no sentido da perfeição, sem ceder às tentações da facilidade ou do bizantinismo.

Continua-me fiel,

fielmente teu **Louis Saguer**

Nacional

EU MEIO"

arte, e que só não revelam o seu verdadeiro nome porque aos homens, a certos homens, pelo menos, sempre agradou mascarar as suas verdadeiras ideias, ambições ou apetites com palavras bem soantes, com palavras que garantam aos seus próprios olhos, e sobretudo, aos olhos dos outros, a pureza a sublimidade dos seus actos...»

Recordar tudo isto no aniversário de Lopes Graça, não sei se será considerado pelo menos, extemporâneo. Para mim, é contudo, a melhor e mais sincera homenagem que saberia prestar-lhe.

BILHETE SINGELO PARA LOPES-GRAÇA

JOEL SERRÃO

Meu Caro Lopes-Graça:

Nesta manhã domingueira e morrinhenta, apetece-me escrever-lhe duas linhas. Mas que posso eu dizer-lhe que valha mesmo a pena?

Se fosse poeta ou músico, parafrasearia, do melhor modo que soubesse e pudesse, alguns acordes do seu *Canto do Amor e da Morte*... Assim, resta-me apenas a hipótese da evocação de alguns do nossos cruzamentos, no volver dos últimos trinta anos.

Se bem me lembro, o nosso primeiro encontro situa-se na década de 40. Você morava, então, ali para as bandas da Rua do Século, quase ao lado da Faculdade de Letras desse tempo, aonde foi fazer uma conferência sobre música moderna, ilustrada ao piano por João de Freitas Branco. Recorda-se?

Poucos anos após, o Lopes-Graça era chefe de redacção da *Seara Nova*, na qual, regularmente, eu «pontificava» como crítico de livros de ideias. Foi esse um tempo de luta e de esperança, durante o qual pressenti sempre a sua benevolente atenção, a sua vigilância crítica, aos passos tão incertos como pretensiosos do principiante. Creio que nunca lho agradeci. Mas não foi por esquecimento, como vê.

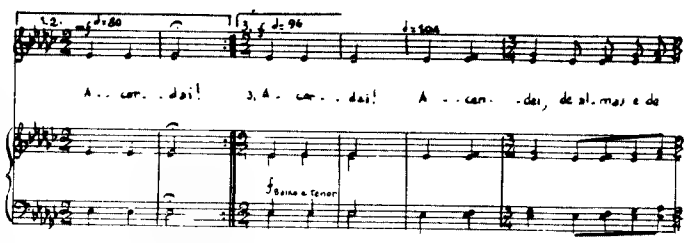
Outro encontro ocorreu quando tive o privilégio de o contar entre os colaboradores de uma enciclopédia, cuja chefia de redacção era assegurada por mim. Ah! A diligência, a qualidade, a modéstia que você imprimia ao seu trabalho! Creio que você punha na redacção de pequenos artigos sem história, pagos por dez réis de mel coado, o mesmo escrúpulo com que compunha e compõe a sua música rigorosa, sábia e bela.

Durante quanto tempo, depois, nos perdemos de vista?

. Ora, há coisa de um ano, em Leipzig, andámos os dois, numa noite de chuva, em busca do túmulo de J. S. Bach que, aliás, não fomos capazes de encontrar... O que encontrei, sim, foi o Lopes-Graça de sempre esse mesmo Lopes-Graça que, no dia seguinte, se esquecia inteiramente de si próprio quando um coro de camponeses, libertados da miséria ancestral, cantava para nós, seus hóspedes, a sua alegria de homens reencontrados.

Há dias, no Porto, mais uma vez, os nossos tão diferentes caminhos se cruzaram e, agora, em torno da poesia de Eugénio de Andrade, essa alegoria sem par ao amor e à morte. A mesma atenção ao essencial, a mesma invejável juventude de sempre!

. Nesta manhã de chuva miudinha, perdoar-me-á lembro-me de si, e digo-lhe: até à vista, Lopes-Graça!



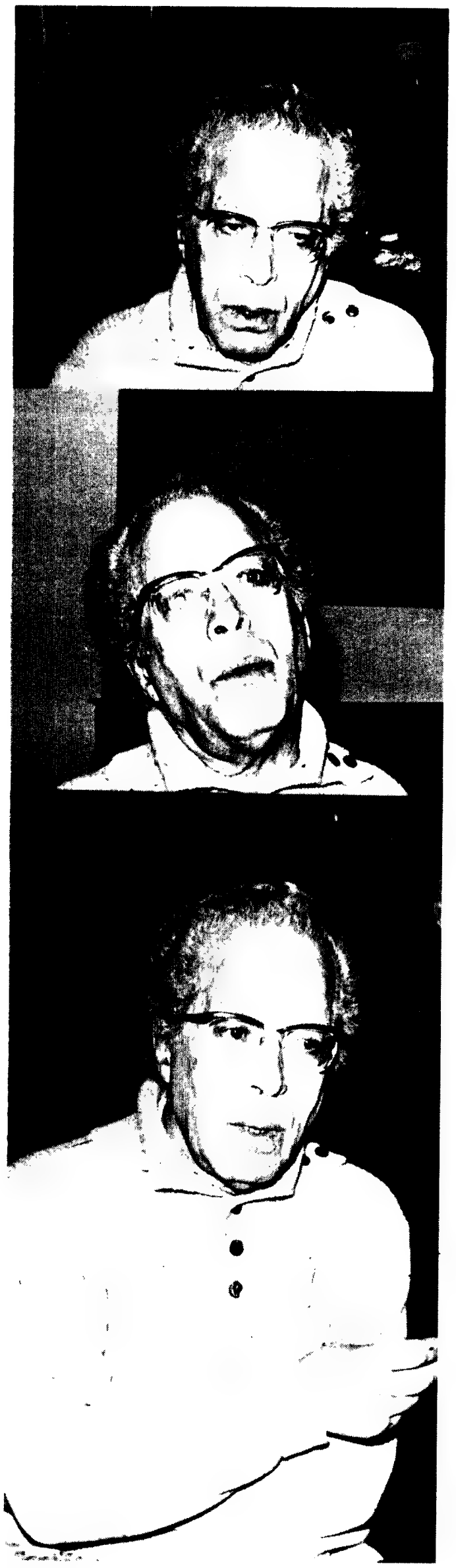
FERNANDO LOPES-GRAÇA

HELENA DE SÁ E COSTA

A posição de Fernando Lopes-Graça no mundo musical português está firmada de maneira completamente evidente, concretamente demarcada e já há muito tempo. Atingiu a supremacia. Difundida, conhecida, admirada a sua obra, nenhuma valia terá o meu depoimento.

Gostaria, sim, de me referir à sua produção especificamente pianística, muito vasta. Bastaria debruçar-me sobre o aspecto (os aspectos) rítmico(s) para ser altamente interessante um estudo desse tipo, focando a variedade, as *trouvailles*, características e vitalidade da pulsação rítmica duma obra cheia de força criadora. Mas esse intento levaria muito longe muito espaço muito tempo grande fôlego.

Como música, amiga, intérprete e admiradora, conforta-me aludir a três obras que estão muito perto de mim por ter tido a oportunidade e a satisfação de as dar a conhecer em primeira audição pública. São elas: a «1.ª Sonata» (Lisboa, Juventude Musical, Tivoli, 25-5-1960. «24 Prelúdios» (Lisboa, Auditório Gulbenkian, Fevereiro de 1965 e Porto, Teatro Trindade, 21-4-1966). «Concertino» que me é dedicado (Lisboa, Tivoli, 6.º Festival Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Nacional, Maestro Silva Pereira, Helena Sá e Costa, 25-5-62; Porto, Teatro Trindade, Juventude Musical, Orquestra Sinfónica do Porto, idem, idem, 21-4-66; e Lisboa, Tivoli, Congresso Mundial das Juventudes Musicais, Orquestra Sinfónica Nacional, idem, idem, 18-4-68).



Três expressões de Fernando Lopes Graça

///

A 1.ª Sonata escrita em 1934 e revista em 60 com o escrúpulo que caracteriza o Autor é uma obra que seria desejável ouvir executada por um Guilels. As suas mãos-chave de todos os segredos polifónicos, transmissoras de matizes e coloridos, saberiam extrair toda a gama de «nuances» das secções a 3 e 4 partes do primeiro andamento. A delicadeza do segundo e a audácia e virtuosismo do terceiro, conjugam-se, admiravelmente e fazem desta Sonata uma obra querida de todos os pianistas, seguramente.

Os 24 Prelúdios encerram um mundo de problemas para o intérprete. Os cantares do povo, os instrumentos populares percussão e outros são sempre de difícil execução no piano. Imitar? Adaptar? Evocar? Aparentar? Estilizar?

A estas interrogações juntam-se as complexidades rítmicas, as riquezas harmónicas, as complicadas sobreposições e tantas outras dificuldades.

Há nesta família de 24 membros, posições muito diversas. Todas, porém, se defendem galhardamente. A minha preferência? Reabro o volume ao acaso no número XVIII. E é capaz de ser este.

Passando ao Concertino, além da total adesão a uma obra efectivamente conseguida, desperta em mim um sentimento de carinho muito especial, certa de que o seu Autor a escrever também, com um grande sentimento da amizade de que lhe sou devedora. Foi um presente magnífico. E surgem tantas reminiscências...

Nessa época tocava eu muito Bach. Ora logo no primeiro tema, Bach está diante dos meus olhos. Uma Invenção a 2 vozes sobre o fundo orquestral (não é?). E o 2.º tema? Sei que não nega lembrar-se de então me ter ouvido tocar o Concerto de Falla, pois não, Graça? O andamento intermediário é uma lindíssima Chopiniana, ao qual logo se segue uma Toccata (era a minha época da Toccata de Ravel).

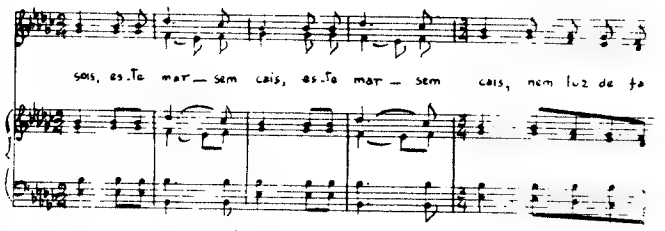
Todas estas sugestões voluntárias revelam, sem *nada* abdicar da forma e técnica extremamente originais e para além do valor intrínseco da composição profunda humanidade por parte de quem a escreveu.

///

Prometi a mim mesma evocar nestas linhas algumas obras de Lopes-Graça, sem interferências pessoais. E anal... Reconheço: à minha admiração junta-se a visão pessoal e humana que suscita recordações. E com elas aqui espinho: o *defeito*, o *senão* único, na produção de Lopes Graça que nos obriga só a mim ser-lhe sincera negativamente. Todas as suas obras *são tão difíceis!*

E com temor, mas com renovado interesse, que as abordamos. Quer se exprima modalmente ou tonalmente ou maneje a politonalidade ou ainda outro sistema, é sempre com maestria em todos os domínios e todos os géneros.

Obrigada, Lopes-Graça.



PARA O ANIVERSÁRIO DE LOPES-GRAÇA, COMPOSITOR PORTUGUÊS

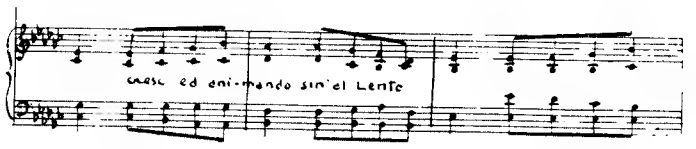
GEORGES BERNAND

Liga-nos uma amizade de pelo menos trinta anos e com frequência tive eu a ventura de a exteriorizar, tocando em público e gravando em disco algumas das suas obras, através das quais me era dado aceder à alma portuguesa e penetrar-me de um folclore bem particular. Além disso, vim a saber por acaso, pois que a sua modéstia é mais forte do que a sua ambição, que o músico se entregava a trabalhos literários e que traduzira Rousseau e Romain e Rolland para a língua do seu País, o que subentende uma cultura especialmente vasta e admiração pela irmã latina vizinha!

Nesta brevíssima homenagem, eu queria manifestar o prazer que senti em tocar, depois de outras vezes, em Mönchengladbach e Krefeld, na Alemanha, o seu Concertino para piano, cordas, metais e percussão. Posto que dimensões reduzidas, esta obra reflecte, em meu entender, as características da escrita do compositor e as constantes do seu temperamento. A notar nela o brilho da orquestração, a requintada escola do material temático, o sabor dos ritmos variáveis e sobretudo uma linguagem directa, sempre acessível e que é a preocupação maior de Fernando Lopes Graça.

Por fim, e como último recordação, fizemos juntos música sua para dois pianos na Rádio Suíça, romanda, que em parte a difundiu muito recenetemente.

É de Genebra, assim, que os amigos suíços de Fernando Lopes Graça lhe desejam a continuação de uma carreira eminentemente útil ao seu País, empenhado na via do progresso e da paz, e **ad multos annos!**



Nacional

Lopes-Graça na sua casa da Parede, sentado ao pé do piano

PERCUSSÃO A TANTAS VOZES

MARIA VELHO DA COSTA

Ó camarada, pscht, minha senhora, ele mandou a gente à merda? não, o que
ele disse foi fascista uma merda
vem a dar ao mesmo
não vem, o gajo está mas é também à rasca.

este espaço não tem nenhuma porta
este espaço é como um anfiteatro ao invés
este espaço escorre, às escuras diante das grandes
janelas do palácio
este corpo de velho de borco vai morrer de algidez e uma
caneca de sopas de vinho
desta vez

come-se pouco dentro e fora
este espaço não tem portas senão para dêntro
intransponíveis
os delegados e os outros, todos outros.

mas porque é que eles não se achegam a dizer nada à gente
abalamos ou não
daqui ninguém arreda pé
eles lá dentro hão-de ter fome como a gente

é bem feito, julgam que a gente se amanha com o que ganha

não é bem feito, ter fome nunca é bem feito
isto é que é um comunista?
isto é que é um comunista.

estas mãos que estão zebradas de caliça despedaçam pedaço de pão e chouriço.
coma-lhe, menina, que sempre esquenta.

Que cantar sempre esquenta, busca-se a cantiga no que canta o que está cantando, nos olhos da boca
unidos como os dedos da mão

a minha patroa demora-se com o caldo

este espaço doeu.
Ninguém gosta de ser sequestrado
explodido
nem do lado de dentro, nem do lado de fora

quem há-de morrer na guerra, sendo um homem?
havemos de chegar ao fim da estrada

ó camarada, senhora, avance lá com outra moda, prá malta não estar aqui a bater o dente
se nos trocassem por umas horas de vida a vida
saberíamos mais? saberíamos.

e aqueles que se perdem no caminho

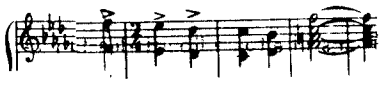
estas cantigas dadonde são?
de cá.

E se eles não dão nenhuma resposta à gente

este espaço como duas mãos imensas, ungidas de
sarro, suplicantes e garras, orai irmãos, o adiado
pássaro dos fogos limpos.
esta meia lua ázima de bafo

poder às portas do poder perder

ao sol desta canção.



SAIBA, MEU MAESTRO

JOSÉ CARDOSO PIRES

Saiba, meu maestro, que nestas linhas que lhe dirijo vão uns trinta anos bem contados. Que começam, veja você, com um conto que eu mandei à *Seara Nova* (chamava-se «A Senhora Miséria, nada menos) e que por tal sinal me foi devolvido com uma nota à mão no fim da leitura: «Demasiado rebuscado...»

Bem. Isto do manuscrito devolvido foi só um falar, só uma referência para lhe dizer que o conheci tempo depois, estava eu no M.U.D. Juvenil. Nessa altura nunca me passaria pela cabeça que viríamos a ser amigos como somos (sempre muito perto e mal nos vendo) e que a sua presença ficasse ligada ao meu itinerário de português como ficou (ou seja em todos os momentos de protesto). Mas foi assim,. acredite.

Eu sei, há qualquer coisa de album neste rememorar: uma certa música, uma poalha cintilante, um traçado. Passeios de juventude, Tejo acima, pinhais e estrelas do mar. Canções de *Mãe Pobre* e de *Não Fiques para Trás, Companheiro*, o teatro de Manuela Porto, a voz da Maria Barroso... Lembra-se, está visto. Mas isso foi o começo, o começo da minha geração, não sei se me faço compreender. Lá estava o José Dias Coelho, lá estava o Pomar, o Vespereira, o Vasco Cabral e sempre a maldita P.I.D.E. em cima da gente. A mesma P.I.D.E. que assassinou um de nós, prendeu outros, e que, a acreditar hoje em dia nos juízes, enche as igrejas à hora da comunhão, vestida de branco.

Se faço inventário ou levanto aqui e ali uma folha deste tempo vou encontrá-lo, a si, em qualquer ponto e, é curioso, aparece-me de óculos em fogo e estranhamente só.

Só mas juntando vozes, criando harmonia. Um música em terra solenciada, era o que eu muitas vezes pensava. E quanto mais o via (o vejo) pontual e com o Coro da Academia atrás, na procura de um galho onde pudesse cantar o País geral, mais eu dizia: é isso, a coragem do talento ofende, não cede à humilhação. E mais eu percebia também que nesse seu modo despassarado, a meio cigarro e à má-cara, estava algo de secretíssimo, uma infinita ternura. Defesa, chama-se a isso, olhar o vento de frente. Será?

Ao mesmo tempo, meu amigo Graça, a Nação era o *A Capella* que sabemos: Enquanto o grande coral solfejava em fascismo menor conservatórios, ruys coelhos, covardias cada gesto de resistência, cada aviso, cada data de dignidade trazia a sua assinatura, e ei-lo em perfil directo, escorraçando o meio tom.

Meter por este capítulo seria reavivar o cadastro da contra-cultura onde o seu nome está sublinhado entre os perseguidos maiores. Mas não é o que agora me apetece. Prefiro, antes, outras coisas de verdade mais propícias ao futuro: lembrar como, por sua mão, aprendemos a voz erudita e o cantar do pastor rememorado; como nos foi dado, digamos, Bartok e de como ganhámos novas versões de gostar (de Mozart, no que me diz respeito; do Mozart que descreveu em letra de livro e que conversámos uma tarde à mesa do café). Muito principalmente, gostaria de contar que a poesia se fez colectiva a partir de si claro, isso é essencial: que foi então que Sophia de Melo Breyner Andresen, Mário Dionísio, Carlos de Oliveira, Namorado, Eugénio de Andrade, Gomes Ferreira ou sei lá, toda uma idade da nossa história literária, feitas as contas ganharam uma segunda leitura e se prolongaram por gerações.

Verdade, meu maestro, meu escritor de musicálias e de manifestos. Há tanta coisa de si semeada em todos nós que só fazendo história, diário. Agente ia em viagem, era o que era; percorríamos o poema, o protesto ou outros discursos e, volta, não volta (nas voltas mais difíceis, é bom que se note) tinhamo-lo ao pé de nós. Mais que certo, sempre a pé firme e em voz frontal. Capaz de em qualquer altura rejeitar o tudo pelo nada e viver de duas cordas de som e uma era a do coração.

Aqui tem, em pobre e mal alinhavado, um eco dos seus sinais no itinerário de uma geração. Ficam outros e talvez maiores, mas há todos os dias uma brisa de liberdade a descobri-los: reaviva-os cada momento em que fazemos resumo de nós mesmos, os escritores de duas gerações. Na parte que me toca essa presença vem de longe e com a singularidade que perdura. Mais concretamente, na lealdade de uma nota à margem de um manuscrito recusado, lavrada numa letra clara e aberta que era a sua.

Um abraço do seu
JOSÉ CARDOSO PIRES

DEPOIMENTO

ARMINDO RODRIGUES

Conheci Fernando Lopes-Graça há mais de quatro dezenas de anos. Democratas como sempre fomos, já então ambos éramos antifascistas actuantes. Por o sermos nos tornámos amigos, solidários no sofrimento e na luta, que nunca mais nenhum de nós abandonou.

Lembro-me do concurso dele para professor do Conservatório de Música de Lisboa. A meio das provas, a polícia política invadiu a sala em que elas decorriam e pretendeu prendê-lo. A isso se opôs o júri. Mas, mal elas terminaram, recolheram-no à prisão, de modo que não pudesse tomar posse do lugar no prazo legal. Como se vê, ao tempo, o fascismo ainda tinha, na sua infâmia, destas cerimónias pragmáticas. Perdê-las-ia depressa. Agora, na era renovadamente triste do Cardia, é-se um pouco mais feliz, porque, se não chegam a nomear-se ou se demitem os professores em equivalentes situações, pelo menos não se voltou a prendê-los. A isto chama, à falta de melhor informação e de melhores obras, o Primeiro-Ministro Mário Soares, com equivocada ou perversa satisfação, gozar-se de liberdade.

Sei de música apenas o quase nada que decorre de a ouvir. Sobre a matéria, não louvarei, portanto, catedraticamente o compositor ilustre que Fernando Lopes-Graça é. Comprometer-me-ia e comprometê-lo-ia a ele. Mas não quero deixar de acentuar quanto me comoveu, e continua a comover, ver como, a dada altura, a própria música ele a pôs, do modo mais directo e útil, ao serviço do seu e nosso povo, compondo canções, que logo entraram nos ouvidos, sobre letras de alguns poetas combatentes, entre os quais me conto, e a arranjar ou harmonizar outras, de inventiva popular.

Estrangeiro

ESPANHA

Oriol y Urquijo por um fio enquanto Governo negoceia

A alegria oficial pela vitória de ontem, está comprometida. A poucas horas de expirar o prazo dado pelo Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro G. R. A. P. O. para a libertação de 15 presos políticos, em troca da vida de António Maria de Oriol y Urquijo, o Governo espanhol reconheceu publicamente que está a negociar com os raptores para tentar convencê-los a chegar a um acordo com a família do presidente do Conselho de Estado. Numa nota oficial dada a conhecer quando eram decorridas 24 das 48 horas do prazo, portanto à meia-noite de quinta-feira, o Governo de Espanha declara: «Sabendo que o grupo ao qual pertencem os autores do rapto tem relações com organizações de carácter internacional, estão a ser feitos contactos para dissuadir os autores do rapto a abandonarem os seus objectivos.» O comunicado refere as negociações com a família de Oriol y Urquijo e o texto diz ainda que não pode aceitar que «a coacção, a chantagem e a violência o afastem dos seus deveres para com a comunidade». A Cruz Vermelha Espanhola também entrou no assunto, lançando um apelourgente aos membros do G. R. A. P. O., para que usem os seus serviços nas negociações para a libertação do sequestrado. O apelo é feito depois de um novo comunicado da organização, no qual é renovada a ameaça de matar Oriol y Urquijo à meia-noite de hoje, caso o Governo não liberte os 15 presos exigidos e os transporte, de avião, para Argel. O comunicado assegura que «ninguém deverá esperar a mais pequena hipótese de mudança na nossa atitude». Enquanto isso, a Polícia publicou os nomes e as descrições de 10 homens procurados, presumivelmente por ligações ao sequestro. Crê-se que todos são membros do maoísta Partido Comunista Espanhol Reconstruído, ala política do G. R. A. P.

Entretanto, continuam a aparecer reacções diante do resultado do referendo de ontem, vencido pelo Governo de forma categórica. O jornal «Diário 16» publica que ««A Espanha já não é fascista» a toda a largura da primeira página. O dirigente do Partido Liberal, Joaquin Satrustegui, diz que «é evidente que a imensa maioria do povo pretende a democracia e repudia a ditadura». Os dirigentes da oposição de esquerda, que preconizaram a abstenção, admitiram que os 78 por cento de votantes, lhes causam algumas «dores de cabeça». Enquanto Joaquin Ruiz Gimenez, chefe da ala esquerda dos Democratas-Cristãos lembra o erro de ter sido subestimada a vontade que os espanhóis tinham de votar, o socialista Enrique Tierno Galvan diz que não se deve perder mais tempo para negociar com o Governo, tendo em vista o alargamento das liberdades políticas e a marcação de pormenores para a futura eleição legislativa.

A contrariedade e a desolação caíram em cheio na extrema-direita, que andava completamente iludida quanto à audiência que tinha. Blas Pinar começou a acenar com o «caos social», a «deterioração económica» e os «ensinamentos de Lenine». O jornal franquista «El Alcazar» afirma que Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», já está em Madrid e, num artigo intitulado «Se Votaste 'SIM'», Alfonso Paso, um conhecido fornecedor de peças teatrais para Portugal, diz que a Europa está definitivamente morta e que «as terras da redenção estão no Mundo Árabe e na América Latina, onde poderá começar a experiência da conservação, a todo o transe, da civilização ocidental». O artigo termina assim: «Se votaste 'Sim', que Deus te proteja porque um dia, não muito longínquo, verás o Exército na rua a defender os últimos redutos do cristianismo.»

XAVIER ORTOLI

A crise económica da C.E.E. vai durar muitos anos

A Europa dos «Nove» para a qual convergem tantos anseios políticos burgueses sofre uma grave crise económica, que irá durar por muitos anos ainda. Quem o afirma é François Xavier Ortoli, presidente cessante da Comissão da C. E. E. Numa conferência de Imprensa concedida ontem em Bruxelas, à laia de despedida-testamento, Ortoli esclareceu que esta é a pior crise do capitalismo nos últimos trinta anos.

Para Ortoli, uma das principais causas da crise é de ordem monetária. Segundo ele, os políticos são incapazes de se aperceber das alterações sofridas nos dados fundamentais da sociedade, ou seja, das grandes mutações estruturais derivadas das mudanças na hierarquia de valores.

O presidente cessante destacou ainda o malogro da política dos «Nove» no que respeita à energia, recomendando que de futuro esta política se articule em três planos: 1 — uma política interna de conservação de energia; 2 — uma articulação entre os «Nove» (que conseguiram reduzir o seu consumo de energia) e os E. U. A. que têm aumentado continuamente a sua dependência das importações de petróleo; 3 — a participação dos países produtores de petróleo no diálogo Norte-Sul.

Por seu lado, Roy Jenkis, sucessor de Ortoli, falou em Cambridge, onde sugeriu que a C. E. E. participasse na próxima cimeira económica ocidental. Jenkis lançou o seu apelo não só aos europeus, mas também aos americanos, porque — disse — «se os E. U. A. desejam uma só voz e uma só vontade europeias, encontrá-las-ão a ambas mais facilmente do que se preferirem procurar nove vozes e nove vontades». Jenkins criticou depois veladamente os E. U. A. devido ao desequilíbrio da balança comercial entre Washington e os «Nove».

JAPÃO

Lockheed e eleições derrotam Miki

Numa longa carta endereçada aos dirigentes do Partido Democrático Liberal — P. D. L., o primeiro-ministro japonês, Takeo Miki, 69 anos, anunciou hoje que pediria a demissão, não só da presidência do partido, como também da chefia do Governo. Razões próximas e directas da sua atitude: o humilhante fracasso eleitoral do P. D. L., no início deste mês que, por sua vez, foi motivado pelo «escândalo Lockheed», e as inúmeras pressões que recebe, dificultando-lhe qualquer trabalho. No texto da carta, ao mesmo tempo em que preconiza drásticas reformas no seio do P. D. L. para que o facciosismo reinante tenha um fim, exorta ao prosseguimento das investigações sobre as «luvas» pagas pela companhia norte-americana, na compra dos seus aviões.

Esta comunicação de Takeo Miki facilita bastante a transferência de poderes para outro dirigente do P. D. L., o ambicioso Takeo Fukuda, de 71 anos, antigo vice-primeiro-ministro, tido como o autor do «milagre japonês», ex-ministro da Agricultura, dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e acérrimo rival de Miki. Em todo o caso, os parlamentares do P. D. L. estarão reunidos no próximo dia 23 para escolher formalmente um candidato a primeiro-ministro, que será nomeado no dia seguinte. Takeo Fukuda é o «fantasma» dos primeiros-ministros do Japão. Quando era ministro das Finanças nunca poupou o então primeiro-ministro Kakuei Tanaka — agora envolvido no caso Lockheed — e mais recentemente, abandonou Takeo Miki à própria sorte, antes das eleições, deixando-o numa posição dificílima. Tendo uma boa opinião a seu respeito, afirma sempre que pode que só ele é capaz de conduzir o Japão «pelo estreito caminho entre o abismo da inflação e o precipício da recessão económica».

Os adversários de Miki dentro do P. D. L. têm procurado a sua destituição desde que o «escândalo Lockheed» veio a público, em Fevereiro deste ano. O primeiro-ministro cessante despertou iras com a sua determinação de levar o caso até ao fim, o que motivou a prisão de três membros do P. D. L. no Parlamento, incluindo o ex-chefe do Governo Kakuei Tanaka. Além disso é acusado de ter sido demasiadamente «brnado», ao negociar com «certas potências estrangeiras».

Caleidoscópio

. BUKOVSKY — Vladimir Bukovsky vai ser libertado pelas autoridades soviéticas e expulso do país — revelou Andrei Sakharov, segundo o qual esta libertação se faz em troca do secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luis Corvalan.

GILMORE — Gary Gilmore, o condenado à morte do Estado norte-americano do Ntah, que prefere morrer a viver perpetuamente na cadeia, fez nova tentativa de suicídio e encontra-se em estado crítico.

CHI PENG-FEI — Chi Peng-fei, secretário-geral do Comité Permanente do Congresso Nacional Popular e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da China, chegou a Belgrado em visita de amizade, ido da Roménia.

ENTEBBE — Embaixadores de cinco países solicitaram ao Governo de Tóquio que pusesse termo à publicidade feita ao filme sobre a acção dos comandos israelitas no aeroporto ugandês de Entebbe. Os países em causa — Argélia, Sudão, Iraque, Egipto, e Emiratos Árabes Unidos — advertiram que essa publicidade poderá prejudicar as suas relações com o Japão.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Teriam morrido 90 pessoas num acidente de viação ocorrido com um autocarro no Sudoeste do Lesoto.

MAIS NOTÍCIAS DA CIA — Agências militares dos EUA, assistidas pela CIA, estão a treinar secretamente laocianos, afegãs, cambodianos e curdos como insurrectos — escreve Tad Szulc, na revista «Penthouse». Não se sabe muito bem qual o objectivo deste treino feito em regiões remotas da Califórnia. Segundo o jornalista, «este esforço visa objectivos não esclarecidos, a não ser que os EUA pretendam ter unidades guerrilheiras estrangeiras prontas a seguir para possíveis operações secretas em diferentes partes do mundo». A CIA, como habitualmente, diz que é mentira.

Escócia e País de Gales mais perto da autonomia

. Em Londres foi aberto o caminho para a autonomia da Escócia e do País de Gales, quando ontem o Parlamento aprovou por 292 votos contra 247 o projecto do Governo trabalhista que prevê a realização de um referendo nesses dois territórios, para que as suas populações se pronunciem sobre se desejam ou não manter os laços que as unem à Inglaterra no âmbito do Reino Unido.

Este era um dos pontos das promessas eleitorais dos trabalhistas. O debate no Parlamento durou quatro dias, e o Governo teve a seu lado o Partido Liberal e o Partido Nacionalista Escocês.

De salientar, porém, que a autonomia prevista é limitada. A Escócia e o País de Gales terão assembleia própria (respectivamente em Edimburgo e Cárdiff) mas a Economia, a Defesa e os Negócios Estrangeiros continuarão a ser controlados por Londres. Cerca de vinte conservadores e outros tantos trabalhistas abstiveram-se, indo contra as indicações dos respectivos dirigentes parlamentares.

Esta votação vem atenuar momentaneamente os rigores políticos da vida inglesa, a braços com o instante problema do empréstimo do Fundo Monetário Internacional. Como ontem noticiámos, homens de negócios e jornalistas por eles controlados sentiram-se defraudados nas suas expectativas, porque o Governo não foi tão longe nas medidas impopulares como seria do interesse da finança nacional e internacional.

Os dirigentes sindicais da Central Única dos Trabalhadores Ingleses — TUC — ligados ao Governo trabalhista, mas com forte influência da esquerda, denunciaram os novos sacrifícios impostos às classes trabalhadoras, embora se tenham declarado dispostos a respeitar os compromissos sobre a restrição voluntária de salários, respondendo assim afirmativamente ao apelo que o chanceler do Tesouro, Dennis Healey, lhes fez nesse sentido.

Os sindicatos prometeram nada fazer para provocar a queda do Governo, que, embora longe do ideal, é uma melhor alternativa que a do Partido Conservador.

Do mesmo modo vai agir a ala esquerda do Partido Trabalhista, que, não poupando as suas severas críticas ao Governo, lhe não criará dificuldades que o possam pôr em risco.

Outro sector que se sente afectado pelas medidas do Governo é o da Defesa, que viu efectuado o oitavo corte nos seus gastos em dez anos. Depois dos cortes o orçamento da Defesa será ainda de 5,5 milhões de libras, o que não obstou a que os dirigentes do sector tenham feito apelos de última hora para não sofrerem as reduções.

Outro atentado em Itália — seis mortos em três dias

Morreu uma mulher e oito pessoas ficaram feridas devido à explosão de uma bomba na praça principal da cidade italiana de Brescia. Por agora, nenhuma organização reinvindicou o criminoso atentado, que se inscreve na onda de violência com que a Itália ultimamente se vem defrontando. Balanço: seis vidas ceifadas em três dias.

Perante a gravidade da situação, o primeiro-ministro Giulio Andreotti convocou uma reunião com os chefes dos vários partidos políticos.

A esquerda italiana considera que esta vaga de violência faz parte de um plano da direita e da extrema-esquerda, [illegible], para atacar a democracia italiana.

O atentado de Brescia segue-se ao que na terça-feira foi dirigido contra o chefe dos servicos antiterrorismo de Roma e que provocou a morte de um polícia. O grupo terrorista «Nucleos Armados Proletários» reivindicou a responsabilidade do atentado. No dia seguinte, morreram dois polícias durante um tiroteio com um membro da organização terrorista «Brigadas Vermelhas».

Prossegue entretanto a audição dos três implicados no escândalo Lockheed (um ex-primeiro-ministro e dois ex-ministros). Um deles Luigi Gui, que sobraçou a pasta da Defesa — afirmou que nunca recebera qualquer dinheiro da companhia americana.

"Iraque Livre" reivindica explosão em Bagdad

Um organização clandestina, denominada «Iraque Livre», reivindicou a autoria do atentado bombista que na passada terça-feira causou a morte de três pessoas e fez 200 feridos no Aeroporto de Bagdad. A organização justifica o atentado como uma tentativa de matar o «homem-forte» do regime, Sadam Hussein, que devia ter regressado nesse dia ao Iraque, mas que entretanto adiara a viagem. O Iraque acusou a Síria, a qual prontamente desmentiu tais acusações.

É a primeira vez que se ouve falar desta organização, cujo comunicado foi tornado público em Beirute. O número de mortos e feridos acima referido é o balanço definitivo produzido pelas autoridades iraquianas.

Enquanto isto, no Líbano combates entre grupos rivais de palestinianos cusaram 15 mortos num campo de refugiados no Sul do país. O primeiro-ministro libanês dirige-se hoje à Síria, para conversações urgentes com o presidente Assad.

Boumedienne inicia o novo mandato

«Fiel ao sacrifício supremo e à memória dos mártires da nossa revolução sagrada, juro por Deus todo poderoso respeitar e glorificar a religião islâmica, bem como respeitar e defender a Constituição Nacional, todas as leis da República, o carácter irreversível da escolha do socialismo, preservando ainda a integridade do território nacional e a unidade do povo e da nação, protegendo os direitos e liberdades fundamentais do povo, e fazer todo o possível pela realização dos grandes ideiais da justiça, liberdade e paz no mundo» — este o teor do juramento prestado ontem em Argel pelo presidente Boumedienne no acto de tomada de posse do seu novo mandato de seis anos.

A cerimónia, que decorreu no Palácio do Povo, durou apenas cinco minutos e foi transmitida directamente pela Rádio e TV para todo o país.

amanhã compre **o diário**

PODER LOCAL

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

a verdade a que temos direito

— O ACONTECIMENTO QUE O POVO PORTUGUÊS COMENTA.
— UM ESTUDO PROFUNDO, MINUCIOSO.
— NESTA EDIÇÃO **«o diário»** OFERECE-LHE TODOS OS RESULTADOS DESTAS ELEIÇÕES EM:

SUPLEMENTO ESPECIAL DE 16 PÁGINAS

— UM DOCUMENTO PARA ESTUDAR E GUARDAR.
— CONHEÇA TUDO SOBRE ESTE ACTO ELEITORAL.
E NÃO SÓ...

Distribuições CDL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA DA ZONA SUL

LOCAIS DAS MESAS DE VOTO

No próximo sábado dia 18 de Dezembro entre as 11 e as 22 horas realizam-se as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul. Os locais das mesas de voto serão:

LISBOA Liceu Camões
CASTELO BRANCO Câmara Municipal
COVILHÃ Escola Industrial e Comercial Pêro da Covilhã
FUNDÃO Câmara Municipal
SERTÃ Escola Industrial e Comercial
PORTALEGRE Sociedade Musical Euterpe
ELVAS Câmara Municipal
ALTER DO CHÃO Casa do Povo
SANTARÉM Seminário (Sala de Actos)
ENTRONCAMENTO Escola Preparatória Dr. Rui de Andrade
TOMAR Escola Industrial e Comercial
ABRANTES Escola Industrial e Comercial
SETÚBAL INATEL (Praça da República)
ALMADA Escola Anselmo de Andrade (Antigo liceu)
BARREIRO Escola Preparatória Álvaro Velho (Lavradio)
MONTIJO Escola Industrial e Comercial
GRÂNDOLA Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense
SINES Gabinete da Área de Sines (Largo Ramos da Costa — Sines)
BEJA Câmara Municipal
ALJUSTREL Câmara Municipal
ALMODÔVAR Teatro Municipal
ALVITO Câmara Municipal
BARRANCOS Câmara Municipal
CASTRO VERDE Câmara Municipal
CUBA Câmara Municipal
FERREIRA DO ALENTEJO Câmara Municipal
MÉRTOLA Cine-Teatro
MOURA Escola Conde Ferreira
ODEMIRA Câmara Municipal
OURIQUE Câmara Municipal
SERPA Câmara Municipal
VIDIGUEIRA Câmara Municipal
ÉVORA Salão Nobre no Teatro Garcia de Resende
MONTERMOR-O-NOVO Sociedade Carlista
VILA VIÇOSA Antigo edifício dos Correios (Rua Florbela Espanca)
REGUENGOS DE MONSARAZ Sociedade Artística Reguenguense
FARO Câmara Municipal
PORTIMÃO Câmara Municipal
LAGOS Câmara Municipal
TAVIRA Câmara Municipal
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Câmara Municipal
LOULÉ Câmara Municipal
S. BRÁS DE ALPORTEL Câmara Municipal

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo
ANUNCIO

Faz-se público que por sentença de ontem foi deferida a providência de instituição de curadoria provisória dos bens do ausente Dr. António da Silva Filipe da Cunha, médico, natural de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, e com última residência conhecida na Rua Maestro Jaime Silva Filho, n.º 1, 2.º, Esq.º, em Lisboa, filho de António Filipe da Cunha e Maria da Silva Sabina, ao qual foi nomeada curadora provisório sua mulher Dr.ª Amélia Cal Vaz Soares Baptista, também médica, filha de José Carlos Vaz Soares Baptista e Adelina Soares Cal Baptista, residente na Av. Rainha D.Amélia, n.º 50, 3.º, em Lisboa, nos autos de acção especial de declaração de ausência e instituição de curadoria provisória instaurada a requerimento desta.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1976

O JUIZ DE DIREITO,
José Guilherme da Rocha Leão Martins Alves
O escrivão da **1.ª SECÇÃO,**

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.ª Vara
ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e 1.ª secção de processos, pendem uns autos de habilitação em que é requerente **Maria Julieta Costa e Silva**, divorciada, doméstica, residente na Quinta da Bela Vista, rua da Beneficência ao Rêgo, desta cidade, e, nos mesmos autos correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Sociedade «Almerindo Jaime Barros — Máquinas Aliaba, sarl» que teve a sua sede na rua Teixeira Pascoais 21-21-E, loja e 1.º andar, tornajando para a rua Gama Barros, 60, em Lisboa, para, como requerida, dentro de 8 dias findo o dos éditos, contestar querendo a habilitação instaurada por apenso à acção especial de despejo que a aqui requerente move contra Almerindo Jaime Correia de Oliveira Barros, cujo pedido consiste em esta firma ser julgada sucessora do falecido réu, como representante, e com ela prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o seu testemunhas, quaisquer documentos que possam produzir prova ou dizer o que tiver por conveniente, como tudo se vê da petição cujo duplicado fica patente nesta secretaria para lhe ser entregue quando o requisitar.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1976

O Juiz Corregedor
Victor Manuel Leite Marreiros
O Escrivão de Direito
João Alves

Nacional

Ginecologistas debateram sexologia médica

Um dos especialistas de ginecologia do Hospital de Santo António, no Porto, dr. Albino Aroso, moderou a décima sessão mensal da Sociedade Portuguesa de Ginecologia que decorreu num dos hotéis de Lisboa, com uma mesa redonda subordinada ao tema «Sexologia Médica».

No debate suscitado pelo tema que animou a mesa-redonda, o prof. Freire de Oliveira, ginecologista do Hospital da Universidade de Coimbra, teceu considerações sobre a fisiologia do ciclo da reacção sexual, enquanto o dr. António Palha, do Hospital Conde Ferreira, também do Porto, tratou do desenvolvimento psicossexual com base na psicanálise e nas teorias freudianas.

Além daqueles intervenientes, outros ocuparam-se da definição, classificação, etiologia e diagnóstico da disfunção sexual (Silveira Nunes, psiquiatra do Hospital de Santa Maria), tratamento da disfunção sexual com base nos esquemas de Master e de Johnsson (Francisco Allen, psiquiatra do Hospital da Universidade de Coimbra), e da resistência à contracepção (Maria Madalena Betelho, ginecologista do Hospital de Santa Maria).

Base das Flores para a França

Terminaram ontem em Lisboa as negociações entre as delegações francesa e portuguesa relacionadas com a renovação das facilidades concedidas à França para utilização da base das Flores, nos Açores. As duas delegações chegaram a acordo em todos os pontos discutidos, esperando-se agora a ratificação dos acordos, com a duração prevista de 12 anos, pelos dois Governos interessados.

Nas negociações acordou-se que a concessão de facilidades às Forças Armadas francesas terá como contrapartida a ajuda francesa na execução de vários projectos de desenvolvimento, nomeadamente a construção de um porto e o aumento da capacidade de produção de energia hidroelectrica na ilha das Flores, bem como a melhoria das condições sanitárias nas ilhas das Flores e de Santa Maria.

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA
ANUNCIO
3.º Juizo

Pela 1.ª Secção do 3.º Juizo do Tribunal de Família, na Acção Ordinária — Divórcio Litigioso, movida pela Autora — Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Cosme, recepcionista da Secretaria do Estado do Comércio Externo e Turismo e residente na Av. da Igreja, 59, r/c, Dt.º, em Lisboa, contra o Réu, Luís Manuel Freire de Miranda Cosme, chefe de vendas, com a última residência conhecida na Rua Nova de S. Mamede, 17-1.º, em Lisboa, é este Réu notificado para, no prazo de 5 dias, com a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição ao requerido a fls. 80 e 81, ou seja, a transferência do direito ao arrendamento do Réu para a Autora, do n.º 17-1.º, da Rua Nova de S. Mamede, em Lisboa, e do 6.º andar, direito, lote 2, Bloco C, da Rua do Viveiro, no Monte Estoril, sob pena de, se não deduzir oposição no prazo atrás referido, vir a ser deferido o que vem requerido.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1976

O Corregedor do 3.º Juízo,
António Garcia da Fonseca

O Ajudante,
(ilegível)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

AMOREIRA — CANEÇAS — RIBEIRÃO — BARRUNCHO — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

FETAIS — BAIRRO ANGOLA — BAIRRO S. FRANCISCO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE DEZEMBRO DE 1976.

O Engenheiro Director Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

Tendo surgido algumas dúvidas entre os nossos associados do sector de Transportes Rodoviários, vimos comunicar que o CCT que este Sindicato assinou no passado dia 10 de Dezembro e cuja tabela salarial vem publicada na Imprensa refere-se ao pessoal das GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E POSTOS DE ABASTECIMENTO, E NÃO AO SECTOR DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS.

Comunicamos ainda que conforme informámos oportunamente, o CCT Vertical para o sector de Transportes, tem estado a ser negociado com a Rodoviária Nacional.

Dada a posição do Governo e da R. N. que pretendem retirar regalias já alcançadas pelos trabalhadores, estes em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 4/12/76, aprovaram uma proposta, por unanimidade a dar o prazo de 15 dias ao Governo e à R. N. para acabar o nosso CCTV sem retirar as regalias que os trabalhadores já alcançaram, caso contrário os trabalhadores entrarão em GREVE DE ZELO.

Lembramos ainda que para os trabalhadores decidirem a melhor maneira de executar esta greve, vamos realizar uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, NO PRÓXIMO DIA 19/12/76, PELAS 21 HORAS NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO
E. Vieira da Silva

Oitenta mineiros cabo-verdianos regressam às Minas da Panasqueira

A empresa concessionária das minas de volfrâmio da Panasqueira, Beira Baixa, admite a reintegração de oitenta dos mineiros cabo-verdianos que há meses foram retirados da zona na sequência de gravíssimas confrontações físicas com outros trabalhadores que provocaram, inclusive, um morto e vários feridos. Os outros trabalhadores cabo-verdianos, a quem foram enviadas notas de culpa, deverão ser muito provavelmente distribuídos por outros locais de trabalho sob orientação do Serviço Nacional de Emprego.

Esta decisão tomada de comum acordo pela administração das Minas da Panasqueira e pelo Governo português, representado nas negociações pelo ministro do Trabalho e por altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deverá ser anunciada em conferência de Imprensa marcada para as 9 e 30 de segunda-feira próxima no Ministério do Trabalho.

Os drs. Marcelo Curto, ministro do Trabalho, e Corsino Fortes, embaixador de Cabo Verde tiveram uma importante reunião, anteontem à tarde, em que foram definidas as soluções a adoptar depois de tanto as autoridades portuguesas como a representação diplomática cabo-verdiana terem procedido a inquérito minucioso da questão, quer na sua globalidade quer nos aspectos sociais de cada um dos mineiros retirados da Barroca Grande.

O embaixador ainda recentemente se deslocou à Foz do Arelho para ouvir os seus compatriotas sendo certo que recebeu deles a vontade de regressarem aos seus postos de trabalho. Recusaram-se, aliás, a inculpar quaisquer trabalhadores portugueses e estão conscientes de que os incidentes foram deliberadamente provocados por forças políticas interessadas em criar complicações nas relações entre Portugal e as antigas colónias. Também se sabe que, embora seja necessário uma campanha de esclarecimento mútuo, prévio, os trabalhadores cabo-verdianos acreditam plenamente na possibilidade de convivência com os mineiros portugueses. Isto não obsta a que se sinta a necessidade de garantir condições de segurança aliás existente até que a companhia entendeu acabar com o posto da G. N. R. existente nas minas.

As implicações do conflito, que se aceita ser predominantemente político, e o empenhamento manifestado pelo Governo português para a sua solução em sintonia com a representação diplomática de Cabo Verde, serão abordados no decurso da conferência de Imprensa da próxima segunda-feira.

MIRA STAMBAK NA GULBENKIAN

"A inadaptação das crianças é basicamente social"

. Mira Stambak, directora do Centro de Pesquisas da Educação Especializada e de Adaptação Escolar em Paris, proferiu na Gulbenkian uma conferência subordinada ao tema «O Insucesso Escolar de Crianças dos Meios Populares» de acordo com as experiências de investigação mais recentes realizadas em França. A iniciativa, da Gulbenkian e do Instituto Francês em Portugal, surgiu na sequência de um seminário sobre «Problemas de Insucesso Escolar no Ensino Primário» recentemente realizado no Centro de Investigação Pedagógica da Gulbenkian, em Oeiras, com a colaboração da Embaixada de França.

As pesquisas efectuadas revelaram que 80 por cento de crianças «inadaptadas» provinham dos meios populares contra cerca de 20 por cento das classes sociais ditas favorecidas. Com base nesta realidade os investigadores lançaram-se à procura das suas causas determinantes, tendo Mira Stambak salientado a importância prática da «pedagogia de compensação» aplicada nos Estados Unidos para as minorias rácicas e que é vulgarmente conhecida por «integração». Este método realiza uma permuta entre crianças de escolas de diversas zonas residenciais, para anular ou reduzir as «inferioridades» no campo da inteligência e da comunicação oral.

Outra das questões debatidas focou a actuação «terapêutica», tendo a conferência salientado a dependência das diversas estruturas sociais. Partindo da necessidade de todas as crianças terem acesso ao saber, a psicóloga francesa apontou para já a necessidade de se equacionar a «diferenciação» para numa segunda fase se analisarem as transformações nas escolas e o esquema de ligação escola-bairro.

ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Confirma-se possibilidade de supressão do passaporte

PORTO, 17 — Com o fim de divulgar os resultados das segundas Jornadas Luso-Espanholas de Câmaras do Comércio realizadas em Vigo, teve lugar, ontem à tarde, na Associação Industrial Portuense, uma conferência de Imprensa.

Uma das decisões tomadas no termo daquela jornada — como foi assinalado — pelo grupo de trabalho do sector de transportes foi a de «solicitar» a adopção de medidas regulamentares para a supressão do passaporte para a passagem de viajantes entre ambos os países — Portugal e Espanha. Embora com implicações de ordem vária, esta decisão terá de ser tomada ao mais alto nível político, é muito possível que já no próximo ano cidadãos dos dois países possam atravessar a fronteira apenas com o bilhete de identidade.

Por outro lado, esta jornada — foi ainda dito — poderá vir a constituir um grande passo na conjugação da política comercial entre os dois países, especialmente no que diz respeito à exportação de cortiça, conservas de peixe e transportes. As facilidades de ordem fiscal e aduaneiras foram também focadas. Assim, e com vista a uma possível eliminação de taxas aduaneiras irão ser recomeçadas conversações no próximo mês em Badajoz.

No que diz respeito ao sector de transportes pensa-se na criação de um comité misto para o estudo de um maior equilíbrio das tarifas de transporte aplicadas em cada país e, ainda, a revisão urgente do acordo existente entre Portugal e Espanha em matéria rodoviária, bem como a abertura e reparação de estradas entre os dois países.

NOTA OFICIOSA

I.A.R.N. averigua

Anomalias que se teriam verificado num alojamento colectivo do Algarve (Albufeira), e no qual estariam envolvidos dois funcionários do IARN, são objecto de uma nota oficiosa do Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais do seguinte teor:

«Tendo sido recentemente tornadas públicas, através de um órgão de Comunicação Social, certas anomalias que se teriam verificado num alojamento colectivo em Albufeira, e no qual estariam envolvidos dois funcionários deste instituto. Tendo sido de imediato ordenado a instauração de inquérito aos presumíveis factos ali ocorridos, o que determinou a deslocação ao Algarve de um elemento da inspecção técnica-administrativa deste Instituto, esclarece-se, para já, a opinião pública, do seguinte:

«1 — Que das averiguações relativas às condições em que tem estado a ser fornecida a alimentação aos desalojados, no referido alojamento colectivo, se detectaram sérias deficiências. Para resolver este problema, que se considera importante e urgente, tomar-se-ão as medidas que um assunto de tal natureza aconselha.

«2 — Que das mesmas averiguações efectuadas e constantes do processo que corre os seus trâmites, nada prova, até agora, que tenha havido escândalo, motivado pela estadia naquele alojamento dos referidos funcionários do IARN.

«Mais se informa que as fontes que levaram o mesmo órgão de informação a produzir tal notícia, e este organismo a levantar o respectivo processo, uma vez convidados pelo inquiridor a produzirem provas, ou a tal se negarem, ou afirmaram que o sentido das suas afirmações fora deturpado pelo órgão de comunicação em causa.»

Conselho Presbiterial

Presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, terminou na Casa de Retiros do Bom Pastor, à Buraca, a 15.ª reunião do Conselho Presbiterial de Lisboa, que ali decorreu durante dois dias com a presença dos quatro bispos auxiliares da diocese. Da agenda dos trabalhos constavam vários assuntos de interesse para a Igreja de Lisboa, como o estudo das bases estatutárias para a formação de Conselhos Pastorais nas paróquias e a criação dum Centro de Estudos Pastorais.

NOTA OFICIOSA

Encerramento do Centro S.O.S.

O encerramento do Centro de Apoio a Intoxicações SOS, (ainda ontem a Televisão lançou um apelo ao público para o envio urgente de um medicamento à Secção de Pediatria do Hospital de Santa Maria, onde uma criança de dois anos se debatia entre a vida e a morte, após ter ingerido um líquido venenoso), é motivo de uma nota oficiosa dimanada da Secretaria de Estado da Saúde, onde aquele departamento toma posição face à gravidade da situação.

A nota é do seguinte teor:

«Estando a surgir por parte dos órgãos de Comunicação Social e de alguns particulares um interesse ansioso sobre o futuro do Centro de Intoxicações do Dr. Filipe Vaz e porque esta Secretaria de Estado é considerada directamente responsável pelo seu encerramento, se tal vier a acontecer, torna-se público o seguinte:

1. — O Centro de Intoxicações do Dr. Filipe Vaz é uma instituição particular, sobre a qual a Secretaria de Estado não tem qualquer espécie de compromisso permanente.

2. — Dado que se trata, indubitavelmente, de uma instituição útil e necessária, tomou esta Secretaria de Estado o encargo de a subsidiar com 60 mil escudos mensais até ao fim de 1976.

3. — Pretende a direcção do Centro de Intoxicações que esta Secretaria de Estado lhe pague cerca de 1.000 contos de «atrasos» pois teria havido um compromisso verbal assumido pelo IV Governo Provisório que vincularia o Centro de Intoxicações de um modo permanente à Secretaria de Estado.

4. — Como é lógico, não aceita esta Secretaria de Estado compromissos verbais e propõe manter-se como utilizador de serviços mediante pagamento mensal de subsídio até que o problema dos centros de intoxicação seja devidamente estudado por técnicos que proporão solução definitiva.

Sem isto, não pode, como nos parece evidente, assumir compromissos permanentes, pelo simples facto de esta instituição particular ser útil.

5. — Desta posição da Secretaria de Estado, que será mantida, resulta a campanha de pressão desencadeada pelos médicos do Centro de Intoxicações junto da imprensa e do público na tentativa de impor uma situação de facto, sem possibilidade de contrapropostas, que obrigue a Secretaria de Estado a pagar o que for pedido, a dar os subsídios que acharem convenientes, a obterem as garantias que entenderem.

Ora, isto não será aceite por esta Secretaria de Estado, seja qual for a campanha desencadeada, pois não negociará influenciada por pressões que não sejam as decorrentes da análise lógica do problema em causa.»

ORDEM DOS MÉDICOS TOMA POSIÇÃO

Entretanto a Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, em comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social, vê com apreensão o encerramento, por falta de apoio oficial, do Centro de Apoio e Intoxicações SOS, acentuando que se torna urgente que o Estado assegure desde já «a continuação da actividade de tão útil instituição que, criada por iniciativa privada face à apatia dos serviços oficiais, já contribuiu para salvar tantas vidas».

TEATRO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA * LISBOA
AMANHÃ — ESTREIA
O RAPTO DE CAMALEÃO ALFACE
DE MARIA CLARA MACHADO
ATENÇÃO
TODAS AS CRIANÇAS ATÉ AOS 7 ANOS QUANDO ACOMPANHADAS NÃO PAGAM BILHETE

mini férias na neve
2450 SERRA da ESTRELA
*
PASSE 4 DIAS NO TECTO DE PORTUGAL
PENHAS da SAÚDE
alojamento no magnífico hotel SERRA da ESTRELA
*
informações e inscrições:
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 90 B TEL 56321 22 23 24
PORTO RUA ENTRE PAREDES 17 TEL 26544

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

APOIOS
Novo! Novo!
LORAMEX RODIZIOS
Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e fácil limpeza de chão.
• Fabricado em aço especial anti-ferrugem.
• Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
• Altura só 4 cm.
• Suportam cargas até 272 Kgs.
• Equipados com travão especial.
• Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.
par 295$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio a cobrança sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis 10 – Tel 774094 – Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Queiram enviar-me pares de rodizios "LORAMEX" a 295$00 o par, mais 20$00 para portes.
Nome _____ Morada _____

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 112/76

Eu, Lino José Gois Ferreira, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que o projecto do Orçamento Ordinário para o ano de 1977, está patente ao público, durante oito dias, na 1.ª Repartição dos Serviços de Finanças, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, podendo qualquer eleitor ou contribuinte da circunscrição municipal expor o que tiver por conveniente acerca do citado projecto, como dispõe o artigo 684.º do Código Administrativo, em vigor.

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1976

O Presidente,
Lino José Gois Ferreira

Espectáculos

Desafio à Secretaria de Estado da Cultura

CARLOS PORTO

Publicou a S. E. C. uma nota oficiosa em que dá explicações sobre o facto de não ter sido cumprido o prazo respeitante à apresentação dos projectos de diplomas referentes à revisão das Leis de Teatro e Cinema, entre outros. São citadas dificuldades de ordem burocrática e ainda obstáculos «levantados por determinadas instituições e determinados grupos de pressão à Secretaria de Estado. «Aqui está um exemplo de um estilo sibilino e evasivo que não explica nada. Não teremos o direito de saber de que instituições e grupos de pressão se trata e que tipos de obstruções levantam?

Por fim, a nota oficiosa da S. E. C. informa que «o regulamento para a actividade teatral, no âmbito do fundo do teatro, não será obviamente revogado; e que ao contrário do que já foi noticiado (...) não se verificou, de modo algúm, a maciça abstenção das companhias interessadas, havendo catorze agrupamentos concorrido aos subsídios previstos no referido regulamento».

Ora, acontece que a S. E. C. tinha anteriormente informado de que eram 40 os grupos concorrentes: de 40 para 14 podemos considerar, sem distorcer o significado dos termos, de que houve de facto uma abstenção maciça. Mas há mais e aqui é que nós desafiamos a Secretaria de Estado é fundamental saber quem concorreu, em que termos concorreu e, por fim, quem não concorreu. Desafiamos, pois a S. E. C. a tornar públicos os nomes dos agrupamentos que concorreram, os termos em que o fizeram bem como os nomes dos grupos que desta vez não concorreram. Por essa lista, se poderá verificar (salvo erro) o que de facto significa a política teatral da S. E. C.: a tentativa de liquidação do que há de melhor no teatro português. Cada vez temos menos dúvidas: ninguém tira do dr. David Mourão-Ferreira um lugar na história do teatro português. Não por ser autor da pecinha «O Irmão» mas por pretender deliberadamente sufocar a criação de uma prática teatral livre, progressista, avancada, séria.

colóquio artes uma qeustão de espaço

O n.º 29 (Outubro 76) da revista editada pela Gulbenkian «Colóquio-Artes» é aquilo a que se pode chamar um número substancial. O mensário cultural dirigido por José Augusto França inclui entre outros nacos de prosa erudita, em Francês e em Ingles, colaboração nacional de gente tão interessante como Rui Mário Gonçalves, Ernesto de Sousa, Fernando de Azevedo, Eurico Gonçalves, Jorge Peixinho, Rocha de Sousa, além do director, entre outros. Noventa e seis páginas abundante e ricamente ilustradas. Um regalo que vale os quarenta palhaços (para quem os puder desembolsar porque a revista vale mais).

A páginas tantas, lá para o fim e logo a seguir a um artigo de Maria Fernanda Cidrais sobre «O 20.º Festival Yehudi Menuhin realizado em Gstaad», algures na Suíça, encontramos, um tanto ou quanto envergonhados pelo espaço ocupado, duas páginas em que Carlos Wallenstein fala do «Teatro 75/76». Seis colunas de prosa em corpo oito com três fotografias de «Ah Q», «O Círculo de Giz Caucasiano» e «A Mandrágora». Não viemos aqui para analisar o comentário de Wallenstein, ele próprio de resto envolvido na actividade teatral da época em causa com a encenação de «A Mãe», de Gorki-Brecht. Não queremos mais do que lamentar que um órgão tão sério e prestigioso como «Colóquio-Arte» (o qual a julgar pelo trilinguismo atinge parâmetros internacionais) trata o teatro português como um parente pobre e desprezível (e o cinema ainda é pior, diga-se). Pensamos e não pedimos licença aos luminares da «Colóquio» pelo facto que o teatro tem sido em Portugal, após o 25 de Abril, um dos poucos espaços culturais capazes de nos fazer acreditar que algo de novo aconteceu com a Revolução dos capitães. A não ser um, dois filmes («Trás-os-Montes», «Alcácer-Quibir»), algumas prosas de Maria Velho da Costa (talvez esqueçamos alguma coisa) não estamos a ver que haja factos mais importantes do que certos acontecimentos do teatro. Ignorá-lo ou menorizá-lo é sintoma triste e infeliz.

Intensa actividade do Centro Cultural de Évora

O Centro Cultural de Évora continua a desenvolver uma intensa actividade desdobrada nos campos do teatro, da música, dos espectáculos infantis e da animação cultural. Raro é o dia em que as instalações do Centro não são frequentadas por centenas de crianças e adultos, além das deslocações directamente feiras a colectividades de cultura e recreio e outras localidades do Distrito de Évora.

O espectáculo infantil «O Eucalipto Feiticeiro, Jerónimo e a Tartaruga» tem estado a ser apresentado, numa série até ao dia 19 para as escolas do Loredo, Espadas, Salesianos e Monte Brito, em espectáculos abertos à cidade, para 4 colégios particulares, para o 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório, para a Sociedade Joaquim António de Aguiar, filhos do pessoal dos C.T.T., Câmara Municipal, Caixa de Previdência e Fábrica Siemens, além de dois espectáculos em Montemor-o-Novo, e em Vendas Novas e Arraiolos, graças ao interesse da Inspecção Escolar do distrito.

No mesmo período já teve lugar um concerto de canto e piano, pelo maestro Fernando Lopes Graça e o tenor Fernando Serafim, a apresentação dos Coros e Danças dos Sindicatos Soviéticos, numa organização da União dos Sindicatos de Évora, a Banda Filarmónica dos Amadores Eborenses e coros juvenis nas comemorações de aniversário daquela colectividade, e o público assistirá ainda a concertos pelo Trio Pró-Arte e pela Cooperativa Portuguesa de Opera.

O Centro organizou ainda sessões de cinema infantil para a Casa da Cultura do F.A.O.J., Sport Lisboa e Évora, Clubes Recreativo os Dianas, Fábrica Sanistal e Instituto Universitário de Évora e organizou sessões com o filme «Divórcio à Italiana» no clube os Dianas e nas aldeias de Casa Branca, Igrejinha, Valverde e Azaruja.

Simultaneamente, decorrem em fase já adiantada, os ensaios de «O Conde Novion», de Almeida Garrett, e o pintor João Vieira encontra-se em Évora onde dirige a construção e a pintura dos cenários.

Duas equipas de animação escolar infantil percorrem as escolas que já assistiram ao espectáculo infantil e no átrio e corredores do Teatro Garcia de Resende estão expostos muitos desenhos de crianças e textos, assim como a enorme correspondência que a Tratarüga Titeca tem estado a receber.

Cenas & Cenários

CANÇÕES DE AMOR E COMBATE POR CARLOS MENDES

A cooperativa «Tomá lá Disco», de que fazem parte, entre outros, José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Mendes e Joaquim Pessoa editou um «single» de Carlos Mendes onde o conhecido cantor interpreta duas canções: «Amor combate» e «Poema nada». Este 45 rotações precedeu um LP que Carlos Mendes prepara para lançamento em Janeiro. Os versos das duas canções são da autoria de Joaquim Pessoa. Os arranjos musicais de José Luis Simões. A mulher de Carlos Mendes, Ana Maria Lucas interpreta parte do «Poema nada».

ADOQUE PREPARA «QUERES FIADO?»

A cooperativa do Teatro Adoque, que tem, há meses em cena a revista «A Grande Cégada» prepara já um novo espectáculo para apresentação em meados de Janeiro. O novo original deverá chamar-se «Queres Fiado?» e são seus autores Ary dos Santos, Gonçalves Preto, Ferro Rodrigues e Francisco Nicholson, quanto ao texto, e Braga Santos, Joaquim Luis Gomes e Correia Martins, na música. Ou seja: os mesmos autores da revista em cena, excepto César de Oliveira que, entretanto, se vinculou a outra companhia.

O elenco sofreu, igualmente, uma baixa de certo vulto com a saída de António Montez que, aliás, já não está a trabalhar no Adoque. Além de Francisco Nicholson e de Anabela (que substituira Maria Tavares, prestes a ser mãe), participam em «Queres Fiado?» Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Henrique Viana, Fernando Oliveira, Natália de Sousa, Lia Sena, Marília Costa (ex-Teatro Experimental de Cascais), Maria N'Nzambi, Ana Margarida, Virgílio Castelo, Daniel Filipe e Carlos Bombom. A realização plástica é de Maria Helena Reis e a direcção coreográfica de Fernando Lima.

«A Grande Cégada» será interrompida de 20 a 24, reaparecendo a 25 para concluir a sua carreira no dia 2 de Janeiro.

ARTE ARMÉNIA

Um grande acontecimento artístico musical vai registar-se na Fundação Gulbenkian com a apresentação no Grande Auditório no próximo dia 22 do corrente, às 18 e 30, da Associação de Acção Artística Arménia («Quatra»), num concerto que se integra no conjunto das comemorações do 20.º aniversário da Fundação.

A Associação Artística Arménia («Quatra») é constituída pelos seguintes elementos: «Mezzo-soprano-Lyne Dourian; Violino-Levon Chiligirian; Harpa-Susan Mildonian; piano: Ani Adjemian, Aida Mouradian e Raffi Petrossian. A direcção artística é de Gregor Hampartzoumian. Este conjunto artístico armeno executará obras de Haendel, Fauré, Katchaturian, Béla Bartok, Messoument, A. Sätian, R. Mrlikian, A. Badajanian, e A. Harouriunian.

A foto que ilustra esta notícia é da pianista Aida Mouradian.

PROSSEGUE O CICLO RIVETTE

No grande Auditório da Fundação Gulbenkian é hoje projectado o filme «Out one» (Spectre) realizado em 1972 por Jacques Rivette. Com este filme, baseado numa obra de Balzac, dá-se continuação ao Ciclo Rivette que há alguns dias decorre na Gulbenkian. Como se sabe, o conhecido realizador francês está em Portugal assistindo à apresentação dos seus filmes.

O SEGREDO DA ABELHA

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP vai apresentar no próximo dia 18 de Dezembro a peça infantil «O segredo da abelha», de Ricardo Alberty, encenada por Varela Silva. A representação está marcada para a Sociedade Promotora, em Lisboa e tem música de Andrade Santos. Os cenários são de Octávio Clérigo.

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY
VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETHS E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
AVISO NA 2.ª FEIRA HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 e 22.45 H.
O DESCANSO SERÁ NA 6.ª FEIRA DIA 24
UM ÊXITO!
AOS DOMINGOS E FERIADOS: «MATINÉES», ÀS 16 H.
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

IVONE SILVA
em «Angústia para o jantar»

AGORA, TODOS OS DIAS
SÉRGIO AZEVEDO APRESENTA
Teatro Infantil de Lisboa

MANECAS NA IDADE DA PEDRA
TEATRO ABC
TEL. 36 67 45
GRATIS ATÉ 6 ANOS
BILHETES DESDE 15$00
SUBSIDIADO PELA S. E. C.
SÁBADOS (2 sessões) 15 e 17 HORAS
DOMINGOS — 11 Horas
outros dias às 16 horas
6.ª feira DESCANSO

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO: CONTINUAM OS GOLPES BAIXOS

Uma anedota chamada Júdice moderou uma anedota chamada mesa-redonda numa anedota chamada *departamento de Actualidades* pertencente a uma Televisão dirigida pela anedota que dá pelo nome de Tomaz Rosa.

Ninguém contava com aquilo — mas quando anunciou actualidades depois de um programa de fados, pensa-se logo no pior. Só que o pior às vezes é muito pior do que aquilo que se temia.

E depois para quê fados? Para quê os fados, se o dr. Mário Soares está longe, no outro lado do Atlântico, e não os pode ouvir, ele que os aprecia tanto?

Desculpem os leitores se não lhes falo da matéria fecal, perdão!, da matéria televisual do grande serão, com o desenvolvimento desejado. Não o posso fazer por uma questão de ordem prática: com a mão direita empunho a caneta, com a esquerda aperto o nariz, e em tamanha incomodidade quem pode manter-se muito tempo?

O «gang», ou seja: o grupo era composto por Proença de Carvalho, do «Jornal Novo», por Augusto de Carvalho, do «Expresso», por José Manuel Barroso, do «Jornal». E como se isto não bastasse, ainda se foi inventar o sr. Hermano Alves, brasileiro, do «Estado de S. Paulo». Como se vê, muito «pluralista» e muito «internacionalista».

Ignora-se qual o critério a que obedeceu a constituição do referido «gang», mas na prática viu-se que se visava fundamentalmente explorar o filão do anticomunismo, aumentou o caudal da reacção. Barroso ainda estrebuchou, mas foi incapaz de se opor, com êxito aos ataques de um tubarão chamado Proença, de uma lesma chamada Carvalho, de uma pipa de ignorância e leviandade chamada Alves. O pobre dele está completamente desactualizado, repete fórmulas ultrapassadas, reporta-se a situações sem conteúdo político, isto é: sem relação com o momento que vivemos. Se continua assim, ainda acaba no biberão da sua meninice.

A REACÇÃO MOSTRA O JOGO

Curiosamente, o Augusto de Carvalho recordou que o próprio dos reaccionários é praticar a reacção. Ficámos assim a compreender porquê na RTP se realizou esta sessão. O enigma estava descoberto.

O nó do problema, o grande negócio proposto pela reacção, centrava-se agudamente na necessidade de uma unidade à direita. Melifluamente primeiro, descaradamente depois, Augusto de Carvalho acabaria por descobrir a grande jogada: a necessidade histórica de se acabar com a divisão artificial de certos partidos e a formação de um partido único. Nesta «reflexão» caberia o P.S., o P.P.D. e o C. D. S...

Proença achou logo o tema deveras interessante, mas mostrou-se desinteressado de tal processo a longo prazo. Devia-se, antes, atendendo à urgência da crise económica, constituir-se uma plataforma de entendimento. Dos partidos «democráticos» claro... Ele até já nem se importaria, por exemplo, que a coligação se fizesse na prática, mais que não fosse. Como? Muito simples: um ministro, antes da elaboração da lei, consultava os tais partidos, não é verdade...

A tal respeito, o impagável Hermano Alves (este homem a contar histórias com sotaque brasileiro deve ser cá um barral) propunha um acordo de cavalheiros: o P. S., o P. C. P., o P. P. D. e o C. D. S. combinavam-se num programa comum e estava tudo resolvido. Estupendo, os trabalhadores rurais a fazer acordos de *gentlemen* com os grandes agrários... Estupendo, fazer alianças com o C. D. S. na base da defesa da Constituição, a Constituição que o C. D. S., para utilizar as palavras do seu dirigente máximo, não votou por uma questão de coerência...

Por que é que seu Alves, como bom brasileiro, não contou antes aquela do papagaio?

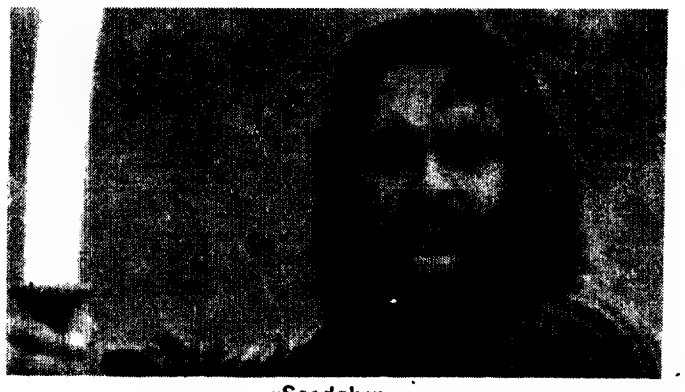
A HISTÓRIA BATE À PORTA

Neste ponto intervém o Barroso. Não, aliança P. S./P. P. D., não. Explica porquê: o P. S. tem implantação operária e camponesa; o P. P. D. é um partido da direita; os camponeses e operários do P. S. não aceitariam uma aliança com a direita.

Poderia daqui inferir-se a possibilidade de um entendimento entre o Partido Comunista e o Partido Socialista. Mas Barroso considera que essa aliança seria desastrosa,

Continua na pág. 22

Hoje



«Sandokan»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Estúdio Velho, Gente Nova** — TV na TV — uma equipa de jovens fala sobre a programação da Televisão e entrevista Carlos Cruz. Produtor Melo Frazão. Realização de Jorge Listopad.
19.00 Abre-te Sésamo — «O Concurso dos Casais» é o título de mais um episódio desta série tão apreciada pelos mais jovens telespectadores.
19.30 Tropicália — programa sobre a permanência da cultura portuguesa no Brasil.
20.00 Momento Desportivo
20.30 Telejornal — 1.ª edição
21.05 Momento Político — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 Passo a Compasso — programa de divulgação do bailado.
22.00 «Sandokan» — as aventuras do famoso herói criado por Emílio Salgari (5.º episódio).

Os «tigres» preparam uma emboscada e trava-se furiosa batalha.

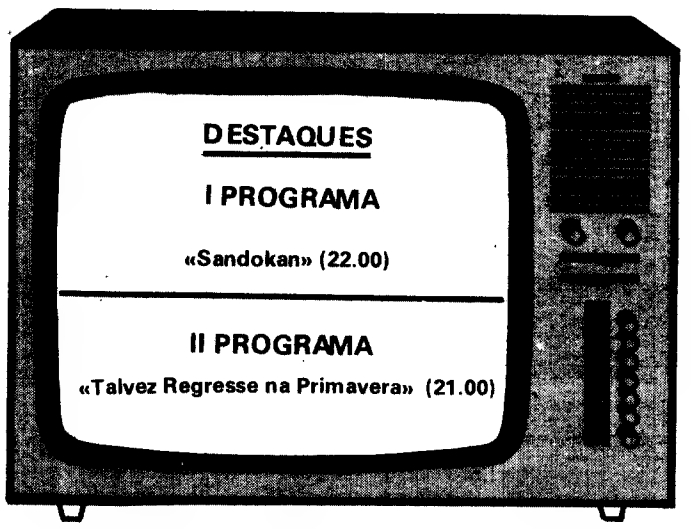
23.00 Telejornal — 2.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 «Talvez Regresse na Primavera» — com Eleanor Parker, Jackie Cooper, Sally Field, Lane Bradbury e David Carradine. Ano de produção: 1970.

Uma jovem regressa a casa e tenta desesperadamente reconstruir a sua vida familiar.

22.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.30**: «A Rela Mariana» série filmada; **15.00**: Ida e Volta — problemas de trânsito; **15.25**: O Povo e a Música; **16.00**: «Janosik» — série polaca; **16.45**: Gentes Mercados e Música. «Haiti; **17.15**: A Bota das Sete Léguas; **17.45**: Animação; **18.20** Recital de Chopin — por Askenazy; **19.10**: «Espaço 1999»; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.30**: A outra luz; **22.30**: Uma lanterna Mágica; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.30**: Animação; **22.00**: Cinemateca — «Nazaré Praia de Pescadores» e «Alfama, Gente do Mar»; **23.05**: Fecho.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Alta Austria
de Franz-Xaver Kroetz
HOJE ÀS 21.30 h.
DIAS: 18 e 19. às 18 e as 21.30 h
20. 21 e 22. as 21.30 h

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
Os Cómicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
HOJE E AMANHÃ ÀS 21.45 h.
DOMINGO ÀS 18 h.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
JOÃO LOUREIRO
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

Não acons. a m. 18 anos
ADÓQUE
A GRANDE CEGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!
6.º MÊS!
ÚLTIMAS!
Hoje à noite só uma sessão às 21.30 h
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
SEGUNDA-FEIRA:
Descanso da Companhia

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO»
de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
2.as Feiras — Descanso da Companhia
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

DOMINGO, 19 * AS 17.30
ADÓQUE APRESENTA
OS OPERÁRIOS DO NATAL
ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES
* PREÇOS POPULARES *
TEATRO ADÓQUE — Largo Martim Moniz — Tel. 87 42 80

ENTÃO.. LEIA-O OUTRA VEZ

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Meirim suspenso aguarda inquérito

Joaquim Meirim, o controverso e popular técnico de futebol esta temporada ao serviço do Leixões, foi ontem impedido de fazer evoluir a equipa que orienta após curto e perfeitamente sanável incidente com um dos dirigentes do clube.

Como o tempo do antigamente, após o «desaguisado» que terá motivado uma acção de desforço como provocação a que Meirim não terá respondido, a direcção do clube reuniu-se de emergência e ditou a suspensão daquele quadro enquanto procede a inquérito. Pelo menos, é o que anuncia num breve comunicado em que oculta os factos, tendo a coragem, todavia, de substituir o chefe do departamento de futebol (Diamantino Perdigão), com quem Meirim terá discutido uma ordem que aquele lhe deu no sentido de não efectuar a sessão de preparação da equipa no relvado habitual.

A «bronca» insere-se no mundo das questões de trabalho e só assim poderá ser apreciada. Não deixa de ser deprimente o facto do técnico do Leixões (entretanto rendido pelo professor João Mota) ser afastado neste momento e logo nas condições acima referidas. Tal atitude constitui um atentado ao direito ao trabalho e uma intromissão no mesmo que os parâmetros jurídicos do futebol não contemplam.

Grave é, ainda, o facto da decisão ter sido tomada contra o que poderá vir a decidir a maioria dos sócios do clube, afinal aqueles que o justificam e que para a arbitrária medida não foram consultados: uma coisa é, na verdade, a entidade patronal suspender um elemento (o que as relações de trabalho nem sempre admitem); outra, bastante distinta, é os gestores da mesma (direcção) tomarem a iniciativa sem curarem de acautelar o direito ao trabalho que a Constituição consigna.

O traço de Pargana

Fonseca: baixa no Varzim

NATAL do POVO nos ARMAZÉNS do POVO

confecção * camisaria — lingerie * — malhas * — arcas * — colchas * cobertores — colchões * — brinquedos * — detergentes * perfumaria

ARMAZÉNS do POVO
14 LOJAS

LISBOA – RUA DO POÇO DOS NEGROS, 87/RUA DO GRILO, 34 (BEATO)/ESTRADA DE BENFICA, 711-A/TRAVESSA DA BOA HORA, 30 B E C/RUA TOMÁS DE ANUNCIAÇÃO, 51-A/RUA DO CONDE REDONDO, 14-A • MONTIJO – RUA BULHÃO PATO, 6 • ODIVELAS – Av. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 95 • ALMADA – RUA OLIVENÇA, 2-B • QUELUZ – AV. JOSÉ ELIAS GARCIA, 94 • BARREIRO – RUA EÇA DE QUEIRÓS, 10/AV. MIGUEL BOMBARDA, 85-87 • VILA FRANCA DE XIRA – RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 131-133/RUA SERPA PINTO, 134

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

ALTA RODA DA LUTA EM PORTUGAL

Lisboa vai pasmar com campeões olímpicos

O lutador soviético Anatoli Kavkaiev (de 27 anos de idade) campeão da Europa, detentor de medalhas de prata conquistadas em dois campeonatos mundiais (peso até 68 quilos) será, possivelmente, o mais categorizado dos dez lutadores da equipa de luta greco-romana do Clube Desportivo Central do Exército que participará, em Portugal, na final da Taça dos Campeões Europeus.

Outros componentes da equipa são também bastante experientes: Iossif Beriachvili (23 anos de idade) detentor de medalhas de bronze dos campeonatos mundial e europeu de 1974 (até 82 quilos); Avtandil Maissu Radze (21 anos) campeão mundical de juniores (mais de 100 quilos) e Vassili Anikin (24 anos) até 48 quilos). Todos eles são campeões da URSS de 1976.

Neste campeonato nacional, conquistaram as primeiras classificações também Aleksandr Russanov, 24 anos (até 52 quilos), Vladimir Ivachetchkin, 24 anos (até 90 quilos), Arif Niftulaiev, 23 anos (até 74 quilos) e Evgueni Artiukhin, 27 anos (até 100 quilos).

Vassili Lartsev, 24 anos (até 62 quilos) classificou-se em 4.º lugar no campeonato da URSS e apenas Viktor Pivovarov, de 19 anos de idade, o mais jovem participante da equipa soviética (até 57 quilos). É por enquanto, pouco conhecido no campo da luta.

Na minha opinião, o principal combate, na final, será travado entre as equipas da URSS e da Bulgária — disse o treinador-chefe da selecção da URSS, Chamil Khissamutdinov, vencedor da Olimpíada de Munique e bicampeão mundial. *Poderão comptir connosco também os lutadores da equipa de Portugal, pois actualmente em casa onde, como se diz, até mesmo as paredes ajudam.*

Khissamutdinov actuou, pela última vez no Campeonato da Europa que se realizou em Abril de 1976, em Leninegrado.

Encontrei-me, pela primeira vez, com os lutadores de Portugal, Manuel Pereira (até 57 quilos) e Joaquim Vieira (até 62), em Leninegrado. Apresentaram-se bem preparados fisicamente, mas faltava-lhes técnica de luta e, o que é principal, experiência de actuação em competições internacionais.

A luta greco-romana é muito popular na URSS. A data oficial do início do seu desenvolvimento no país, é o ano de 1895 em que foi organizado, em Petersburgo (actual Leninegrado) um grupo de amadores do Atletismo. Três anos depois, os lutadores russos estrearam-se com sucesso no primeiro Campeonato da Europa, em Viena. Distinguiu-se especialmente Georg Gackenschmidt, que foi chamado o «leão russo», devido às suas vitórias espectaculares. Em 1901, Gackenschmidt acrescentou ao título europeu o título de campeão mundial.

No entanto, a luta desportiva começou a desenvolver-se realmente após a revolução de Outubro de 1917, quando na jovem República soviética foram criadas condições necessárias para o desenvolvimento da educação física e do desporto de massas. Nas fábricas, empresas, estabelecimentos de ensino, clubes e sociedades desportivas, desporto, inclusivel, luta. Os jovens operários, empregados, camponeses e estudantes tiveram a possibilidade de praticar gratuitamente o desporto, sob a orientação de treinadores profissionais.

Actualmente, cerca de 226 mil soviéticos praticam a luta greco-romana. Esta modalidade é particularmente popular nas cidades da Federação Russa (Moscovo, Krasnoiarsk, Novossi, Birsk e Omsk (Sibéria); Rostov (Sul da Rússia); Sverdlovsk (Urais); Ulhanovsk (cidade do Volta), bem como no Casaquistão, Geórgia, Bielorrusia, Uzbequistão e outras repúblicas soviéticas.

Em 1947, os atletas soviéticos entraram na Federação Internacional Amadora de Luta e no mesmo ano conquistaram três medalhas de ouro no Campeonato Europeu. Os lutadores soviéticos confirmaram reiteradas vezes a sua categoria internacional, em posteriores campeonatos europeus. Desde 1953, a selecção soviética é tradicional vencedora dos campeonatos mundiais por equipas, à excepção de 1971, ano em que venceu a selecção da Bulgária.

Os «greco-romanos» soviéticos começaram a escrever os seus anais olímpicos desde os 15.ºs Jogos em Helsínquia (1952), onde conquistaram quatro medalhas de ouro. No entanto, o maior êxito coube aos lutadores da URSS na Olimpíada de Montreal, onde todos os dez atletas da luta greco-romana ganharam medalhas olímpicas: sete de ouro, duas de prata e uma de bronze. A selecção soviética de luta greco-romana foi vencedora incontestável das últimas sete Olimpíadas, em classificação extra-oficial por equipas. No seu «palmarés», contam 25 medalhas olímpicas de ouro, 13 de prata e 8 de bronze.

Actualmente, o principal objectivo dos lutadores soviéticos é actuar com êxito na Taça dos Campeões Europeus, a realizar em Portugal.

Guenrikh Khatchkovanian (APN).

PORTUGAL

PRÉMIOS «STROMP»

Num restaurante de Lisboa realizou-se a habitual consagração-festa «leonina» para a distribuição dos Prémios «Stromp» aos atletas que os responsáveis consideraram como os «mais em foco» na época que agora termina. Na cerimónia, entre outros, participaram, como vem sendo natural nos últimos anos (pela sua qualidade de presidente da Direcção) João Rocha e Nunes dos Santos. A atracção terá residido, todavia, na presença de Adelino da Palma Carlos.

Eis os «contemplados»: **Atleta amador** — eng. Júlio Rendeiro; **atleta profissional** — Baltasar; **atleta olímpico** — Carlos Lopes; **sócio olímpico** — Armando Marques; **técnico** — Mário Albuquerque; **secionista** — Matos de Oliveira; **sócio** — Vitor Ferreira; **direcção** — dr. Branco do Amaral; **saudade** — prof. Adelino Palma Carlos.

ATLETISMO

O Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul organiza, a 1 de Janeiro próximo, a 2.ª edição do seu «Grande Prémio do Ano Novo», com provas a partir das 9 e 30.

CONFRATERNIZAÇÃO

Amanhã, minitorneio de futebol (seguido de reconfortante almoço) provomido pela UNOP (Cooperativa de Ebalagens União Operária «Clou» da festa: um espectáculo de variedades e algumas pernas com nódoas negras.

CICLISMO

António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto, foi distinuido com o título de sócio honorário da Federação de Ciclismo. Um prémio justo a grande trabalhador da modalidade.

DINAMIZAÇÃO

Tal como oportunamente noticiámos, processou-se, na R. dr. João Couto (Benfica), o festival desportivo promovido pela comissão local de dinamização desportiva. Resultados da corrida de 350 metros infantis: 1.º, João Lopes; 2.º Joaquim Durão; 3.º Nuno Matos; 350 iniciados femininos: Ana Mafalda, Alexandra Micaela e Paula Faria; 700 iniciados masculinos: Nicolau Domingos, Alexandre Pedro e Abel Pedro; 700 iniciados femininos: Leonídia Augusto, Maria Alixe Carvalho e Mariana Isabel; 1000 juvenis (mas culinos): Vítor Fonseca, Paulo Rocha e Joaquim Jesus; 1500 masculinos: Fernando Reis, António Cruz e Vítor Gouveia.

Nos intervalos das provas exibiram-se classes de ginástica rítmica e desportiva do Externato Liceal Casa de S. Vicente de Paula e Liceu D. Pedro V. Esteve presente o presidente da Comissão Administrativa da CML.

FESTIVAL

O festival anual de patinagfm artística do Benfica realiza-se pelas 21 e 15 de domingo, no pavilhão do Estádio da Luz.

JUDO

O Desportivo Clube do Carmo torna públicos os resultados do seu tornio de judo, lamentando **a falta de apoio que a direcção (da colectividade) dispnesou a esta prova, não aparecendo nenhum director a dar assistência à competição ou, pelo menos, à cerimónia de entrega das medalhas aos atletas mais cotados.**

Irene Pinheiro (medalha dourada), Ana Bela (medalha prateada) e Rosa Maria e Vanda Maria (medalha de bronze) foram as senhoras melhor classificadas. Em infantis, evidenciaram-se Manuel José Jesus da Costa, José António Torcido e Vítor Manuel Chiquito Barradas. O instrutor Luís Barradas orientou, tecnicamente, as competições.

JUVENIS

Para os treinos da selecção nacional de juvenis, foram convocados João Carlos e Carlos Nobre (Cova da Piedade); José António, Crisanto, Carlos Lopes, José Carlos, Pereira e Sérgio (Sporting); António José, Coelho e Ribeiro (Belenenses); Pedro Ângelo e Lobo (Benfica); Soares I, Soares II e Quinito (Porto); Francisco Rodrigues e Teixeira (Estrela da Amadora); Baptista (Portalegrense); Melo (Sacavenense); José Pedro (Cultural Pontinha); Sérgio (Foz); Rachão (Académico de Coimbra); Vítor João (Seixal); Jorge Alves (Santa Iria); Jorge Santos (Abrantes); Manuel (Vitória de Guimarães); Pinheiro (Caudal) Toni (Craks de Lamego) e Cruz (Vitória de Setúbal).

«MOTOCROSS»

Amanhã (a partir das 10 horas) e domingo (depois das 14) a Associação dos Amigos do Carocho (Quinta do Picado, Costa do Valado) promove provas de «motocross» a contarem para o campeonato nacional da modalidade, com aprevista presença de vedetas da especialidade (Massadas, T. Sousa, M. Pimenta, F. Algarve, M. Baguim, M. Kalssas, A. Rodrigo e A. Fernando).

RÂGUEBI

Está constituído o corpo directivo do Comité Regional de Râguebi de Lisboa. Eis os integrantes: Vítor Dias, Pedro Moitinho, João Branco, José Sampaio, José Nicolau, Pedro Cid, Carlos C. Rodrigues e Manuel Saraiva.

VOLEIBOL

O Conselho Orgânico da Federação de Voleibol reune-se amanhã, a partir das 10 horas, na Casa do Desporto (Porto).

ALCÁCER DO SAL

Alcácer do Sal será palco, domingo, de uma espécie de Benfica-Sporting regional, que é, descontadas as proporções (logo, regional), o embate Salátia e Independente, duas das equipas que disputam a I Divisão Distrital.

Antes, haverá um almoço-convívio, porque um encontro deste tipo, para mais o primeiro nos últimos 25 anos, obriga a uma «coloração» muito especial. Para já, diga-se em abono do que não é mentira, o «confronto» está a despertar grande interesse na região. Ou não fosse transcendente.

Desporto

LÁ FORA

BASQUETEBOL

Uma delegação do basquetebol português constituída pelo Prof. Hermínio Barreto (secretário técnico da Federação) e pelos árbitros «internacionais» Orlando Rebelo (Lisboa), António Baptista Coimbra) e Sérgio Bravo (Setúbal), parte hoje para Londres, a fim de participar, até 20 do corrente, no estágio europeu para árbitros «internacionais» e treinadores nacionais. O estágio tem o seguinte programa: esta noite — abertura e organização do estágio; no sábado de manhã: «considerações gerais sobre as novas regras do jogo» (William Jones), «Análise dos Jogos Olímpicos de Montreal» (Robert Busnell), discussões e esclarecimento sobre novas regras. À tarde: «Interpretações das novas regras» (William Jones); no domingo de manhã: seminário e discussão sobre a maneira de aplicar as novas regras (Hitchel, Stroher, Stankovik), «Mecânica da arbitragem em função das novas regras» e projecção de filmes sobre a mecânica de arbitragem (William Jones). À tarde: seminário de arbitragem em função das novas regras (Rae, Stroher, Stankovik), projecção do filme «Iniciação às Leis do Jogo» (realização de Robert Burnel); na 2.ª-feira, pela manhã: resultado das discussões, questões e respostas, encerramento do estágio.

GREVE

Os jogadores de futebol do Sampdoria, clube futebolista da 1.ª Divisão italiana, entraram em greve, devido a não terem sido pagos ordenados e prémios de jogos. Um informador dos jogadores anunciou que não tinham ainda sido pagos os ordenados do mês passado e que também não tinham recebido dois prémios de jogos.

Os jogadores do Sampdoria, actualmente no 11.º lugar da classificação do campeonato italiano, não revelaram por quanto tempo tencionam manter a greve.

KORBUT

A ginasta soviética Olga Korbut manifestou o seu contentamento quando lhe comunicaram que já tinha sido encontrado o seu vestido de noiva. Olga Korbut, que faz parte de uma selecção de ginastas soviéticos que se encontra a efectuar uma digressão pelos Estados Unidos, comprou o vestido numa loja dos arredores de St.Louis (Missouri) e notou a sua falta depois de uma actuação em Indianapolis (Indiana) na passada 5.ª-feira.

A notícia de que o vestido de noiva já tinha sido encontrado foi comunicada a Olga Korbut em Jacksonville, onde o vestido lhe será entregue por iniciativa de uma estação de Rádio de Indianapolis.

EM CAIXA

A bola está longe: aconteceu no Porto-Académico e, enquanto o couro saltita, pelas bandas contrárias, o massagista dos «azuis-brancos» injecta o guardião Joaquim Torres, praticamente divorciado da sua tarefa profissional

Manoel, o avançado do «team» sportinguista, abre-se:

— De Juca, como pessoa, nada tenho a dizer, mas como treinador, valha-me Deus... Eu não lhe agradei, não gostou da minha maneira de jogar e, inclusivamente, estive até para deixar o Sporting logo no final da época. Depois, soube que Juca se iria embora e fiquei, aliás, estou satisfeitíssimo por o ter feito. Com Juca como treinador, não teria continuado, não.

CORRER POR LISBOA

«Os Ases das Avenidas» vão organizar, a 25 do corrente, o «Grande Prémio do Natal», no percurso entre o Saldanha e os Restauradores (Lisboa) dividido consoante os vários escalões etários.

As provas destinam-se a raparigas e rapazes, nascidos entre 1958 e 1968.

Partidas a partir das 10 horas. Medalhas para os dez primeiros classificados em cada um dos 10 escalões de concorrentes. Haverá (ainda) taças para as turmas melhor cotadas.

Mais uma iniciativa de Guilherme Sá Viana, destinada ao êxito (já) habitual.

TRIUMVIRAT

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE ENCONTRAR UM DOS FAMOSOS TRIUMVIRAT

SÁBADO, DIA 18 ÀS 9.30 HORAS NA LOJA V. C. DA AV. DE ROMA, E ÀS 15 H. NA LOJA V. C. DA RUA NOVA DO ALMADA, JURGEN FRITZ, ORGANISTA, PIANISTA, COMPOSITOR E LEADER DOS TRIUMVIRAT, ASSINA OS DISCOS DO GRUPO.

TRIUMVIRAT GRUPO EXCLUSIVO DE VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL

ESTE ANO VAMOS OFERECER PRENDAS UTEIS

• Máquinas fotográficas • Câmaras de filmar • Projectores • Objectivas, Filtros e outros acessórios

fotolatina

ANTÓNIO DE OLIVEIRA, Herdeiros

Direcção de WALDEMAR TRAVASSOS

FOTOGRAFIA • CINEMA • SOM

AV. JOÃO XXI Nº 12 A - 12 B - TELEFS. 803336 • 723248 • LISBOA-1

férias de NATAL nos AÇORES

6 950$

VISITANDO S. MIGUEL, FAIAL e TERCEIRA

*

informações e inscrições:

mundial turismo

LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 B TEL. 563521 22 23 24

PORTO: RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL. 26544

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DE FARO

Rua Francisco Barreto, n.º 44 — Telef. 2 44 34 — Faro

CONVOCATÓRIA

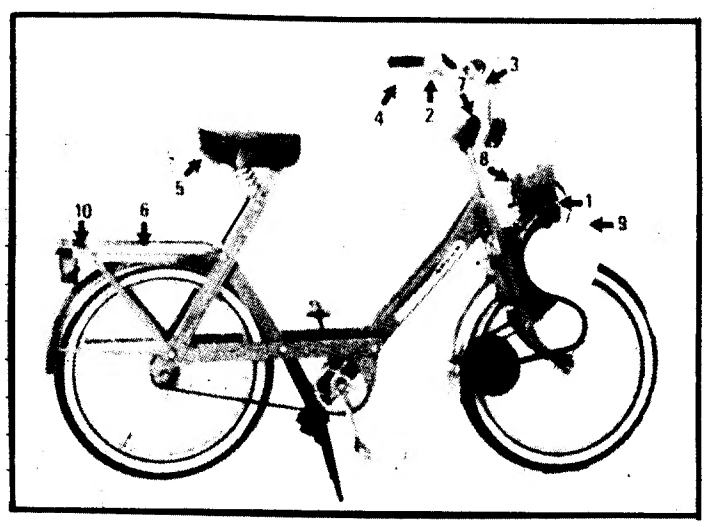
Camarada:

A Direcção do Sindicato, tendo plena consciência da importância e gravidade do momento actual para a vida sindical; mantendo-se fiel à linha de orientação consignada no programa pelo qual foi eleita, e actuando de acordo com os estatutos, CONVOCA TODOS OS ASSOCIADOS PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A REALIZAR NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1976 COM INÍCIO PELAS 15 HORAS NA SALA do CLUB POPULAR DE FARO (O Grémio), sita na RUA LETES, N.º 25, em FARO, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. CONTRATAÇÃO COLECTIVA
2. CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS
3. INFORMAÇÕES (Alteração Lei Sindical; Lei Despedimentos).

Sindicato em Faro, 11 de Dezembro de 1976

O Presidente da Assembleia
Leonel Enrico Palmeira Avelino



POUPE GASOLINA

«VELOSOLEX» A BICICLETA COM O MOTOR MAIS ECONÓMICO DO MUNDO – MENOS DE $20/km

«CASAL» MOTAS E MOTORIZADAS – 100 % NACIONAIS

12 MODELOS À SUA ESCOLHA

EXPOSIÇÃO E VENDAS

AGUIAR & MELLO, LDA.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 11 — LISBOA

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

sem no entanto apresentar justificação convincente. Esquecendo que na prática da luta quotidiana os trabalhadores comunistas e socialistas se encontram do mesmo lado da trincheira.

Qual é, portanto, a solução indicada por Barroso? A solução chama-se Assembleia da República e funciona da seguinte maneira: quando o Partido Socialista defender os interesses dos trabalhadores, será apoiado pelo Partido Comunista; quando atacar os interesses dos trabalhadores, terá o apoio do P. P. D. e do C. D. S. Deste modo, e com as graças de Deus, o P. S. poderá viver. Amen.

Candidamente, José Manuel Barroso deixa-se arrastar para os domínios da inconsequência e do oportunismo, sendo certo que

a) a única política válida é uma política de princípios;

b) quando se ganha com a ajuda da Direita, é a Direita quem ganha;

c) um partido é a vanguarda de uma classe e não pode ser nunca a vanguarda de duas classes antagónicas;

d) ou se projecta uma sociedade sem classes ou se projecta a conciliação de classes.

Tempos virão em que decisivamente o Partido Socialista terá de abandonar todas as ambiguidades. Nesse instante, como partido, jogará a sua sorte.

A História, no momento em que escrevo estas linhas, já bate à porta do P. S.

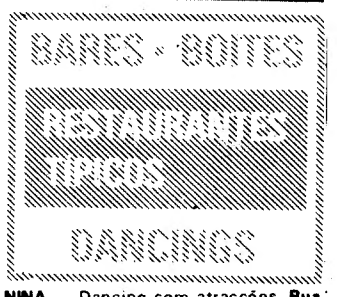
Uma aliança do P. S. e do P. C. P., actualmente, é inviável, porque a direcção do P. S. nem sequer acede em chegar à fala. Por outro lado, pretender governar sozinho é teimar numa perigosa ilusão: tal como uma força política, por si só, não teria conseguido ontem derrubar o fascismo, nas condições da sociedade portuguesa, assim uma força política única não poderá, hoje, defender a democracia.

Por outro lado, a partidarização excessiva não corresponde aos interesses do nosso povo. A saída para o «beco sem saída» poderá consistir num Governo sem referências partidárias ao nível da representação, apoiado pelos partidos democráticos ou seja, por aqueles de grande implantação nas classes trabalhadoras: o P. S. e o P. C. P.

Quem pretender a via da recuperação capitalista, arranjará outras soluções; se se pretende a construção de uma verdadeira democracia, direccionada para o socialismo, esta é a solução adequada.

Infelizmente, não se incluiu na mesa-redonda ninguém que a defendesse. Preferiu-se dar todos os trunfos à reacção, à leviandade, aos perigosos devaneios, aos *jongleus* dos punhais, aos artistas da faca nos dentes. Mais uma vez, a Televisão Portuguesa mostrou bem ao lado de quem se encontra. Não lhe bastaram os golpes baixos, antes e durante as eleições, contra o «Povo Unido» e contra as forças mais consequentes de Esquerda: os golpes baixos continuam, mesmo depois das eleições.

A Direita ficou danada. Claro, as coisas não lhe correram de feição...



NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859º368197. Rosy Striptease-seuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264945**

PUB

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SETÚBAL

Direcção Sindicato Trabalhadores da Construção Civil Distrito Setúbal repudia energicamente detenção dirigentes Sindicato Trabalhadores Agrícolas Beja, Luzia, Vereda e Godinho Tagarroso, no exercício das suas funções sindicais.

Setúbal, 16 de Dezembro 1976

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	275$	275$	–
Cons. 3 %	300$	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes. 5 %	500$	850$	–
Tes. 10 %	–	500$	–
Extern. 1.ª - s.	–	470$	–
Extern. 1.ª - c.	–	470$	–
Extern. 3.ª - s.	–		460$
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	750$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	770$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	670$	–
C.P. 5 1/2 % — 68	–	620	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	620$	720$
Corr. 5 3/4 %	–	800$	–
Metr. 5 3/4 %	–	820$	–
Tur. 5 3/4 %	–	870$	–
C.P. 6 3/4 %	–	820$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	680$	–
G. 5 % — 62	–	670$	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	750$	–
G. 6 % — 69	–	720$	–
G. 7 %	–	880$	–
H.E.A.A. 5 %	–	650$	–
H.E.C. 5 %	–	650$	–
H.E.C. 6 %	–	760$	–
H.E.D. 5 %	–	600$	–
H.E.D. 6 %	–	750$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	715$	710$	720$
H.E.Z. 5 % — 57	–	630$	–
H.E.Zèz. 6 %	–	750$	–
N. Elec. 5 %	–	650$	–
N. Elec. 6 %	–	700$	–
Termoel. 5 %	–	600$	–
U.E.P. 5 % — 60	–	700$	–
U.E.P. 5 % — 63	–	800$	–
U.E.P. 6 %	–	700$	–
U.E.P. 7 %	–	720$	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	710$	–
A.P.T. 5 % — 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	790$	–
Nitratos — 60	–	620$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	800$	–
Sacor 7 %	–	810$	–
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	750$	–
Sid. 5 % — 2.ª	620$	620$	630$
Sid. 5 % — 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	620$	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	740$	–
R. Fabril — 68	–	750$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	500$
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 21º

VISEU
Mínima 6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros durante a tarde.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
FARO	10º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
23.15	3,6 m	6.09	1,3 m
12.46	3,7 m	17.42	1,1 m
Dia 18			
0.20	3,8 m	7.12	1,1 m
12.50	3,8 m	18.39	1,0 m
Dia 19			
1.18	4,0 m	7.08	0,9 m
13.48	4,0 m	19.30	0,8 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.50
OCASO ÀS 17.17

DIA 21 — DIA 28 — DIA 1 — DIA 9

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11632

HORIZONTAIS:

1 Miriare. Mamífero carnívoro, feroz que ataca o homem. Recusa.
2 Despachar. Atraiçoar.
3 Cidade da Fenícia. Vagueia.
4 Membro de ave. Preposição e artigo definido (pl). Oferecer.
5 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Atrás de.
6 Recrutas.
7 O mais. Cantigas. Cério (s.q).
8 Português (abrev). Ecoas. Ecoas.
9 Formais as abas a. Que é do ar.
10 Letragrega. Mirolha. Pronome pessoal.
11 Mágoa. Equipes.

VERTICAIS:

1 Assassina. Coelho pequeno.
2 Previne. Homem cruel (fig).
3 Encolerizava. Batráquio.
4 Primeiro nome de um romancista chinês. Conclusivo.
5 Sufixo que designa estado. Agarrar. Ente.
6 Boro (s.q). Consentimento.
7 Porco (inv). O Diabo. Nome de letra.
8 Criminosa. Folgar.
9 Género de poáceas dos prados. Letra grega (inv).
10 Encolerizas. Cidade do Estado de Minas Gerais (Bras).
11 Rezar. Molestais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7692

HORIZONTAIS:

1 Fluído aeriforme. Tosto. Campeão.
2 Ligai. Ferro temperado.
3 Vi. Arara. Içar.
4 Olá. Estavam.
5 Gálio (s.q). Nome de letra. Araras.
6 Estima. Pedra de altar. Apelido.
7 Reunira em maço. Prefixo de privação.
8 Macaco (pop). Manuscrito.
9 Fruto da ateira. Reis. Bário (s.q).
10 Bromo (s.q). Aqui. Turre.
11 Duna na Suécia. Ruim. Monarcas.

VERTICAIS:

1 Da Galiza. Falda.
2 Âmio. Ensina.
3 Apelido. Género de peixes dos rios dos E.U.
4 Amofina. Antes do meio-dia.
5 Enrrolaram.
6 Pequeno símio do Brasil. Tribo indígena do Brasil.
7 Nota musical. Atmosfera.
8 Arara. Fruta da India, que se põe em conserva para excitar o apetite.
9 Içara. Cure.
10 Caira à cama. Zomba.
11 Ribeira de Portugal. Marcas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11631

HORIZONTRAIS

1 AMOR. Oc. COM.
2 Mas. Apar. Bi.
3 Om. Emalar
4 Ranço. Aturo.
5 Rua. Omo.
6 Aba. Oso.
7 Em. Cl. Sa. Au.
8 Arrepelar.
9 Açaí. Oras.
10 Sal. Ega.
11 Ama. Ras. Eis.

VERTICAIS

1 AMOR. SE. Asa.
2 Mamar. Maçam.
3 Os. Nua. Rala.
4 Eca. Cri.
5 Amo. Ale. Er.
6 Opa. Ab. PAGA.
7 Cala. Ase. Ás.
8 Rato. Alo.
9 Rumo. Arre!
10 Ob. Rosara.
11 Mimo. Ou. Sés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7691

HORIZONTAIS

1 Jurar. Cabaz
2 Anas. Arua.
3 Ris. Loa. Aer.
4 Prestam.
5 Amais. Imita.
6 Arca. Nora.
7 Araós. Alais.
8 Fé. Sã.
9 Vós.
10 Garra. Isola.
11 Arais. Moras.

VERTICAIS

1 Jarra. Afaga.
2 Uni. Maré. Ar.
3 Raspara. Grã.
4 Ás. Ricos. Ri.
5 Lesas. Vãs.
6 Aos. Dó.
7 Atina. Sim.
8 Aa. Amola. Só.
9 Bramira. Sôr.
10 Aue. Tais. La.
11 Zarca. Salas.

PROVÉRBIO AMOR COM AMOR SE PAGA

farmácias de serviço

LISBOA

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
GÓIS, LDA., SUCR. — Rua dos Anjos, 12-C.D. Tel. 840101.
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A. Telefone 725443.
MARLUZ — Cal. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção 17-19. Tel. 321289.
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.
PÁTRIA — Calçada dos Mestres, 30-A. Tel. 680627.
PROBIDADE — R. Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos. 42. Tel. 384904.
S. TOMÉ — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SOUSA — Estr. de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.
ZIRA — Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

Permanente

ESPERANÇA — Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312.
MATOS VIEGAS — Aven. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MORÃO — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PROBIDADE — Rua Alcântara, 14-A-B. Tel. 638589.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147)
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 horas; **Junqueiro**. Até às 21 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 21 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (T. 26231/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589). Até às 22 horas; **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231). Até às 22 horas
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161). Toda a noite
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012); **Rodrigues Rato** (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiene, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36 — Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre 192 — Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 — Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 — T. 62250; **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Telef. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 — Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição 2 — Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 — Tel. 51889.

COIMBRA

DIAS FERREIRA — Bairro da Solum. Tel. 72120;
FIGUEIREDO — Rua da Sofia. 107. Tel. 22837.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«História com grades»
A·B·C
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo do Natal»
S.LUIZ
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
CIRCO MARIANO
Al. D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bom da Festa»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói!»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«O Escritório»
Teatro Aberto
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«O Filho de Zorro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»
MONUMENTAL
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»
CINE AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«Mulher Felina»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
18 anos)
«Marilyn e o Senador»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
ROYAL
21.15 (10 anos)
«Toral, Toral, Toral»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Principal Testemunha»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu Cheguei»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Gafanhoto»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (6 anos)
«Pintores e Raparigas»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Honra do Regimento»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Aaina»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Dois Dias no Paraíso»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Exibição»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Amor de Mãe»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Sabor da Vingança»
ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«20000 Léguas Submarinas»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Amém»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«A Visita Maravilhosa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBE
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher é uma Mulher»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Os Diamantes são Eternos»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Amor não me Faças Mal»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«César e Rosáline»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«Os Justiceiros»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem vamos Morrer»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

4.ª Semana

HEIDI

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 Hoje estreia às 21.15

A fascinação irresistível do mundo do CIRCO
«PARADE»
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
PERFUME DE MULHER
Hoje às 24.00 (G. D/18 anos)
DESTINO DE MULHER

AVIS

T.47163 Estreia às 21.15

OS MALUCOS EM HONG-KONG

BERNA

Tel. 776098 Hoje estreia às 21.15

Falado em português
O grande espectáculo do Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
Um filme de James Uys
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições
FILHAS, FILHAS, SÓ FILHAS

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Um filme de Walt Disney
2.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 às 21.15

Int. a men. 18 anos
MULHERES É COMIGO

CASTIL

Tel 630194 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG
O «record» do riso para o NATAL e ANO NOVO! Color-Scope
Às 15.00, 17.00, 19.00
O MONSTRO
Interdito a menores de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T.322523 Estreia às 21.15

Para todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

EDEN

Tel. 320768 Hoje estreia às 21.15

Alain Delon em
ZORRO
Um filme de Duccio Tessari
Não acons. a menores de 13 ano
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições
MANDINGO

ESTÚDIO

T. I. 555134 15, 17, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
9.ª Semana
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.21.15

(Interdito a men. de 18 anos
FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
4.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 **15.15, 18.30 e 21.10**

Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
4.ª semana
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
3.ª Semana
com Anthony Queen, Michael Caine

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 Estreia às 21.15

Para todos
O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

PATHE

Tel. 821933

Para todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
A grande sensação das festas!
ASTERIX, OBELIX C.ª

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes
4.ª Semana

RESTELO

T.610375 21.15 h

Interdito menores 18 anos
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI

ROMA

Tel. 727778 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG

ROXY

Tel. 48560 Hoje estreia às 21.15

O grande espectáculo de Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
Falo em português
um filme de James Uys
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme
MANDINGO

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
4.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência!
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
um filme de Walt Disney
Falado em Português
2.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 16.º Episódio do folhetim «O Jogral de Deus — S.Francisco de Assis», numa versão original de Álvaro Martins Lopes; **21.30**: Avaliação escolar, programa do ITE e da Direcção Geral do Ensino Secundário; **22.00**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.30**: «Metamorfoses», para 23 instrumentos de cordas, de Strauss; **17.00**: Quinzena musical polaca; **17.30**: Quinzena polaca; **18.45**: Encontro com os nossos artistas; **19.30**: Música regional portuguesa; **20.00**: Música de tecla; **21.00**: «Os Diabos de Loudom», de Penderesky; **23.00**: Música polaca dos séculos XVII e XVIII; **23.22**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso; **16.20**: Teatro em variante; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde; **18.00**: Emissão regional — contacto; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Correspondência Londres; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Pequena enciclopédia radiofónica; **00.00**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **01.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Carrajola à vista?

Sob o título em epígrafe, os delegados sindicais da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» subscreveram hoje um documento sobre a detenção de dois dirigentes sindicais de Beja, que é do seguinte teor:

«Foi com viva apreensão que os delegados sindicais da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» tomaram conhecimento da detenção de dois dirigentes sindicais dos trabalhadores agrícolas do distrito de Beja, quando se encontravam no exercício das suas funções.

Julgávamos definitivamente remetidas ao caixote do lixo da História todas as actuações de tipo policial, tão características do fascismo, contra os representantes eleitos dos trabalhadores e as suas organizações de classe, os sindicatos. Estávamos longe de pensar que neste momento, em que se soltam pides e bombistas e se deixam em liberdade terroristas e sabotadores, as preocupações fundamentais dos órgãos do poder democrático instituídos ao cabo de longos anos de resistência e luta se dirigissem precisamente contra uma organização sindical, contra os seus dirigentes, contra os próprios trabalhadores que os elegeram.

Só podemos encarar tal medida como mais um passo na actuação antidemocrática e inconstitucional que vem sendo dirigida contra as profundas transformações operadas nos campos outrora abandonados do Alentejo pelo glorioso operariado agrícola português. E constatamos que, nesta política de cedência aos latifundiários e agrários parasitas, simultaneamente de ofensiva contra as organizações dos trabalhadores, quem tira os lucros é o fascismo.

À dirigentes sindical agora presa perguntaram-lhe se queria ser uma nova Catarina. Com mais razão nos ocorre guntar quem é que aponta de novo as armas contra Catarina, quem é o novo Carrajola.

Deixamos, pois, o nosso firme protexto.»

Maiakovski só até domingo

Encerra já no próximo sábado a exposição «Maiakovski, 20 anos de trabalho», aberta ao público desde o passado dia 7 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro. Esta exposição foi organizada pelo próprio Maiakovski em 1930 e dela fazem parte livros, cartazes, fotografias, manuscritos, desenhos, teatro e cinema. Em 1973, comemorando o octogésimo aniversário do poeta, a exposição abandonou o Museu Literário de Moscovo para ser visitada por milhares de pessoas em vários países socialistas e ocidentais, nomeadamente a França, onde se manteve um ano no Museu de Arte Contemporânea, e em Itália, durante oito meses. A exposição organizada pela Secretaria de Estado da Cultural e pela Embaixada da URSS em Portugal torna-se imprescindível para um conhecimento do projecto revolucionário de Maiakovski, para quem a arte era um constante desafio ao universo, sendo de lamentar a falta de tradução das legendas.

Tome lá

PUBLICIDADE

Continuam na Imprensa e TV os anúncios da Força Aérea: «Sobre a Terra e Sobre o Mar».

A que se destina essa publicidade de prestígio? A esta pergunta, que nos tem sido feita insistentemente por vários leitores, poderíamos dar várias respostas, mas nenhuma concludente.

AS «FONTES» DO «TEMPO»

Diz o «Tempo»: «Expulsões das Forças Armadas: Vasco Gonçalves talvez; Otelo não.

Como consequência dos processos que os tornam presumíveis culpados na tentativa de golpe de Estado de 25 de Novembro do ano passado e dos seus comprometimentos anteriores, agora revelados pelo «Relatório das Sevícias», está previsto, segundo fontes dignas de crédito, que, como medida administrativa, sejam para já compulsivamente demitidos das Forças Armadas, além de deverem depois submeter-se a sentença dos tribunais, os seguintes militares: Rosa Coutinho, Rosário Dias, Filgueiras Soares, Almada Contreiras, Marques Pinto, Diniz de Almeida, Varela Gomes, Tomé, Cuco Rosa e mais cerca de duas a três dezenas de outros.

A hipótese de o mesmo suceder a Vasco Gonçalves é, no entanto, ainda considerada como apenas possível.

Quanto a Otelo Saraiva de Carvalho, garantem-nos as mesmas fontes, não está prevista a sua demissão das Forças Armadas, embora tenha de vir a ser julgado também, tal como acontecerá a mais cerca de três ou quatro dezenas de outros militares.»

Dizemos nós: que fontes?

Mário Soares no Brasil

Continuação da pág. 1

o socialismo é inspirado no marxismo, mas que não era leninista.

No discurso que pronunciou, Soares repetiu as suas teses de que Portugal saíra de uma ditadura, mas esteve em riscos de cair noutra, e que «o Partido Socialista, que represento, teve em conjunto com outras forças políticas a honra de dirigir este processo de rejeição contra a ameaça totalitária que pesou sobre Portugal».

FIRMINO MIGUEL

Durou cerca de duas horas e meia a reunião do ministro da Defesa, Firmino Miguel, com toda a cúpula do Exército de Brasília e dos comandos militares.

Durante o debate, que se realizou no Quartel-General do Estado-Maior do Exército, sob a presidência do chefe do Estado-Maior, general Fritz de Azevedo Manso, Firmino Miguel esclareceu os seus colegas brasileiros sobre a actuação dos militares portugueses na vida política e o significado do 25 de Abril e do 25 de Novembro.

MDIFICAÇÕES NO COMUNICADO CONJUNTO

Alterações de última hora, que não foram reveladas, obrigaram a que o comunicado conjunto tivesse sido transferida para hoje.

Pensa-se que as duas partes teriam chegado a posições mais optimistas, confirmando-se a atribuição por parte do Brasil de «uma linha de crédito da ordem dos 50 milhões de dólares e o incremento da venda de serviços e de produtos entre Portugal e o Brasil».

Petróleo vai aumentar

Continuação da pág. 1

começam já a ser conhecidas.

O presidente em exercício do Conselho das Finanças da C. E. E. sublinhou que o novo preço do petróleo se vai traduzir no agravamento suplementar da balança de pagamentos dos países capitalistas industrializados e dos países em vias de desenvolvimento. Contudo o ministro mostrou-se confiante em que a Europa será capaz de enfrentar o acréscimo de tensões inflacionistas derivadas deste aumento. Os «Nove» pagarão 5 milhões de dólares a mais devido ao aumento.

Na Inglaterra, que depende sobretudo do petróleo saudita e do dos emiratos, os aumentos não terão impacto tão gravoso.

No meio de tudo isto, surge com grande clareza a posição dos E. U. A., que têm vindo a aumentar as suas importações da Arábaia Saudita e dos emiratos do Golfo Pérsico, ao contrário da Europa, que tem feito exactamente o contrário. A concorrência entre os E. U. A. e a Europa vai-se tornar doravante mais favorável ainda a Washington, graças à posição dos países produtores referidos. A situação mais clara se torna ainda se soubermos que o presidente eleito dos E. U. A., Jimmy Carter, revelou ontem numa conferência de imprensa que teve contactos «indirectos» com alguns países da O. P. E. P. e que a Arábia Saudita o tinha informado da sua intenção de manter o preço do petróleo no mínimo possível.

Sindicato contra M.E.I.C. no caso dos professores não colocados

Como ontem noticiámos, uma circular do MEIC enviada às escolas do Ensino Secundário e Preparatório, datada de 10 de Dezembro, manda que os professores ainda não colocados recebam os seus vencimentos a partir de um de Dezembro nas escolas onde vierem a prestar serviço, o que na prática vem provocar que milhares de professores não colocados não recebam os vencimentos deste mês nem o subsídio de Natal.

A propósito, a Comissão de Acção dos Professores não colocados, em comunicado emanado do Sindicato dos Professores, lembra que este não é um caso isolado.

Com efeito, afirma: «400 monitores da Telescola, a trabalhar desde um de Setembro, estiveram até agora sem receber qualquer vencimento; centenas de professores do Ensino Primário continuam sem trabalho e sem vencimento; centenas de assistentes do Ensino Superior continuam sem contrato de trabalho e muitos sem receber qualquer vencimento».

E concluem: «Como estamos longe da promessa feita pelo MEIC de assegurar o normal funcionamento das Escolas a partir de 18 de Outubro!»

E perguntam, face às medidas agora tomadas e aos factos apontados: «Como compreender que se tenha encerrado abruptamente o concurso para professores, feito pelas escolas, enquanto existiam (e existem) vagas e candidatos a essas mesmas vagas?»

Finalmente, apelam os professores não colocados para todos os Núcleos Sindicais de Base a fim de se pronunciarem «sobre a gravidade destes factos, fazendo chegar ao Sindicato as suas tomadas de posição e dando todo o seu apoio àqueles que, directamente, se encontram hoje nesta situação».

Véspera de Natal é feriado obrigatório

O próximo dia 24, véspera de Natal, é feriado obrigatório, de acordo com o Decreto-Lei 274-A-76 de 12 de Abril — informa o Ministério do Comércio e Turismo. Recentemente, foi aprovado em Conselho de Ministros um novo diploma que introduzirá algumas alterações no decreto citado, prevendo-se a sua entrada em vigor no próximo ano.

Por sua vez, os C. T. T. informam o público de que encerrarão os seus serviços nas Estações de Correio do Aeroporto, e Restauradores, em Lisboa, e no Município do Porto, no período compreendido entre as 21 horas do dia 24 do corrente e as 8 horas do dia 26. Este encerramento não deverá afectar significativamente o público dado o reduzido volume de serviço que se tem verificado nos anos anteriores.

A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO
Acção Spínola
GÜNTHER WALLRAFF
«A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO» contém páginas densamente povoadas por ilustres personalidades políticas, militares e religiosas... preparando, discutindo e falando de manifestações, armas, dinheiro e bombas. Um livro interessante...

colecção dbt
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 45 382